

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS – *CAMPUS* OURO PRETO
GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Gustavo Borges Vieira

**ARQUITETURA RELIGIOSA DE PIRACURUCA: Uma contribuição para a criação
de roteiro religioso ao município de Piracuruca - PI**

Ouro Preto
2025

GUSTAVO BORGES VIEIRA

**ARQUITETURA RELIGIOSA DE PIRACURUCA: Uma contribuição para a criação
de roteiro religioso ao município de Piracuruca - PI**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso superior de
Tecnologia em Conservação e Restauro do
Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus*
Ouro Preto como parte dos requisitos para
obtenção do título de Tecnólogo em
Conservação e Restauro.

Prof. Orientador: Alex Fernandes Bohrer
Prof^a Coorientadora: Milca Fontenele de
Sousa

Ouro Preto
2025

V658a Vieira, Gustavo Borges.
Arquitetura religiosa de Piracuruca [manuscrito] : uma contribuição
para a criação de roteiro religioso ao município de Piracuruca - PI /
Gustavo Borges Vieira. – 2025.
147 f. : il.

Orientador: Alex Fernandes Bohrer.
Coorientadora: Milca Fontenele de Sousa.
Trabalho de Conclusão de Curso (tecnologia) – Instituto Federal de
Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2025.

1. Patrimônio religioso. 2. Roteiros turísticos. 3. Piracuruca (PI). I.
Bohrer, Alex Fernandes. II. Sousa, Milca Fontenele de. III. Instituto
Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. IV. Título.

CDU: 726


Catálogo: Kelly Cristiane Santos Morais - CRB-6/3217

GUSTAVO BORGES VIEIRA


ARQUITETURA RELIGIOSA DE PIRACURUCA: Uma contribuição para a criação de roteiro religioso ao município de Piracuruca - PI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso superior de Tecnologia em Conservação e Restauro do Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus* Ouro Preto como parte dos requisitos para obtenção do título de Tecnólogo em Conservação e Restauro.


Aprovado em: 21 de Março de 2025 pela banca examinadora:



Prof. Dr. Alex Fernandes Bohrer – IFMG *Campus* Ouro Preto (Orientador)

Documento assinado digitalmente
 MILCA FONTENELE DE SOUSA
Data: 15/05/2025 19:27:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Me. Milca Fontenele de Sousa – SEDUC - PI (Coorientadora)

Documento assinado digitalmente
 BARBARA HELENA ALMEIDA CARMO
Data: 21/05/2025 17:32:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Me. Bárbara Helena Almeida Carmo – IFMG *Campus* Ouro Preto (Prof^a. Convidada)

Jussara Duarte Soares Dias
Assinado de forma digital por
Jussara Duarte Soares Dias
Dados: 2025.05.21 09:15:58
-03'00'

Prof^a. Me. Jussara Duarte Soares Dias – UFV (Avaliadora externa)

Dedico esta monografia ao município de Piracuruca, e a todos aqueles agentes da fé e crenças religiosas que pude conhecer durante a elaboração deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda à minha família, sejam aqueles em Teresina, sejam os de Piracuruca, município que possuo afeto inexplicável. Meus agradecimentos especiais para meus pais e minha irmã que sempre me apoiam na realização dos meus sonhos e em especial de mais um trabalho que realizo na terrinha dos Irmãos Dantas.

Agradeço a minha primeira orientadora, a prof.^a. Maria Cristina Rocha Simão, que me acompanhou durante a disciplina Introdução ao TCC, período inicial do desenvolvimento do presente trabalho.

Agradeço ao prof. Alex Fernandes Bohrer por aceitar contribuir com os seus conhecimentos para que este trabalho seja realidade.

Agradeço a prof.^a. Milca Fontenele por ter aceitado ser minha coorientadora no trabalho, pelas inúmeras contribuições realizadas durante visita ao município e *online* durante suas orientações.

Agradecimentos a prof.^a Bárbara Helena por ter aceitado participar da pré e banca final e pelas contribuições para o enriquecimento do trabalho.

Agradecer a PASCOM (Pastoral da Comunicação) da Paróquia de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca – Piauí pela recepção, esclarecimentos e informações que irão compor o trabalho, em especial ao Pe. Jurandir Rodrigues (2024) e o atual pároco, o Pe. Antônio Oliveira por autorizar a visitação na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo e Capela de Santo Antônio, estendendo o agradecimento ao sacristão Zezinho, pela companhia e informações durante a visitação à matriz.

Agradecer a Paróquia de São Francisco de Assis de Piracuruca – Piauí pela recepção e informações que irão compor o trabalho, em especial ao Pe. Cícero Silva por autorizar a visitação na Igreja Matriz de São Fco. de Assis, estendendo o agradecimento a Cleciane Vieira, secretária paroquial da supracitada igreja.

Agradecer a Irmã Zeneide e Sabina Magalhães pela recepção e autorização para visitar o Patronato Irmãos Dantas, seus ambientes e em especial a Capela de Nossa Senhora de Fátima.

Agradecer a minha tia Elma Vieira, pelo apoio incondicional e ser um porto seguro na cidade de Piracuruca.

Agradecer ao meu tio Aníbal Fontenele pela imensa contribuição na visitação aos templos da zona rural do município, em especial motivo também de poder ter conhecido o Povoado Deserto, local que abriga a estação ferroviária que leva o mesmo nome da localidade; a Capela da Chapada do Bidoca, local que desejava conhecer desde a primeira graduação, e a Capela de Nossa Senhora da Conceição e São Gonçalo do Amarante, no povoado Jacareí de Baixo.

“Um dia descobriremos a nossa vocação turística”.

(BRITO, 2003, p. 295)

RESUMO

O presente trabalho desenvolve-se a partir do estudo de monumentos históricos que possam contribuir para futura elaboração de duas propostas de roteiro turístico religioso: sendo um roteiro urbano e um roteiro rural, para o município de Piracuruca, no estado do Piauí. A proposta deriva do reconhecimento da necessidade mútua da preservação/conservação e registro dos bens e agentes que serão apresentados no presente trabalho, tencionando com os roteiros turísticos religiosos a utilização turística de maneira sustentável do acervo cultural do município, de modo a também colaborar em um melhor reconhecimento e apropriação das potencialidades e bens culturais por seus moradores. O município de Piracuruca, local onde a pesquisa desenvolveu-se, caracteriza-se como um entroncamento rodoviário, apresentando potencialidades em diversas áreas: hidrográfica; ecológico-ambiental; arqueológica; histórica e cultural; religiosa e agrícola. Além de contar com ricas histórias, mitos e lendas acerca da origem da cidade, bem como de personalidades e monumentos representativos de diferentes momentos da história local, como residências e edifícios públicos que poderiam ser usufruídos de maneira sustentável, porém, estas potencialidades são sub utilizadas ou carecem de incentivos para uma melhor fruição, prejudicando principalmente no reconhecimento e apropriação destas competências, afetando diretamente na sua preservação e transmissão às gerações futuras. O trabalho intenta apresentar conceitos relativos à atividade turística e relacionar a contribuição de tal atividade na preservação do Patrimônio Cultural, de modo que, quando as ações turísticas são bem estruturadas e desenvolvidas, contribuem para um desenvolvimento sustentável da comunidade detentora destes bens, por meio da utilização, conservação e preservação do acervo cultural de maneira a garantir uma transmissão destes bens e saberes culturais para as futuras gerações.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Patrimônio Religioso. Roteiros Turísticos. Conservação e Preservação. Piracuruca.

ABSTRACT

This work is developed from the study of historical monuments that can contribute to the future elaboration of two proposals for religious tourist itineraries: an urban itinerary and a rural itinerary, for the municipality of Piracuruca, in the state of Piauí. The proposal derives from the recognition of the mutual need for preservation/conservation and registration of the assets and agents that will be presented in this work, intending with the religious tourist itineraries the sustainable use of the cultural heritage of the municipality, in order to also collaborate in a better recognition and appropriation of the potentialities and cultural assets by its residents. The municipality of Piracuruca, where the research was developed, is characterized as a road junction, presenting potential in several areas: hydrographic; ecological-environmental; archaeological; historical and cultural; religious and agricultural. In addition to having rich stories, myths and legends about the origin of the city, as well as personalities and monuments representing different moments in local history, such as residences and public buildings that could be used in a sustainable manner, however, these potentialities are underutilized or lack incentives for better enjoyment, mainly harming the recognition and appropriation of these skills, directly affecting their preservation and transmission to future generations. The work intends to present concepts related to tourism activity and relate the contribution of such activity in the preservation of Cultural Heritage, so that, when tourism actions are well structured and developed, they contribute to the sustainable development of the community that holds these assets, through the use, conservation and preservation of the cultural heritage in order to guarantee the transmission of these assets and cultural knowledge to future generations.

Keywords: Cultural Heritage. Religious Heritage. Tourist Routes. Conservation and Preservation. Piracuruca.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Esquema de rota, roteiro e regiões turísticas	27
Figura 2 - Mapas do Brasil, Piauí e Piracuruca	31
Figura 3 - Capela de São Francisco de Assis, na Chapada do Bidoca, região rural do município de Piracuruca - PI.....	32
Figura 4 - Detalhe do “Mappa Geographico da Capitania do Piauhy, e parte do Maranhão e do Gram Para”, onde aparece marcação da povoação de Piracuruca com a representação de uma igreja.....	33
Figura 5 - Praças retangulares e respectivos veios d’água das cidades de Oeiras, Campo Maior, Piracuruca, Valença, Parnaíba, Parnaguá, Jerumenha e Teresina.	34
Figura 6 - Fachada da Igreja de Nossa Senhora do Carmo e detalhe do frontispício onde se lê a inscrição MDCCXLIII (1743) e o escudo da Ordem Carmelita.	38
Figura 7 - Esquema representativo da E.F Central do Piauí, apresentando as paradas de Piracuruca e Deserto, no município objeto do presente trabalho.	38
Figura 8 - Registros da Ponte de Ferro sobre o Rio Piracuruca na configuração atual; registro sem data com moradores na ponte e registro raro com Maria Fumaça atravessando a ponte rumo à estação.	39
Figura 9 - Foto aérea com sobreposição do conjunto histórico e paisagístico de Piracuruca com a poligonal de tombamento (em azul) e poligonal de entorno (em verde). Em destaque de cor vermelha, a Estação Ferroviária e a Ponte Metálica.	39
Figura 10 - Edifício da Usina, atual Secretaria de Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico, e abrigo do primeiro sistema de energia da cidade, localizado na Praça José Mendes de Moraes.....	40
Figura 11 - Antiga Intendência, atual Espaço Jovem, localizado na Praça Irmãos Dantas.....	40
Figura 12 - Localização da Capela de Nossa Senhora de Fátima, no bairro de Fátima, Piracuruca - Piauí.....	43
Figura 13 - Vista fachada frontal da Capela de Nossa Senhora de Fátima, no bairro de Fátima, Piracuruca – PI.	46
Figura 14 - Vista da Nave da Capela de Nossa Senhora de Fátima, no bairro de Fátima, Piracuruca – PI.	46
Figura 15 - Vista dos azulejos hidráulicos do corredor central da Nave da Capela de Nossa Senhora de Fátima, no bairro de Fátima, Piracuruca – PI.....	47
Figura 16 - Vista do Altar-Mor da Capela de Nossa Senhora de Fátima, no bairro de Fátima, Piracuruca – PI.	47
Figura 17 - Localização da Capela de Nossa Sra. do Livramento, no bairro Centro, Piracuruca - Piauí.	48
Figura 18 - Vista fachada frontal da Capela de Nossa Senhora de Livramento, no bairro Centro, Piracuruca – PI.....	49
Figura 19 - Vista fachada Evangelho da Capela de Nossa Senhora do Livramento, no bairro Centro, Piracuruca.....	49
Figura 20 - Vista interna, do retábulo e imago da Capela de Nossa Senhora do Livramento, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí.....	50
Figura 21 - Localização do Cemitério Campo da Saudade, no bairro Centro, Piracuruca - Piauí.	51
Figura 22 - Vista de túmulos próximos do portão do Cemitério Campo da Saudade, no bairro Centro, Piracuruca.....	52
Figura 23 - Vista oblíqua e frontal do Cemitério Campo da Saudade, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí.....	53
Figura 24 - Localização do Cemitério São Vicente de Paula, no bairro Colibri, Piracuruca - Piauí.....	54
Figura 25 - Vista do túmulo e depósito de ex-votos na lateral da sepultura da finada Miriam no Cemitério São Vicente de Paula, no bairro Colibri, Piracuruca – Piauí.....	55
Figura 26 - Vista da fachada frontal do Cemitério São Vicente de Paula, no bairro Colibri, Piracuruca – Piauí.....	55
Figura 27 - Localização da Capela de Santo Antônio, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí.	56
Figura 28 - Anotações do Cel. João Facundo de Resende sobre o lançamento da pedra fundamental da Capela de Santo Antônio, de Piracuruca – Piauí.....	58
Figura 29 - Vista da fachada frontal da Capela de Santo Antônio (primitiva), no bairro Centro, Piracuruca – Piauí	59

Figura 30 - Vista da fachada frontal da Capela de Santo Antônio (primeira mudança), no bairro Centro, Piracuruca – Piauí.....	59
Figura 31 - Vista do frontispício da Capela de Santo Antônio (atualmente), no bairro Centro, Piracuruca – Piauí	60
Figura 32 - Vista do nártex da Capela de Santo Antônio, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí	61
Figura 33 - Vista dos Retábulos Colaterais do Arco Cruzeiro, de Nossa Senhora da Conceição (Evangelho) e São Raimundo Nonato (Epístola) da Capela de Santo Antônio, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí	62
Figura 34 - Vista do Retábulo de Nossa Senhora da Graça no corredor da Epístola da Capela de Santo Antônio, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí	63
Figura 35 - Vista do Retábulo-Mor da Capela de Santo Antônio, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí	65
Figura 36 - Vista dos Retábulos colaterais do retábulo mor de Nossa Sra. do Perpétuo Socorro e São Benedito da Capela de Santo Antônio, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí.....	66
Figura 37 - Localização da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí.....	66
Figura 38 - Vista da imago primitiva de Nossa Senhora do Carmo, sem os adereços a qual utiliza (escapulário, brincos e manto), da Matriz análoga, Piracuruca, Piauí.	69
Figura 39 - Vista do peristilo da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, com detalhe do barrado que revestia as regiões inferiores das paredes do templo.....	72
Figura 40 - Vista da fachada frontal e lateral do Evangelho da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí	74
Figura 41 - Vista parcial da fachada frontal com detalhe dos vãos de entrada e ornamentação da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí.....	75
Figura 42 - Vista da fachada frontal com detalhe do brasão da Ordem Carmelita da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí	76
Figura 43 - Vista da fachada frontal com detalhe das janelas a altura do coro e cartela “1743” da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí.....	76
Figura 44 - Vista da torre sineira da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí.....	77
Figura 45 - Vista da torre do relógio da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – PI	78
Figura 46 - Vista da grimpá – flâmula, da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – PI	78
Figura 47 - Vista do frontão da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí.....	79
Figura 48 - Vista da fachada lateral da Epístola da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí.....	80
Figura 49 - Vista da fachada lateral do Evangelho da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí.....	80
Figura 50 - Vista da fachada lateral da Epístola e parcial da fachada posterior da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí	81
Figura 51 - Vista parcial da lateral do Evangelho da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí.....	81
Figura 52 - Planta baixa da Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Belém do Pará e homônima de Piracuruca, Piauí.....	82
Figura 53 - Vista de pilar de sustentação do coro que sai de pia de água benta da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí	83
Figura 54 - Vista do Batistério: vedações e pia batismal vedada da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí	84
Figura 55 - Forro do batistério (esquerda) e forro do peristilo em primeiro plano e nave central em segundo plano (direita) da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí..	84
Figura 56 - Vista da balaustrada do coro com feição de relicário da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí	85
Figura 57 - Vista do púlpito da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca –	

Piauí.....	86
Figura 58 - Vista dos retábulos de Santa Rita de Cássia (Epístola) e São Miguel Arcanjo (Evangelho) da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí.....	87
Figura 59 - Vista dos retábulos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Evangelho) e Nossa Senhora do Monte Serrat (Epístola) da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – Piauí.	88
Figura 60 - Vista dos retábulos das capelas do transepto da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – PI.....	90
Figura 61 - Vista do forro da Capela do transepto (Evangelho) da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca.....	90
Figura 62 - Vista do lavabo da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – Piauí.	91
Figura 63 - Vista do piso primitivo em tijoleira e alvenaria estrutural em pedra da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – Piauí.....	92
Figura 64 - Vista dos oratórios armazenados e conversadeira na lateral da Epístola da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – Piauí.....	92
Figura 65- Vista do forro em caixotão da Capela-Mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca - PI.....	93
Figura 66- Detalhe do forro (Cruz) em caixotão da Capela-Mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – PI.....	94
Figura 67 - Vista do Lampadário em prata da Capela-Mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – PI.....	94
Figura 68- Vista da mesa de altar do retábulo-mor primitivo da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – PI.....	95
Figura 69 - Vista da pintura da Capela-Mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – Piauí.	95
Figura 70 - Vista da base do retábulo-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – Piauí.....	96
Figura 71 - Vista da lateral direita do retábulo-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – Piauí.....	96
Figura 72 - Vista do sacrário do retábulo-mor primitivo da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – PI.....	97
Figura 73 - Vista da base do retábulo-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – Piauí.....	98
Figura 74 - Vista do corpo do retábulo-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – Piauí.	98
Figura 75 - Vista do coroamento e detalhe de cruz latina do retábulo-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – Piauí.....	99
Figura 76 - Vistas do Retábulo-Mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – Piauí.....	100
Figura 77 - Localização da Igreja Matriz de São Francisco de Assis, no bairro Esplanada, Piracuruca – Piauí.....	101
Figura 78 - Vista do frontispício da Igreja Matriz de São Francisco de Assis, no bairro Esplanada, Piracuruca – Piauí.....	102
Figura 79 - Vista da entrada lateral (Epístola) e detalhe do Cruzeiro da Igreja Matriz de São Francisco de Assis, no bairro Esplanada, Piracuruca – Piauí.....	103
Figura 80 - Vista interna pela entrada frontal da Igreja Matriz de São Francisco de Assis, no bairro Esplanada, Piracuruca – Piauí.....	103
Figura 81 - Vista do Altar-Mor da Igreja Matriz de São Francisco de Assis, no bairro Esplanada, Piracuruca – PI.....	104
Figura 82 - Localização do Santuário Mãe Rainha, no bairro Três Lagoas, Piracuruca – Piauí.....	104
Figura 83 - Pórtico do Santuário Mãe Rainha, no bairro Três Lagoas, Piracuruca – Piauí.....	105
Figura 84 - Vista oblíqua da fachada da Capela do Santuário Mãe Rainha, no bairro Três Lagoas, Piracuruca – PI.....	106
Figura 85 - Vista da gruta de Nossa Senhora da Conceição da Capela do Santuário Mãe Rainha, no bairro Três Lagoas, Piracuruca – Piauí.	106
Figura 86 - Vista da fachada posterior da Capela do Santuário Mãe Rainha, no bairro Três Lagoas, Piracuruca – Piauí.	106
Figura 87 - Vista do ponto de apoio as atividades do Santuário Mãe Rainha, no bairro Três Lagoas, Piracuruca – Piauí.	107

Figura 88 - Vista da Fonte e Escadaria do Santuário Mãe Rainha, no bairro Três Lagoas, Piracuruca – Piauí.....	107
Figura 89 - Vista das placas nos espelhos da escadaria do Santuário Mãe Rainha, no bairro Três Lagoas, Piracuruca – Piauí.....	108
Figura 90 - Vista do Altar-Mor da Capela do Santuário Mãe Rainha, no bairro Três Lagoas, Piracuruca – Piauí.....	109
Figura 91 - Vista do Oratório da Capela do Santuário Mãe Rainha, no bairro Três Lagoas, Piracuruca – Piauí.....	110
Figura 92 - Localização da Capela da Maria Rosa, na localidade Cajazeiras, zona rural de Piracuruca – Piauí.....	112
Figura 93 - Santa Missa em sufrágio da alma da finada Maria Rosa, na Capela análoga, na localidade Cajazeiras, zona rural de Piracuruca – Piauí e post sobre a Missa a ser realizada na Capela da Maria Rosa.....	113
Figura 94 - Vista da Capela da Maria Rosa, na localidade Cajazeiras, zona rural de Piracuruca – Piauí.	114
Figura 95 - Vista da entrada da Capela da Maria Rosa, na localidade Cajazeiras, zona rural de Piracuruca – Piauí.	114
Figura 96 - Vista da lápide de Maria Rosa, revestida de flores, na Capela análoga na localidade Cajazeiras, zona rural de Piracuruca – Piauí.	115
Figura 97 - Vista da mesa de altar, bem como coroas e milagres depositados na Capela da Maria Rosa, na localidade Cajazeiras, zona rural de Piracuruca – Piauí.	116
Figura 98 - Detalhe dos milagres (ex-votos), na Capela Maria Rosa na localidade Cajazeiras, zona rural de Piracuruca – Piauí.	116
Figura 99 - Localização da Capela da “Serja”, na localidade Jacareí de Baixo, zona rural de Piracuruca – Piauí.....	117
Figura 100 - Vista da Capela da “Serja”, na localidade Jacareí de Baixo, zona rural de Piracuruca – Piauí.....	118
Figura 101 - Vista de sepultura e ex-votos da Capela da “Serja”, na localidade Jacareí de Baixo, zona rural de Piracuruca – Piauí.	119
Figura 102 - Localização da Capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição, na localidade Deserto, zona rural de Piracuruca – Piauí.....	119
Figura 103 - Recorte do livro de Registro Eclesiástico de Piracuruca de 1854, com registro do ano de 1855, no qual as terras do Deserto eram de propriedade do Sr. Pedro de Brito Passos.	120
Figura 104 - Vista frontal da Capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição, no povoado Deserto, zona rural de Piracuruca – Piauí.....	121
Figura 105 - Vista das fachadas laterais, Evangelho e Epístola, da Capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição, no povoado Deserto, zona rural de Piracuruca – Piauí.....	122
Figura 106 - Vista da fachada posterior da Capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição, no povoado Deserto, zona rural de Piracuruca – Piauí.....	122
Figura 107 - Vista interna da Capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição e imago, no povoado Deserto, zona rural de Piracuruca – Piauí.	123
Figura 108 - Capela onde está sepultado o casal Sr. Antônio de Brito Magalhães e a Sra. Olga Alves de Souza Brito, construída pela Dona Olga, para sepultar o corpo do marido, no povoado Deserto, zona rural de Piracuruca – Piauí.	123
Figura 109 - Localização da Capela de Nossa Senhora da Conceição, na localidade Jacareí de Baixo, zona rural de Piracuruca – Piauí.....	124
Figura 110 - Vista da Capela de Nossa Senhora da Conceição no povoado Jacareí de Baixo, zona rural de Piracuruca – Piauí.....	126
Figura 111 - Vista da fachada da Capela de Nossa Senhora da Conceição e detalhe da datação no frontão da capela, no povoado Jacareí de Baixo, zona rural de Piracuruca – Piauí.	127
Figura 112 - Vista da lateral da Epístola da Capela de Nossa Senhora da Conceição no povoado Jacareí de Baixo, zona rural de Piracuruca – Piauí.	127
Figura 113 - Vista interna da Capela de Nossa Senhora da Conceição, no povoado Jacareí de Baixo, zona rural de Piracuruca – Piauí.....	128
Figura 114 - Detalhe ampliado do retábulo-mor e nichos colaterais da Capela de Nossa Senhora da	

Conceição, no povoado Jacareí de Baixo, zona rural de Piracuruca – Piauí.....	129
Figura 115 - Vista da portada e do Cemitério da Capela de Nossa Senhora da Conceição no povoado Jacareí de Baixo, zona rural de Piracuruca – Piauí.	130
Figura 116 - Vista posterior do Cemitério da Capela de Nossa Senhora da Conceição no povoado Jacareí de Baixo, zona rural de Piracuruca – Piauí.	130
Figura 117 - Localização da Capela de São Francisco de Assis da Chapada do Bidoca, zona rural de Piracuruca – Piauí.	133
Figura 118 - Cartão telefônico com a Chapada do Bidoca que foi divulgado pelo país.	134
Figura 119 - Vista da fachada frontal e lateral Epístola da Capela de São Francisco de Assis da Chapada do Bidoca, zona rural de Piracuruca – Piauí.	135
Figura 120 - Vista da estrutura do madeiramento da cobertura, utilizando tesoura em linha suspensa da Capela de São Francisco de Assis da Chapada do Bidoca, zona rural de Piracuruca – Piauí.	136
Figura 121 - Vista do retábulo/oratório e nichos laterais da Capela de São Francisco de Assis da Chapada do Bidoca, zona rural de Piracuruca – Piauí.	136
Figura 122 - Vista da capela do cemitério da Chapada do Bidoca, zona rural de Piracuruca – Piauí..	137
Figura 123 - Estado da conservação da capela do cemitério da Chapada do Bidoca, zona rural de Piracuruca – PI.....	137
Figura 124 - Gruta do Catirina, na “Quarta Cidade” do Parque Nacional de Sete Cidades, zona rural de Piracuruca – Piauí.	139
Figura 125 - Túmulo de Martinho, filho de Catirina, reformado em 1990, anteriormente somente túmulo com cruz.....	140
Figura 126 - Pilão no piso da Gruta do Catirina, onde devotos acendem velas no local.	140

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Informações específicas do período e estilística dos bens estudados.....	22
Tabela 2- Informações específicas do estado de conservação da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca - PI	73
Tabela 3 – Arquitetura retabular da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca - Piauí.	86

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

APA – Área de Preservação Ambiental

CRC – Coordenação de Registro e Conservação

FIG. – Figura

IFMG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

PARNA Sete Cidades – Parque Nacional de Sete Cidades

PASCOM – Pastoral de Comunicação

PE. – Padre

PI – Piauí

PT – Partido dos Trabalhadores

SCTDE – Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico

SECULT/PI – Secretaria de Estado de Cultura do Piauí

SEDUC/PI – Secretaria de Estado de Educação do Piauí

SESI – Serviço Social da Indústria

UFPI – Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

1	Introdução.....	19
2	Justificativa.....	20
3	Objetivos.....	24
3.1.	Objetivos Gerais.....	24
3.2.	Objetivos Específicos.....	24
4	Metodologia.....	25
5	Conceito de Roteiro Turístico	26
6	Turismo como agente de preservação do Patrimônio Cultural	27
7	O turismo não planejado e suas consequências (turismo predatório).....	30
8	Sobre o município de Piracuruca - Piauí.....	31
8.1	Legislação e roteiro turístico do município de Piracuruca – Piauí.....	35
8.1.1.	Lei n° 7.973, de 23 de fevereiro de 2023 – Institui o Roteiro da Fé e Tradições Religiosas no estado do Piauí.....	35
8.2.	Os potenciais turísticos do município de Piracuruca – Piauí	37
9	O Patrimônio Cultural e a Arquitetura Religiosa de Piracuruca – Piauí para o Roteiro de Fé e Tradições Religiosas do município	41
9.1.	Roteiro Urbano.....	41
9.1.1.	Capela de Nossa Senhora de Fátima	42
9.1.1.1.	Arquitetura e Interior da Capela de Nossa Senhora de Fátima	45
9.1.2.	Capela de Nossa Senhora do Livramento.....	48
9.1.3.	Cemitério Campo da Saudade	50
9.1.4.	Cemitério São Vicente de Paula – Túmulo da Finada Maria Miriam	54
9.1.5.	Capela de Santo Antônio.....	56
9.1.5.1.	O trezenário e a construção da Capela de Santo Antônio	56
9.1.5.2.	As alterações estilísticas da Capela de Santo Antônio	58
9.1.5.3.	Análise interior da Capela de Santo Antônio	60
9.1.5.3.1.	Retábulos colaterais do arco cruzeiro – Nossa Senhora da Conceição e São Raimundo Nonato.....	61
9.1.5.3.2.	Retábulos naves laterais – Nossa Senhora das Graças e Nossa Senhora da Soledade	62
9.1.5.3.3.	Retábulo-Mor – Santo Antônio / São Pedro / São João Batista e nichos laterais – Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e São Benedito.....	63
9.1.6.	Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo (Paróquia).....	66
9.1.6.1.	Histórico da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca, Piauí.....	66
9.1.6.2.	Histórico Construtivo-Interventivo da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca, Piauí.....	69
9.1.6.3.	Análise Externa da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca - PI.....	74
9.1.6.4.	Análise interna da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca - PI	82
9.1.7.	Igreja Matriz de São Francisco de Assis (Paróquia)	101

9.1.8. Santuário Mãe Rainha	104
10 Roteiro Rural	111
10.1. Capela da Maria Rosa	112
10.2. Capela da “Serja” (Povoado Jacareí de Baixo)	116
10.3. Capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição (Povoado Deserto).....	119
10.4. Capela de Nossa Senhora da Conceição (Povoado Jacareí de Baixo).....	124
10.4.1. Capela de Nossa Senhora da Conceição (análise arquitetônica externa/interiores e retabular).....	125
10.4.2. Cemitério da Capela de Nossa Senhora da Conceição	129
10.4.3. A Dança de São Gonçalo do Amarante da localidade Jacareí de Baixo	131
10.5. Chapada do Bidoca.....	133
10.6. Gruta do Catirina – PARNA Sete Cidades.....	138
11. Conclusão.....	141
Referências.....	144

1 Introdução

Lazer e turismo são atividades relacionadas à qualidade de vida, sendo o primeiro indissociável às necessidades humanas. A atividade é um dos meios que ajudam a aliviar as tensões adquiridas pelos indivíduos no dia a dia, de acordo com a rotina de cada um. O lazer sendo realizado de maneira turística, exige espaços bem estruturados e profissionais preparados para o melhor suporte ao turista. De acordo com a Constituição Federal, no art. 6, afirma-se dentre vários direitos sociais pertinentes a todos os brasileiros, estão o lazer, além disso o art. 180 cita a atuação da União, Estados e Municípios na promoção e incentivo do Turismo como fator de desenvolvimento social e econômico (BRASIL, 1988). Desse modo, a Constituição Federal de 1988 constitui-se como primeiro instrumento de incentivo à construção de políticas públicas de lazer e turismo nos estados e municípios da federação.

Segundo Ferreira (2011), o turismo é reconhecido como meio de desenvolvimento da economia, desenvolvimento urbano e local, não somente no Brasil, mas também no mundo. Percebendo o turismo como instrumento de crescimento das cidades e de fortalecimento da economia, é imprescindível o planejamento da atividade turística e gerenciamento contínuo para que o município possa gerar e atrair riquezas aos munícipes. O setor turístico pode favorecer de forma significativa o aumento da arrecadação tributária, aprimorar a infraestrutura que atende aos visitantes e elevar a qualidade dos serviços e do apoio disponibilizados tanto para os turistas quanto para a comunidade local. Isso, por sua vez, impacta positivamente na expansão das atividades primárias do município, incluindo a agricultura, a pesca e o artesanato, realizados pelos moradores da área.

O turismo pode contribuir para a preservação do patrimônio arqueológico, histórico, cultural e ambiental de um município. No entanto, sem um planejamento adequado, pode resultar em má utilização dos recursos naturais e culturais, levando à degradação e interferências na cultura local, caracterizando um turismo predatório. A atividade turística deve ser realizada com foco sustentável, considerando tanto os aspectos sociais quanto ambientais, e visando o desenvolvimento humano nas áreas afetadas. É crucial proteger os monumentos e bens culturais, permitindo um turismo que respeite e conserve o patrimônio da cidade.

Camargo (2001) destaca que a relação entre patrimônio e turismo é essencial para a preservação, sendo que cada um depende do outro quando há planejamento adequado. Brumadinho (2007) complementa afirmando que o turismo pode ajudar na conservação de monumentos e paisagens, além de fortalecer a identidade de comunidades. No entanto, o

patrimônio isoladamente não é um produto turístico; para o desenvolvimento de um turismo sustentável, é necessária a presença de elementos como infraestrutura básica e turística.

A preservação do patrimônio cultural quando utilizado para atividades turísticas também necessitam de especial atenção quando englobam bens de cunho imaterial como festas, celebrações, rituais, etc. No âmbito destes bens, a utilização do patrimônio cultural para o turismo deve ser priorizada a existência material e simbólica da comunidade ao invés de colocar a atividade econômica em primeiro lugar em prioridade a alterações culturais. Deve-se evitar a espetacularização dessas manifestações, pois com a utilização destas por meio das atividades turísticas, a probabilidade de alterações de características dessas manifestações para agradar turistas é perigosa.

O turismo predatório pode ser evitado e deve inclusive, por meio do planejamento da atividade turística em relação a utilização dos recursos culturais e naturais, permitindo a continuidade daquela atividade no local, como a permanência dos povos originais do local, não ocasionando uma “gentrificação” turística também nesses ambientes. O estado, município por si só não consegue gerir essa grande rede que se constitui ao elaborar uma programação turística em determinado local, portanto é indispensável a integração de esforços dos turistas, parcerias privadas, residentes, governantes, guias, todos os profissionais essenciais em cada área específica que possa contribuir para um uso consciente dos potenciais naturais e culturais da cidade, permitindo o desenvolvimento de atividades turísticas que tragam desenvolvimento econômico e social para o município, mas que conserve a naturalidade e identidade cultural dos agentes envolvidos no processo (FERREIRA, 2011).

2 Justificativa

O município de Piracuruca localiza-se na região norte do estado do Piauí à aproximadamente 210 km da capital, Teresina e possui diversos potenciais turísticos: arqueológico, arquitetônico, cultural, artístico, religioso e ecológico, os quais atualmente são subutilizados e carecem de infraestrutura mínima de acesso e divulgação para o conhecimento e exploração sustentável dos mesmos. Considerando os recursos disponíveis na municipalidade, o presente estudo tem como objetivo destacar a relevância do turismo religioso na cidade, interligando-o ao seu rico patrimônio cultural. Esse patrimônio se manifesta em diferentes âmbitos, como a arquitetura colonial, o planejamento urbano e a paisagem, além do patrimônio ferroviário. A proposta é desenvolver uma rota religiosa que foque nos ativos de caráter católico do município e que, simultaneamente, promova a preservação e conservação dos bens artísticos

móveis e integrados localizados nos edifícios ao longo dos percursos. Esses elementos funcionam como marcos de memória histórica, social, de fé e até mesmo de identidade para os habitantes de Piracuruca.

O município de Piracuruca é uma das cidades do Piauí testemunhas da ocupação do interior do Brasil durante o século XVIII, tendo reconhecido e tombado através do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) em agosto de 2013, o seu conjunto histórico e paisagístico, entre os principais bens que compõem o conjunto, estão: a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, a Praça Irmãos Dantas, a Casa Antiga da Intendência de Piracuruca, a Igreja de Santo Antônio, o Mercado e o edifício da Unidade Escolar Anísio Brito. O município também possui bens registrados na lista do Patrimônio Cultural Ferroviário, como a Estação Ferroviária de Piracuruca e sua Esplanada¹, sendo um dos únicos três municípios piauienses com bens presentes na lista, junto da capital, Teresina.

Além do conjunto urbano, histórico e paisagístico, a cidade conta com outros atrativos, na área ecológica e arqueológica, como o PARNA de Sete Cidades²; o Complexo Turístico Prainha; Parque Ambiental Henriqueta Fortes, Quintal do Curiólogo, bem como sítios arqueológicos com inscrições rupestres espalhados por todo o perímetro do município, sendo encontrados em maior quantidade no PARNA e ao longo de toda a bacia do Rio Piracuruca³, além de antigas fazendas remanescentes do ciclo do gado no nordeste, e o grande lago originário da construção da Barragem do município, o 4ª maior reservatório de água do estado.

O município em seu patrimônio imaterial apresenta festas populares como a Festival do Milho (25 e 26 de outubro), Festa da Carnaúba (realizada em novembro), os festejos de Nossa Senhora do Carmo (padroeira do município – 06 a 16 de julho) e festejos de São Francisco de Assis (24 de setembro à 04 de outubro), Expo Piracuruca e Vaquejada Parque Fernando Magalhães (06 a 10 de setembro), além das festividades que ocorrem nas localidades rurais do município.

¹ Conforme Lista do Patrimônio Cultural Ferroviário, Piracuruca possui a Estação Ferroviária e sua Esplanada, inclusas na lista em 18 de dezembro de 2009. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/503>>. Acesso em: 29 de abr. de 2024.

² Criado em 1961, o Parque Nacional de Sete Cidades tem uma área de 6.221 hectares e abriga um conjunto grande e variado de formações rochosas de, pelo menos 190 milhões de anos. Piracuruca é o município com a maior parte do Parque Nacional de Sete Cidades. Piauí – Governo do Estado, 2017. Disponível: <<http://siteantigo.pi.gov.br/materia/conheca-o-piaui/piracuruca-e-o-municipio-com-a-maior-parte-do-parque-nacional-de-sete-cidades-591.html>>. Acesso em: 04 de jul. de 2023.

³ O Projeto Artes do Bitorocaia, desenvolvido por Francisco Gerson Meneses, desde 2018, tem como objetivo o mapeamento e catalogação de sítios arqueológicos com registros rupestres existentes na área da bacia do Rio Piracuruca. Disponível em: <<https://portalpiracuruca.com/artes-do-bitorocaia/>>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

O presente trabalho também teve como justificativa o agrupamento do maior número possível de fontes bibliográficas sobre o município de Piracuruca, agregando a análise externa e interna destas fontes sobre as edificações de maior visibilidade e disponibilidade de documentação, como a Igreja de Nossa Senhora do Carmo e Capela de Santo Antônio, comparadas as demais edificações, com a adição de nomenclaturas e termos mais atualizados e presentes na área da conservação e restauração, também realizando análises estilísticas e descritivas dos bens integrados e artísticos presentes nestas edificações. A bibliografia sobre os monumentos religiosos do município é escassa, portanto, o trabalho é uma contribuição bibliográfica nesse sentido.

Como uma das contribuições realizadas ao município está a elaboração de tabelas ao longo do trabalho, as quais apresentam dados que contribuem para um melhor reconhecimento e identificação do patrimônio piracuruquense, como a tabela nº 1, que apresenta o período, estilística e tipo de proteção dos monumentos históricos que compõem os roteiros presentes no trabalho; as demais tabelas trazem informações a respeito do estado de conservação da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, bem como a classificação da arquitetura retabular da matriz supracitada.

Tabela 1- Informações específicas do período e estilística dos bens estudados

Monumento	Período	Estilística	Proteção
Capela de Nossa Senhora de Fátima	Década de 50 do séc. XX	Exterior brutalista; Interior contemporâneo;	Municipal (Bens de Interesse do Patrimônio Histórico – Anexo I – Plano Diretor); Federal (poligonal de entorno do Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca)
Capela de Nossa Senhora do Livramento	Provavelmente segunda metade do séc. XIX	Exterior e interior eclético;	Federal (poligonal de entorno do Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca)
Cemitério Campo da Saudade	3º quartel do séc. XIX	Portada - eclética	Municipal (Bens de Interesse do Patrimônio Histórico – Anexo I – Plano Diretor); Federal (poligonal de tombamento do Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca)
Cemitério São Vicente de Paula	2º quartel do séc. XX	Portada - eclética	Não possui
Capela de Santo Antônio	Final do séc. XIX	Exterior e interior eclético;	Municipal (Bens de Interesse do Patrimônio Histórico – Anexo I – Plano Diretor); Federal (poligonal de

			tombamento do Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca); Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Piauí (IPAC)
Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo	1º e 2º quartel do séc. XVIII	Exterior barroco português; Interior eclético;	Municipal (Bens de Interesse do Patrimônio Histórico – Anexo I – Plano Diretor); Federal (poligonal de tombamento do Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca); Federal (Monumento Nacional em 1937; Livro do Tombo Histórico e Livro de Belas Artes em 1940); Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Piauí (IPAC)
Igreja Matriz de São Francisco de Assis	3º quartel do séc. XX	Exterior e interior contemporâneo	Não possui
Santuário Mãe Rainha	Final do séc. XX	Exterior e interior contemporâneo	Não possui
Capela da Maria Rosa	2018	Exterior e interior contemporâneo	Não possui
Capela da “Serja”	Provavelmente séc. XX	Exterior e interior contemporâneo	Não possui
Capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição	Provavelmente séc. XX	Exterior e interior contemporâneo	Não possui
Capela de Nossa Senhora da Conceição e São Gonçalo do Amarante	Final do séc. XIX	Exterior e interior eclético;	Não possui
Chapada do Bidoca	1º quartel do séc. XIX	Exterior e interior eclético;	Não possui
Gruta do Catirina	-	-	Unidade de Conservação Federal

Autoria: Gustavo Borges Vieira (2025)

A interpretação dos bens acima, relacionados na tabela nº 01, como monumentos históricos, orienta a conceituação do conceito do que é monumento histórico, sendo este, conforme a Carta de Veneza, a criação arquitetônica, localizada em sítio urbano ou rural, que configura testemunho de uma civilização particular, evolução ou acontecimento histórico. O conceito reverbera ainda sobre as consideradas “obras modestas”, que com o tempo adquiriram ou foram atribuídas, uma significação cultural. Portanto, o presente trabalho visa a conservação e utilização dos monumentos presentes pois estes configuram-se tanto como elementos artísticos como testemunhos históricos, locais de devoção e memória não somente dos

piracuruquenses, mas de toda a região.

Cada monumento histórico presente no trabalho, possui suas próprias particularidades, contexto histórico e outros fatos atrelados, o que as tornam únicas independente do “valor artístico”, pois são reconhecidas e valoradas popularmente. Sobre tal fato, Goodey (1981) apresenta que as comunidades possuem critérios de preservação muito diferentes daqueles utilizados pelos “especialistas em patrimônio”, elas preferem o que é único ao que é típico e apreciam um lugar por seu poder de evocação. Como observou Lima (2004), os melhores referenciais do sentimento de identidade cultural de um grupo social são a arquitetura, a morfologia urbana e as tradições partilhadas pela população residente. A seguir, pequeno resumo sobre como cada bem se configura ou como obra de arte, local de memória ou documento histórico, crença/ devoção popular, independente da “configuração estética” que possua.

Com base nas observações feitas ao longo do tópico, defende-se que o trabalho possa contribuir para a elaboração de roteiro religioso urbano e rural no município de Piracuruca, estado do Piauí, de modo que possa contribuir como ferramenta para possível preservação e registro dos locais do roteiro, celebrações que compõem os locais, bem como divulgação e reconhecimento para que a comunidade local em primeiro lugar possa se apropriar do seu patrimônio, para que este seja utilizado de maneira sustentável em favor do desenvolvimento dos municípios.

3 Objetivos

3.1. Objetivos Gerais

- Apresentar estudo sobre parte dos monumentos religiosos urbanos e rurais de modo a contribuir para elaboração de roteiro turístico urbano e rural com ênfase nos edifícios de arquitetura religiosa católica do município de Piracuruca;

3.2. Objetivos Específicos

- Debater a conceituação de Roteiro Turístico aliada à preservação do patrimônio cultural;
- Realizar pesquisa bibliográfica acerca dos aspectos historiográficos dos edifícios e locais de fé selecionados no município objeto do presente trabalho, Piracuruca, no estado do Piauí, a fim de compreender seus aspectos culturais e influências

arquitetônicas;

- Analisar a legislação estadual a qual inclui o município de Piracuruca no programa “Roteiro de Fé e Tradições Religiosas do Piauí”;
- Realizar levantamento dos potenciais turísticos do município de Piracuruca;
- Apresentar as festividades associadas aos templos religiosos e locais de peregrinação propostos para a rota;

4 Metodologia

Nesta etapa, o trabalho realiza-se através de pesquisas bibliográficas: elaboradas por meio da coleta de dados em órgãos públicos e em obras historiográficas de autores locais e obras de referência do curso de tecnologia em Conservação e Restauro para discussão dos conceitos de termos existentes no trabalho, dentre as quais foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- a) Realização de pesquisas bibliográficas tanto em meios físicos quanto eletrônicos, como livros, dissertações, artigos, teses, sites e blogs, entre outros, acerca de Turismo, sua origem, evolução, desenvolvimento e tipologias no Brasil, aliada a pesquisa mútua de Rotas Turísticas e ações, programas e instituições desenvolvidas nesses projetos, bem como Desenvolvimento Sustentável aliado ao Turismo, e conceitos relacionados a este como o turismo predatório;
- b) Levantamento de informações e dados a respeito desses temas em panorama nacional, consultando entidades governamentais como SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Superintendência Regional do IPHAN-PI, PASCUM – Pastoral de Comunicação das Paróquias envolvidas; Secretarias Paroquiais; Arquivo Público do Estado do Piauí, Acervo Fotográfico Casa de Cultura do Município de Piracuruca; CRC – Coordenação de Registro e Conservação – Secretaria de Estado de Cultura – SECULT (Piauí) e Biblioteca Comunitária Carlos Castelo Branco no campus da Universidade Federal do Piauí (UFPI) em Teresina e profissionais das áreas de conhecimento abrangidas pelo projeto como turismólogos, historiadores, arquitetos e urbanistas e etc;
- c) Estudo e levantamento de dados *in loco*, visitando todos os locais do município onde se apresentam monumentos religiosos que possam ser caracterizados como potenciais ou que já são reconhecidos para que possam ser explorados turisticamente. Realiza-se a

visita *in loco* para registros fotográficos, conhecimento dos aspectos construtivos, físicos e geográficos que envolvem a importância daquele lugar para a região e moradores os relacionando com a materialidade ou imaterialidade;

- d) Apresentação e levantamento historiográfico do município de Piracuruca;
- e) Análise da legislação estadual que abrange o município de Piracuruca em roteiro turístico com foco no turismo religioso, como o “Roteiro de Fé e de Tradições Religiosas do Piauí”;
- f) Apresentação dos potenciais turísticos do município de Piracuruca;
- g) Contribuição a roteiro turístico religioso católico (urbano e rural) ao município de Piracuruca – Apresentação e análise dos bens imóveis religiosos católicos urbanos e rurais, bem como bens integrados e artísticos (móveis); localização; contexto histórico e festividades.

5 Conceito de Roteiro Turístico

Para o desenvolvimento do presente trabalho, se faz necessário o entendimento do termo roteiro turístico. De acordo com o Ministério do Turismo (2007), roteiros turísticos são os itinerários caracterizados por um ou mais elementos que lhes conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que o constituem.

Em comparação a definição de roteiro turístico, o Ministério do Turismo (2009) apresenta o conceito de rota, sendo esta: um percurso continuado e delimitado cuja identidade é reforçada ou atribuída pela utilização turística, sendo considerado como itinerário com base em um contexto histórico e/ou temático. A maneira de exemplificar, o órgão explica que a rota é um itinerário com contexto na história, ou seja, o turismo se utiliza da história como atrativo para fins de promoção e comercialização turística, a exemplo da Estrada Real, Rota dos Tropeiros, etc, pois nestas rotas o turista percorre o mesmo caminho trilhado por personagens de determinadas épocas importantes para aquele local. A rota apresenta uma sequência, ordem dos destinos a serem visitados, e sempre apresenta um ponto inicial e final da rota. Tal fato não exclui a possibilidade de uma rota estar dentro da região de um roteiro ou região turística.

Diferente da rota, o roteiro é mais flexível, não exigindo uma sequência de visitação. Não possui um ponto de início e conclusão da rota. O turista possui a liberdade de visitar

qualquer um dos destinos. O roteiro turístico pode estar incluído em uma ou mais regiões turísticas, bem como em rotas turísticas, e possui um caráter temático. O Ministério conclui suas colocações sobre rota e roteiro com a afirmação de que tanto a rota como o roteiro possuem fins semelhantes de promoção e comercialização, e que região turística se caracteriza como um espaço geográfico que possui características e potencialidades similares e complementares que articulam entre si ou possuem tal capacidade e que definem um território.

A região turística é base para o planejamento e ordenamento de oferta turística e que rotas, roteiros e destinos podem se constituir como produtos turísticos, devendo estes serem promovidos e comercializados, segundo o Ministério do Turismo (2007). Uma região turística não possui limites geopolíticos, podendo ser constituída de vários municípios, estados ou países, e que nestas regiões, podem estar incluídas várias rotas ou roteiros. A fig. 1 apresentada a seguir, esquematiza os conceitos apresentados de rota, roteiro e regiões turísticas.

Figura 1 - Esquema de rota, roteiro e regiões turísticas

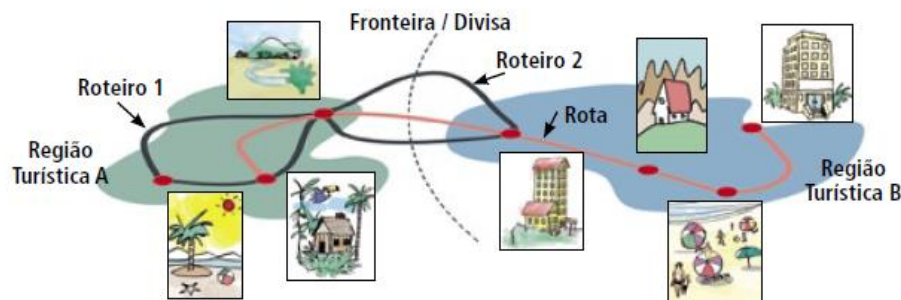


Imagem: Cadernos do Turismo – Roteiros do Brasil (programa de regionalização do turismo) – caderno I: Introdução à Regionalização do Turismo. Ministério do Turismo. 2007.

De entendimento pelos conceitos apresentados, roteiros turísticos são percursos, itinerários de visitação a determinado local por variadas motivações, onde se encontram informações detalhadas de programação turística, resultado de planejamento prévio. Fato relevante a compreensão do termo de roteiro turístico é a de que os bens por si só não se constituem como o principal atrativo de visitação aos turistas, e sim o fato de que os turistas visitem o bem, mas não de forma isolada, mas também possuindo interesse em aspectos da localidade o qual estão visitando, como a cultura, história, geografia e outras características pertinentes ao local.

6 Turismo como agente de preservação do Patrimônio Cultural

A Organização Mundial de Turismo – OMT – define em 1999, que o turismo: “são as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos

que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros objetivos”. Naisbitt (1994), estuda o motivo que leva as pessoas a se deslocarem dando força ao fator lugar, evidenciando a importância da interação com o objeto que aguça seus sentimentos, em relação a isso, elaborou a seguinte compreensão:

O turismo é e continua sendo a maior indústria do mundo. Por mais sofisticada que se torne a infra-estrutura das telecomunicações ou por maior que seja o número de atividades comerciais ou de lazer passíveis de ser realizadas no conforto de nossas salas de estar, a maioria de nós continuará se levantando de suas poltronas, pois não existe substituto para a experiência real (NAISBITT, 1994, p.165).

Com base na afirmação de Naisbitt, compreende-se que o turismo como mecanismo de desenvolvimento local e econômico de um local desperta o interesse e desejo das pessoas, com base na sensação de se estar naquele local, algo que nenhuma tecnologia pode substituir.

O turismo como atividade geradora de renda e criadora de postos de trabalhos, deve ser orientada por diversos princípios para que dessa forma se constitua como um instrumento de desenvolvimento do local onde se executa-a. O Ministério do Turismo, dentro do programa de operacionalização do turismo apresenta esses princípios, sendo eles: a participação; a sustentabilidade; a integração; a formação de redes e a descentralização. Dentre os quesitos orientativos, o presente trabalho analisa o da sustentabilidade, pois neste está envolvido as questões voltadas ao ser humano, nos termos econômicos, socioculturais, políticos e ambientais.

A sustentabilidade sociocultural é a premissa que assegura o aumento do controle das pessoas sobre suas vidas, preservação da cultura e valores morais da população e fortalecimento da igualdade social, intencionando o respeito e preservação da história, dos valores e da diversidade local. O turismo, quando planejado e executado dentro dos princípios da sustentabilidade, promove o fortalecimento da cultura local e regional preservando a identidade social, fomentando a diversidade cultural das comunidades, grupos e regiões, contribuindo para a elevação da autoestima e sentimento de pertencimento dos cidadãos.

Concomitante a apresentação dos primeiros conceitos que visam o desenvolvimento da atividade turística com a preservação sociocultural, o Estado por meio do Conselho Brasileiro para o Turismo Sustentável apresenta dentre os seus 7 princípios técnicos para a operacionalização do desenvolvimento sustentável na atividade turística, o de número quatro no qual deve se:

[...] 4. **considerar o patrimônio cultural e valores locais:** o turismo deve reconhecer e respeitar o patrimônio histórico e cultural das regiões e localidades receptoras a ser planejado, implementado e gerenciado em

harmonia com as tradições e valores culturais, colaborando para o seu desenvolvimento; (Ministério do Turismo, 2007, p.31).

O patrimônio cultural é de suma importância e reconhecimento de preservação quando estão envolvidos em elaboração de rotas, roteiros ou regiões turísticas que durante o desenvolvimento do Programa Roteiros do Brasil, os cadernos de Turismo, desenvolvidos para a estruturação das ações do programa, destacam dois grandes desafios que são as grandes preocupações do programa: a conversão do país em um destino turístico (produtivo economicamente) que preservasse os recursos naturais e identidade das comunidades locais e a ordem social mais justa (distribuição de recursos oriundos do turismo) para a produção e distribuição da riqueza, para redução da pobreza, desigualdades regionais e inclusão social.

O conceito de patrimônio cultural a ser preservado em programas de estruturação turística, elaboração de rotas, roteiros e regiões turísticas era entendido com o viés de obras de arte consagradas e monumentos, porém como a abrangência de patrimônio cultural vem sendo redefinida, atualmente engloba-se os aspectos materiais e imateriais, que também são caracterizados como tangíveis e intangíveis.

O turismo deve ser entendido como um instrumento de conservação dos ecossistemas, paisagens, valores, tradições e culturas locais e regionais, significando avanços socioeconômicos, bem como através das atividades turísticas significar uma educação contínua, com capacitação da mão de obra local, promovendo por meio da capacitação uma educação cívica que respeite as diferentes culturas, povos, costumes e valores.

O turismo proporciona impactos socioculturais negativos e positivos em regiões turísticas. Segundo o Ministério do Turismo (2007), dentre as vantagens proporcionadas pela atividade turística está o incentivo, estímulo aos moradores alcançados por estas ações pela sua própria cultura, suas tradições, costumes e patrimônio histórico, pois dentro das medidas provocadas por atos turísticos, estão o de recuperação e conservação de bens culturais que serão inclusos na atividade turística. Esse despertar pode provocar a conscientização de propagação histórica e cultural de uma comunidade, potencializando a atratividade do local.

O turismo pode ser um agente de contribuição para a preservação e reabilitação de monumentos, edifícios, lugares históricos bem como a revitalização e reapropriação de costumes locais como artesanato, folclore, festivais, gastronomia; impactar na qualidade de vida da comunidade, região, além de estimular um intercâmbio cultural entre moradores das regiões receptoras e visitantes, experiência que permite maior interação do visitante em outras culturas, estimulando a compreensão e respeito do visitante a cultura do visitado.

7 O turismo não planejado e suas consequências (turismo predatório)

O turismo quando não planejado e executado conforme programas estruturantes e participação efetiva da sociedade neste, acarreta impactos socioculturais negativos e que podem comprometer a cultura de uma região. Dentre os impactos apresentados em programas consultados estão no desmatamento, descaracterização de territórios para a construção de empreendimentos dos turistas que permanecem e veem no local oportunidades de “desenvolvimento” ainda não abrangidas pelo Estado; represamento de rios para práticas de esportes náutico; a própria deterioração de sítios naturais, arqueológicos e históricos quando não controlado a visitação, realizada manutenção destes destinos turísticos podendo comprometer a sustentabilidade turística do local e preservação do bem; dentre outros problemas.

A massificação de turistas em uma região pode acarretar na alteração acelerada da cultura local de um povo, alterando as relações anteriormente tradicionais da população com o lugar. Os turistas trazem consigo uma “onda modernizante” que substituem costumes, o consumo, impactando os verdadeiros moradores do lugar. O turismo mal conduzido pode direcionar uma comunidade a exclusão social, econômica e cultural, priorizando relações econômicas (consumidores e prestadores de serviços) e excluindo relações dos anteriores sujeitos sociais que ali viviam.

A exemplo de tal fenômeno é a gentrificação, ocasionado pela supervalorização de aluguéis dos imóveis históricos em centros urbanos protegidos, que expulsam os moradores originais de seus locais de origem, que não podem arcar com o custo de vida encarecido e é direcionado para as periferias e áreas marginalizadas da cidade. Além das desvantagens supracitadas, a massificação turística desordenada em uma região pode colaborar para o sobrecarregamento de infraestrutura dos sistemas de abastecimento de água, luz, telefonia, esgoto e transporte público, comprometendo a qualidade de vida por meio da poluição ambiental, sonora e visual que a atividade turística pode produzir.

Em áreas turísticas brasileiras e mundiais, é comum problemas como os congestionamentos de trânsito, aumento da violência e comércio de drogas, aumento dos preços de itens básicos de alimentação, maior consumo de água, luz e aumento na produção de lixo, bem como questões no aspecto ético-moral, como a prostituição e exploração sexual infanto-juvenil aumentando em todo o território, além do direito ao acesso à cidade têm sido recorrentes.

O turismo é ao mesmo tempo uma ferramenta contraditória, que se não desenvolvida e gerenciada de maneira correta acarreta em impactos prejudiciais a uma região, bem como pode

originar mudanças significativas no modo de vida de uma população, região constituinte de tal ação.

8 Sobre o município de Piracuruca - Piauí

O município de Piracuruca localiza-se no estado do Piauí, no trecho da rodovia federal BR-343 (Fortaleza – Belém) e pela PI-115, sendo distante da capital 210 km quando viajando pela BR-343, e 200 km quando se dirige pela PI-115. A cidade está situada na mesorregião do Norte Piauiense e na microrregião do Litoral Piauiense. Quanto a sua zona fisiográfica está inserida na Zona de Ibiapaba, integrando a Área de Preservação Ambiental – APA da Serra da Ibiapaba e fazendo parte do território de desenvolvimento dos Cocais.

A sede do município está a 60 metros de altitude com relação ao nível do mar, e sua posição geográfica é determinada pelo paralelo 03°55'41" de latitude sul e na interseção com o meridiano 41°42'33", de longitude oeste. Com uma área de 2380,51km² possui 28.846 habitantes⁴, com média de 11,57 hab./km². Piracuruca devido a sua localização, possui limites com diversos outros municípios, ao Norte: Cocal e Caraúbas do Piauí; Sul: Brasileira, Batalha e São João da Fronteira; Leste: Estado do Ceará, Cocal dos Alves e São João da Fronteira; Oeste: Batalha, São José do Divino e Caraúbas do Piauí. A fig. 2, apresenta a seguir a localização do estado do Piauí no Brasil, seguidos de mapa do estado com o município de Piracuruca em destaque, bem como a delimitação do território do mesmo.

Figura 2 - Mapas do Brasil, Piauí e Piracuruca

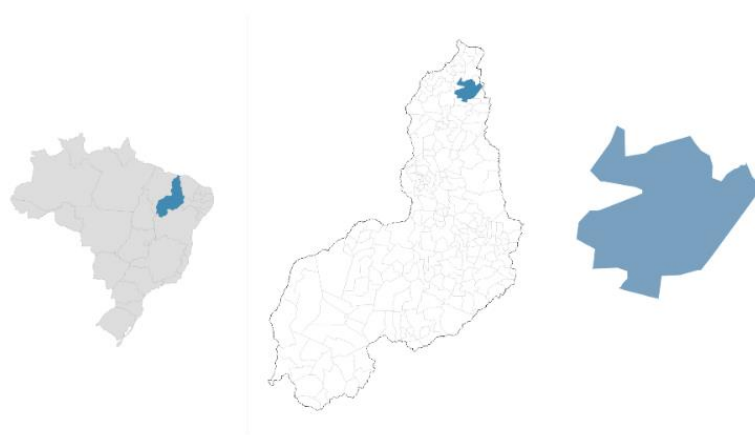


Imagem: IBGE e MapasBR, com edição do autor (2024).

Piracuruca possui um clima tropical alternadamente úmido e seco, com duração dos períodos seco e mais chuvoso de seis meses, registrando temperaturas médias entre 26°C a

⁴ Conforme dados do Censo IBGE de 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/piracuruca/panorama>>. Acesso em: 09 de maio de 2024.

38°C, e possuindo índices pluviométricos entre 800 a 1,600 mm/ano. O trimestre mais úmido é o formado pelos meses de fevereiro, março e abril. A vegetação predominante no município é Caatinga arbórea, caatinga arbustiva e campo cerrado. A cidade é rica em hidrografia, sendo banhada pelo Rio Piracuruca, seu principal curso d'água, bem como pelos Rios Jenipapo, Jacareí e Catarina. A cidade ainda conta com diversos lagos em sua extensão urbana, como o riacho da Areia e da Brasileira, além do município possuir a 4ª maior barragem do estado do Piauí.

No contexto histórico quanto a formação da cidade de Piracuruca, diversos motivos são expostos e trazidos ao conhecimento da população. Uma das hipóteses remonta à Fazenda Sítio, situada às margens do rio hoje denominado Rio Piracuruca. Segundo Brito (2018), o núcleo do povoamento de Piracuruca teria se originado na Fazenda Sítio, que em meados do século XVIII já possuía mais de mil habitantes:

Abaixo cerca de 30 léguas da nascente do Rio Piracuruca, estende-se imensa planície, à direita do mesmo rio, onde, em começo do século XVIII, pela sua situação mui própria para estabelecimentos de criar, se fundou a fazenda denominada “Sítio”, que é o nome, também, da sesmaria onde se acha encravada a hoje cidade de Piracuruca. Sem base para uma afirmação positiva, parece-me, contudo, que “Sítio”, era simplesmente a denominação da sesmaria e não como quer Pereira da Costa (Cronologia Histórica) que diz ser o nome de uma fazenda de criar (BRITO, 2018, P. 15).

Segundo Nunes (2015), desde o século XVII, já existiria nesta fazenda uma primitiva capela dedicada à Nossa Senhora do Carmo, e em sua cercania teria surgido um primeiro agrupamento de pessoas. Esta capela se situaria a cerca de uma légua de onde foi construída a Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo. Supõe-se que a conhecida Capela do Bidoca poderia se tratar desta edificação, apesar de trazer data de inscrição no frontispício posterior, de 1937. A fig. 3 apresenta a supracitada Capela da localidade conhecida localmente como Chapada do Bidoca, na zona rural do município de Piracuruca, estado do Piauí.

Figura 3 - Capela de São Francisco de Assis, na Chapada do Bidoca, região rural do município de Piracuruca - PI



Imagem: Acervo SR/IPHAN - PI (1980)

A segunda hipótese, mais difundida popularmente e amplamente utilizada pelo poder público municipal é a de origem de Piracuruca atrelada a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, construída como ex-voto pelos Irmãos Dantas. Costa (2015) explana a história conhecida localmente dos irmãos portugueses que aprisionados por povos originários da região, prometeram que se alcançassem a graça da fuga, construiriam ali no mesmo local, uma igreja dedicada à Nossa Senhora do Carmo.

Silva (2007), acrescenta que a igreja, afastada do primeiro núcleo rural de Piracuruca, a fazenda Sítio, não resultou do desenvolvimento das fazendas e currais, comuns no norte do Piauí, ademais, ressalta que não haveria respaldo algum pela sua monumentalidade, ser erguida em local deserto. O autor defende que a Igreja dos Irmãos Dantas seria uma continuação da antiga povoação de Piracuruca, distanciada uma légua do primeiro núcleo do povoamento, a Fazenda Sítio, determinando assim, um novo núcleo habitacional na cidade. A seguir, a fig. 4 apresenta um mapa no qual a localização da povoação/freguesia de Piracuruca apresenta uma ilustração de uma igreja, já evidenciando a importância da Matriz de Nossa Senhora do Carmo para a região.

Figura 4 - Detalhe do “Mappa Geographico da Capitania do Piauhy, e parte do Maranhão e do Gram Para”, onde aparece marcação da povoação de Piracuruca com a representação de uma igreja.



Extraído de: SILVA F., Olavo Pereira da. Carnaúba, Pedra e Barro na Capitania de São José do Piauí. Volume III – Urbanismo. Belo Horizonte: Edição de Olavo Pereira, 2007.

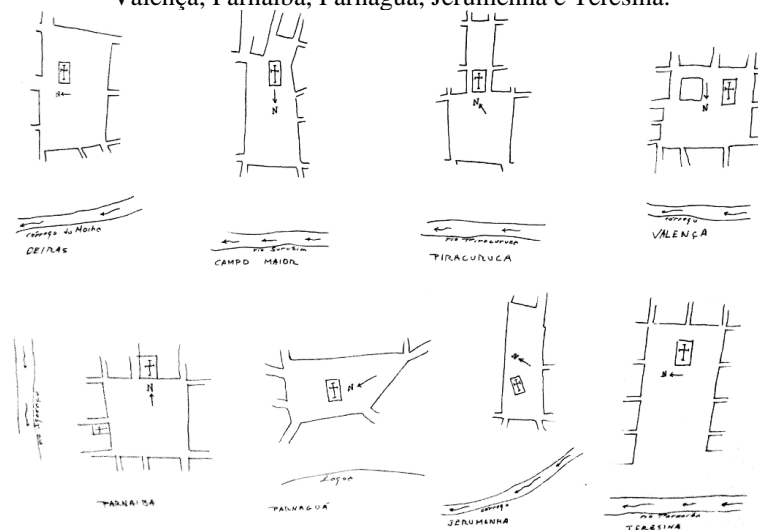
Brito (2002) afirma que tão logo edificada a igreja estava em 1760, a mesma foi contornada de casario, chamando atenção ao povoado que ali acaba por se tornar região de passagem de comerciantes de todo o norte, favorecendo o crescimento do povoado e reforçando a ideia de que provavelmente a região da igreja seria uma continuação do povoado de Piracuruca. Sobre a segunda hipótese de surgimento do atual município de Piracuruca, utiliza-se do conceito apresentado por Marx (1980), que reforça a ideia da promessa dos irmãos Dantas, uma vez que a configuração urbana se mantém até a atualidade tal qual apresentada pelo autor.

Uma igreja, uma praça, regra geral nas nossas povoações antigas. Os templos (...) raramente eram sobrepujados em importância por qualquer outro edifício,

nas freguesias ou nas maiores vilas. Congregavam os fiéis, e os seus adros reuniam em torno de si as casas, as vendas e às vezes, o paço da câmara. Largos, pátios, rocios e terreiros serviam ao acesso fácil dos membros da comunidade, à saída e ao retorno das procissões, à representação dos autos de fé. E pelo seu destaque e proporção, atendiam também a atividades mundanas, como as de recreio, de mercado, de caráter político e militar (MARX, 1980, p. 54).

A fig. 5 apresenta a configuração urbana dos municípios piauienses: Oeiras; Campo Maior; Piracuruca; Valença; Parnaíba; Jerumenha e a capital Teresina, que apresentam urbanismo oriundos de implantação de igrejas em praças centrais próximas de rios que cortam os municípios. Oeiras apresenta o córrego do Mocha; Campo Maior, o rio Surubim; Piracuruca, rio análogo; Valença a um córrego; Parnaíba ao rio Igarauçu; Parnaguá, ao lago análogo; Jerumenha a um córrego e a capital Teresina ao rio Parnaíba.

Figura 5 - Praças retangulares e respectivos veios d'água das cidades de Oeiras, Campo Maior, Piracuruca, Valença, Parnaíba, Parnaguá, Jerumenha e Teresina.



Extraído de: SILVA F., Olavo Pereira da. Carnaúba, Pedra e Barro na Capitania de São José do Piauí. Volume III – Urbanismo. Belo Horizonte: Edição de Olavo Pereira, 2007.

Segundo Miridan (1993), mesmo com a criação de capelas ou igrejas em regiões rurais da freguesia piauiense e estas sendo agentes impulsionadoras de aglomeração urbana, no Piauí elas não foram a principal causa do crescimento populacional. A autora ainda reconhece que mesmo as igrejas não sendo a causa principal de aglomerações, estas poderiam definir a origem de cidades, como o exemplo da capital Teresina, ainda Vila Nova do Poty, que implantada por motivo político, afim de atrair a população e compor o aglomerado geográfico da nova capital, o primeiro edifício a ser construído fora a Igreja Matriz. Em 1832, Piracuruca é elevada à categoria de vila, através de decreto da Regência de 6 de julho de 1832. No dia 28 de dezembro de 1889, Piracuruca foi oficialmente elevada à condição de cidade por meio do primeiro decreto assinado por Gregório Taumaturgo de Azevedo, o primeiro governador do Piauí no regime

republicano.

8.1. Legislação e roteiro turístico do município de Piracuruca – Piauí

O Município de Piracuruca, no estado do Piauí possui diversas potencialidades a serem exploradas de maneira sustentável pela atividade turística, que além do desenvolvimento econômico e social oriundos do turismo, pode possuir melhores condições para a preservação e manutenção dos bens que compõem o seu acervo do patrimônio cultural, bem como incentivar a troca cultural dos munícipes com aqueles que o visitam. Como meio deste desenvolvimento, governos anteriores tentaram executar o projeto “Rota Turística de Piracuruca”, que visa estruturar o município para as atividades turísticas que envolvem as suas potencialidades, bem como oferecer capacitação profissional; mas como um roteiro é algo complexo e exige gestão contínua, o que vem sendo realizadas são somente ações pontuais de manutenção em locais com maior visibilidade turística na cidade e de divulgação de artistas locais.

Não existe nenhuma legislação sobre o projeto da Rota Turística do município, conforme consultado no acervo de legislações promulgadas, disponível também de maneira online através do site da Câmara Municipal de Piracuruca, existindo a rota então apenas em discussões e eventos ocorridos no edifício que abriga a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico.

Através da administração anterior (2021-2024), a atividade turística foi impulsionada como instrumento de desenvolvimento econômico que buscou também a preservação dos recursos naturais. Dentre as ações desenvolvidas estão os Roteiros e rotas turísticas que vem sendo criados como maneira de explorar os potenciais de diversos municípios piauienses. Dentre os municípios do estado que já estão inclusos nestas ações e planos, está Piracuruca, reconhecida e incluída no Roteiro da Fé e Tradições Religiosas do Piauí, bem como na Rota das Cachoeiras do estado.

8.1.1. Lei n° 7.973, de 23 de fevereiro de 2023 – Institui o Roteiro da Fé e Tradições Religiosas no estado do Piauí

A lei n° 7.973, de 23 de fevereiro de 2023, institui o Roteiro da Fé e Tradições Religiosas no estado do Piauí, é uma lei de autoria do Deputado Flávio Nogueira Júnior (PT). Possuindo 4 artigos, apresenta os objetivos do Roteiro da Fé e Tradições Religiosas no estado; quais municípios integram o roteiro; as competências dos municípios enquanto integrantes do Roteiro

e a regulamentação pelo Executivo Estadual quanto ao que será realizado pela esfera para os municípios no âmbito do programa turístico religioso. Como objetivos apresentados na lei sancionada, no Art. 1º estão:

- I – estimular a visitação pública dos municípios e preservar a cultura das atividades religiosas no estado do Piauí;
- II – contribuir para a preservação do patrimônio natural e valorização da cultura e dos atrativos turísticos; eventos religiosos;
- III – favorecer o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais e a movimentação da economia dos municípios;
- IV – promover a educação ambiental, mobilidade e de acessibilidade e proteção animal, fomentar o turismo, esporte e a cultura;
- V – resgatar e preservar patrimônio histórico religioso e monumentos. (PIAUI, Lei nº 7,973, 2023)

No projeto de lei apresentado pelo deputado, o mesmo apresenta as justificativas da proposta. Como objetivo geral do projeto está o fortalecimento e valorização do turismo religioso e promoção do desenvolvimento regional e interiorização da atividade, a elaboração de roteiro embasado em premissas do Turismo Religioso e Cultural, contemplando atrativos turísticos, bem como o desenvolvimento de ações para valorização do patrimônio cultural. Aliada a essa conceituação, está a defesa de que o turismo é um dos setores de serviço que mais empregam e fazem “girar a economia”, e que não somente o patrimônio religioso seria fortalecido, mas também o cultural, o histórico, além do desenvolvimento da gastronomia local. O projeto inicialmente envolve 12 municípios: Teresina; Santa Cruz dos Milagres; Oeiras; Floriano; Monsenhor Gil; Lagoa do Piauí; Bom Jesus; Ilha Grande do Piauí; Pau D’Arco; Luzilândia; Picos e Piracuruca.

Como competências dos municípios supracitados, no Art. 3º estão:

- I - definir, dentro dos limites do respectivo município, ações e eventos religiosos do Roteiro da Fé e Tradições Religiosas de forma integrada com os municípios vizinhos;
- II - implantar sinalização específica visível, devendo ser utilizada a denominação oficial “Roteiro da Fé e Tradições Religiosas”;
- III - fazer inventário, mapear, promover ações e eventos culturais, educacionais e divulgar os atrativos turísticos e serviços existentes do roteiro, como: monumentos históricos, atrativos naturais, hospedagem, locais de alimentação e hidratação, unidades de saúde e disponibilizar as rotas, atrativos turísticos e serviços em meio de comunicação física e virtual, como mapas, cartilhas, sites e aplicativos. (PIAUI, Lei nº 7,973, 2023)

Como regulamentação pelo Executivo Estadual quanto ao que será realizado pela esfera para os municípios no âmbito do programa turístico religioso, no Art. 4º estão:

- I - definir o padrão da sinalização do Roteiro da Fé e Tradições Religiosas do estado do Piauí;

- II - definir o traçado geral do Roteiro da Fé e Tradições Religiosas do estado do Piauí;
- III - divulgar o Roteiro da Fé e Tradições Religiosas do estado do Piauí junto à Assembleia Legislativa do estado do Piauí e os demais entes públicos estaduais. (PIAUI, Lei nº 7,973, 2023)

A escolha dos municípios no projeto se dá pela pré-existência de uma infraestrutura e de templos e ritos já consagrados no turismo religioso piauiense, como a Procissão do Fogaréu em Oeiras. O projeto defende que nesses municípios, campanhas de turismo e divulgação de eventos serão mais facilitadas, e que o projeto deve melhorar a infraestrutura destes locais e seus pontos consagrados. Como exemplos de roteiros religiosos, é citado o Caminho de Santiago de Compostela, no Norte da Espanha; Nossa Senhora de Fátima, em Fátima (Portugal) e a Romaria de Padre Cícero, em Juazeiro do Norte (Ceará). O projeto de lei evidencia que o impacto sociocultural provocado pelo turismo religioso ainda carece de estudos, mas segundo a defesa realizada pelo autor do projeto, especialistas avaliam que o setor redimensiona economias locais e fortalece o vínculo da comunidade envolvida com o patrimônio que a ela pertence. O Deputado Flávio Nogueira (PT) menciona como defesa da escolha que foram selecionadas cidades que oferecem percurso ou local de peregrinação e penitência; monumentos históricos relacionados à religião; igrejas tradicionais; festas religiosas. Em complemento, conclui a defesa alegando que os municípios selecionados já possuem calendário de acontecimentos históricos e de eventos religiosos; ou que possuem forte movimentação religiosa.

8.2. Os potenciais turísticos do município de Piracuruca – Piauí

Piracuruca situa-se a 210 km ao norte de Teresina, situada entre as belezas naturais e arqueológicas do Parque Nacional de Sete Cidades, sendo uma das portas de entrada para o parque, e para o litoral do estado do Piauí. Piracuruca também oferece as potencialidades do seu patrimônio cultural, através das suas antigas fazendas, o casario da zona central da cidade, as praças e igrejas – em especial a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, já protegida por tombamento pelo IPHAN; além do patrimônio natural apresentado no Complexo Turístico Prainha e na Barragem da cidade, bem como seu patrimônio imaterial – festas populares como a Festa do Milho e os festejos de Nossa Senhora do Carmo, padroeira do município.

Piracuruca entrou na lista do Patrimônio Cultural Brasileiro ao possuir juntamente com Oeiras, o seu centro urbano tombado, este inscrito como Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca, tombado no livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico e Tombo Histórico em

agosto de 2013. Além do seu conjunto, a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, também está protegida pelo tombamento, realizado ainda em 1937, durante o governo do Presidente Vargas, sendo inscrita nos Livros de Tombo Histórico e de Belas Artes em 15 de agosto de 1940. A Estação Ferroviária de Piracuruca, bem como a sua Esplanada foram registradas na Lista do Patrimônio Cultural Ferroviário no dia 18 de dezembro de 2009. A fig. 6 apresenta uma vista oblíqua onde se percebe a fachada frontal e de maneira parcial a fachada lateral do Evangelho da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, e a imagem lateral amplia o detalhe da cartela presente no frontispício do templo, onde é possível observar a datação em letras romanas, seguida logo abaixo de portada contendo o escudo da Ordem Carmelita.

A fig. 7 retrata esquema representativo de uma das potencialidades do município, a Estrada de Ferro Central do Piauí, bem como a estação ferroviária localizada na área urbana do município. A fig. 8 exibe três registros de datações diferentes do mesmo monumento do município de Piracuruca: a Ponte de Ferro sobre o rio Piracuruca. Um deles, inclusive com registro da Maria Fumaça atravessando a ponte.

Figura 6 - Fachada da Igreja de Nossa Senhora do Carmo e detalhe do frontispício onde se lê a inscrição MDCCXLIII (1743) e o escudo da Ordem Carmelita.



Imagem: Gustavo Borges Vieira (2024).

Figura 7 - Esquema representativo da E.F Central do Piauí, apresentando as paradas de Piracuruca e Deserto, no município objeto do presente trabalho.



Imagem: IBGE. I centenário das ferrovias brasileiras. Rio de Janeiro, 1954, p-21. Estação Ferroviária de Piracuruca, 2018. 2ª imagem: Gustavo Borges Vieira (2024).

Figura 8 – Registro raro da Ponte de Ferro sobre o Rio Piracuruca durante a passagem da Maria Fumaça rumo à estação.

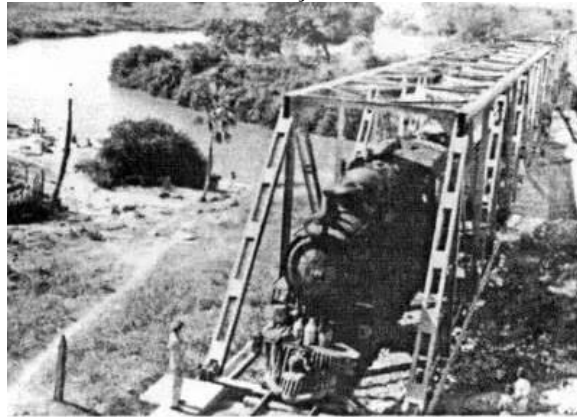


Imagem: Acervo Fotográfico da Casa de Cultura de Piracuruca (s/d).

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, por meio de medidas legais, como o tombamento, vem trabalhando para conseguir preservar os principais bens que compõem o conjunto arquitetônico cultural de Piracuruca. A fig. 9 apresenta a delimitação do perímetro tombado e o contorno de proteção/entorno que compõem o conjunto histórico e paisagístico de Piracuruca tombado pelo IPHAN. O conjunto tombado inclui, segundo o IPHAN (2008, p. 107)

[...] uma poligonal fechada [...], englobando a Praça Irmãos Dantas, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo e as expansões urbanas ocorridas até o início do século XX, onde se situam também a Igreja de Santo Antônio e o Mercado Municipal; o Cemitério Campo da Saudade e o traçado e a caixa da Rua João Martiniano, que faz a ligação entre a Igreja de Nossa Senhora do Carmo e o Cemitério, incluindo o edifício de nº 365, na Rua Coronel Joaquim Onofre de Cerqueira, na esquina com a Rua João Martiniano, e que faz o enquadramento da porta do Cemitério a partir da Igreja de Nossa Senhora do Carmo; o terreno da Unidade Escolar Anísio Brito e seu respectivo edifício. [...] o edifício da Estação Ferroviária e seu pátio, e a Ponte Metálica sobre o Rio Piracuruca, conforme disposto no Art. 9º da lei 11.438, de 31 de maio de 2007.

Figura 9 - Foto aérea com sobreposição do conjunto histórico e paisagístico de Piracuruca com a poligonal de tombamento (em azul) e poligonal de entorno (em verde). Em destaque de cor vermelha, a Estação Ferroviária e a Ponte Metálica.



Imagem: Acervo SR/IPHAN – PI.

Importantes como patrimônio cultural da cidade, também se destacam as edificações da Usina da Cultura, local onde funcionou o primeiro sistema de energia elétrica da cidade, movido por gerador, que substituiu o sistema de iluminação anterior da cidade, a gás, e que atualmente é um espaço destinado a eventos, exposições fotográficas, palestras, apresentações e possui auditório com capacidade para 150 pessoas. (IPHAN, 2008). Também se apresenta a Casa Antiga da Intendência, uma das construções mais antigas da cidade e que hoje abriga o Espaço Jovem Desembargador Luiz Gonzaga Brandão de Carvalho. Localizado na Praça Irmãos Dantas, com data de construção estimada de 1812, foi a primeira sede do Governo Municipal, após um período abandonada, foi restaurada em 2004, pela Prefeitura Municipal de Piracuruca para abrigar o Espaço Jovem, um centro de cultura, inclusão digital e espaço de atividades físicas para a juventude da cidade. (IPHAN, 2008). A fig. 10 apresenta um dos edifícios que está incluído no perímetro de tombamento do IPHAN, a Usina, localizada em frente a praça José Mendes de Moraes, mais conhecida popularmente como Praça da Usina. A fig. 11 destaca o Casarão da Antiga Intendência de Piracuruca, onde atualmente funciona o Espaço Jovem e diversos órgãos institucionais.

Figura 10 - Edifício da Usina, atual Secretaria de Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico, e abrigo do primeiro sistema de energia da cidade, localizado na Praça José Mendes de Moraes.



Imagem: Gustavo Borges Vieira, 2024.

Figura 11 - Antiga Intendência, atual Espaço Jovem, localizado na Praça Irmãos Dantas.



Imagem: Gustavo Borges Vieira, 2024.

9 O Patrimônio Cultural e a Arquitetura Religiosa de Piracuruca – Piauí para o Roteiro de Fé e Tradições Religiosas do município

Neste capítulo será realizado a apresentação dos bens edificados religiosos, urbanos e rurais que compõem a proposta elaborada pelo presente trabalho para o do Roteiro de Fé e Tradições Religiosas do município de Piracuruca, Piauí; bem como o patrimônio imaterial relacionada a estes. Será apontado dados a respeito dos bens como localização; data de criação da Capela/Igreja/Cemitério; histórico; fatos relacionados ao lugar; festividades e relação da comunidade com o bem. Acompanham os dados anteriormente citados uma breve descrição das características das edificações e fotografias realizadas *in loco*.

Alguns dos monumentos que serão apresentados a seguir, terão pouca ou quase nenhuma informação além de sua localização e análise arquitetônica/estilística. O fato se dá em razão de que alguns dos monumentos selecionados podem ser caracterizados como templos/locais de construção contemporânea, não havendo registros formais da origem dos mesmos; ausência de documentação de alguns templos; as fontes orais que possuíam o conhecimento já são falecidos ou não se conseguiu contato, registros dos mesmos em suas coleções ou a indisponibilidade de acesso, possibilidade de entrevistas. Portanto, as informações que constarem ao longo de todos os monumentos foram extraídas e buscadas em acervos de pessoas do município, entrevistas já realizadas em outros meios; livros com registros históricos de diversos autores e principalmente autores do meio litúrgico.

9.1. Roteiro Urbano

Os monumentos históricos que serão apresentados a seguir no roteiro urbano e rural, tiveram sua seleção com base em diversos quesitos: pelo valor histórico; reconhecimento enquanto obra de arte; configuração e reconhecimento popular como local de memória; documento histórico (que se configure como o próprio registro da passagem do tempo sobre o monumento ou vinculado a fatos históricos do município de Piracuruca); testemunho de aspectos sociais e religiosos da sociedade de diversos períodos do município; locais de romaria religiosa; pela morfologia urbana (local onde se encontra, geografia urbana); remanescentes de períodos importantes de uma região (como da colonização nordestina e configuração de implantação oriundas destes períodos); relação com figuras/lendas locais.

A Capela de Nossa Senhora de Fátima é testemunho do sacrifício do famoso e reverenciado Monsenhor Benedito que trouxe as irmãs da congregação de Santa Teresa de Jesus no ano de 1953 ao município de Piracuruca, unindo educação e religiosidade de várias gerações de piracuruquenses. A Capela de Nossa Senhora do Livramento, considerada por muitos

piracuruquenses, como uma das capelas mais antigas da cidade. O Cemitério Campo da Saudade, pertencente a extinta Confraria de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca, é testemunho de aspectos sociais e religiosos da sociedade oitocentista de Piracuruca, além de localizar-se na rua mais antiga do núcleo urbano.

O Cemitério São Vicente de Paula abriga a sepultura de uma das almas milagrosas tão veneradas no município de Piracuruca, o da finada Maria Miriam. A Capela de Santo Antônio, testemunho das festas tradicionais que ocorriam ao santo no bairro Guarani, por uma moradora e que posteriormente com toda a população envolvida, constrói-se uma capela ao co padroeiro de Piracuruca. A Capela de Santo Antônio é um dos monumentos históricos que nos apresenta a passagem do tempo sobre o próprio monumento, o que interligando-se ao artigo 11º da Carta de Veneza, nos apresenta que as intervenções válidas de todas as épocas para a edificação do monumento devem ser respeitadas. Assim, a Capela é um importante elemento da memória histórica e religiosa do município de Piracuruca.

A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, como a edificação de maior destaque dentro do itinerário proposto pelo presente trabalho. Sua origem está entrelaçada com o desenvolvimento do município desde os primórdios, quando ainda vila e freguesia, e seus construtores, os Irmãos Dantas, são nomes presentes em diversos pontos da cidade. Cabe destacar os festejos de Nossa Senhora do Carmo, padroeira do município de Piracuruca, que reúne milhares de piracuruquenses e visitantes todos os anos. A Igreja Matriz de São Francisco de Assis, lugar de devoção e memória, bem como de uma das maiores festas religiosas da cidade. O Santuário Mãe Rainha destaca-se na geografia urbana, além de ser um local de descanso e contemplação.

9.1.1. Capela de Nossa Senhora de Fátima

A Capela de Nossa Senhora de Fátima localiza-se na Rua Rui Barbosa, 1652, na Unidade Escolar Patronato Irmãos Dantas, Bairro de Fátima, em frente a Praça Madre Gurgel, no município de Piracuruca, Piauí. As celebrações de Nossa Senhora de Fátima ocorrem de 03 a 13 de Maio, anualmente na Capela dedicada a ela, no Patronato e também na Praça Madre Gurgel. No ano de 2024, no dia 10 de julho, a Capela recebeu a visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. A fig. 12 exhibe uma vista aérea superior com a localização da Capela de Nossa Senhora de Fátima, na zona urbana de Piracuruca, Piauí.

Figura 12 - Localização da Capela de Nossa Senhora de Fátima, no bairro de Fátima, Piracuruca - Piauí.



Imagem: Google Earth, 2024.

Para entendermos a origem da Capela de Nossa Senhora de Fátima, se faz necessário conhecer a criação do Patronato Irmãos Dantas, uma vez que o templo está diretamente relacionado ao ambiente escolar e religioso do local, pois desejava-se criar uma escola aos moldes das outras existentes da época, mas com o diferencial de abordar não somente o intelecto, como também a religião como ponto forte no caráter dos estudantes. Segundo Brito (2003) e Meneses (2019), o Patronato Irmãos Dantas tem sua origem relacionada a uma fazenda chamada Casa Amarela, que construído por Álvaro Mendes de Moraes, ainda possui remanescentes dos alicerces da construção nos jardins da escola atual. Em 1932, o imóvel é vendido para Noé Fortes, e posteriormente em 1949, adquirida pela Paróquia de Nossa Senhora do Carmo, através do pároco Monsenhor Benedito Cantuário de Almeida e Sousa, após muito sacrifício.

É importante ressaltar que mesmo com o funcionamento da escola após pequena reforma entre 1949 e 1950, já no período de aquisição da Casa Amarela por Mons. Benedito, o Patronato só tem reconhecido sua fundação com a chegada das irmãs da congregação de Santa Teresa de Jesus em 1953, sendo elas: Madre Dias, Madre Limeira, Irmã Rolim, Irmã Virgínia, Irmã Helena e Irmã Tarcísia. O presente trabalho apresentará a Ata da Fundação do Patronato Irmãos Dantas como forma de estabelecer ligação entre a chegada das irmãs da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus e as melhorias ocorridas após a chegada das mesmas e a administração destas na instituição, no parágrafo posterior.

“Aos vinte e quatro dias do mês de Fevereiro do ano corrente de mil novecentos e cinquenta e três, a cidade de Piracuruca, do estado do Piauí, recebeu com entusiasmo cristão, sete religiosas da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus, acompanhadas de sua benemérita superiora-geral Madre Teresa Machado. Esta alma de incansável zelo pela glória de Deus, empreendera esta fundação confiando às suas filhas os destinos de uma nova casa, nesta cidade, accedendo assim a um convite do zeloso vigário, Revmo.

Monsenhor Benedito Cantuária de Almeida e Sousa que em circunstâncias melindrosas se dirigira a Congregação Diocesana das Filhas de Santa Teresa de Jesus, fundada na cidade do Crato, do Estado do Ceará...

As religiosas eram esperadas por regular número de fieis, tendo à frente o incansável vigário, que num gesto de bondade fraternal acolhe-as carinhosamente levando-as em primeiro lugar à Matriz.

Após um ligeiro repouso, o Reverendíssimo Monsenhor espôs as religiosas os problemas de sua paróquia, capazes de solução pela cooperação das Irmãs. Frizando o ponto principal: que deviam continuar o movimento de ensino intelectual e profissional, como já há dois anos funcionava independente de qualquer auxílio de assistência pública... Enfim, sem nenhum protocolo de etiquetas, fez o vigário, a entrega da aludida Instituição às religiosas Filhas de Santa Teresa. Em prosseguimento, as irmãs acompanhadas da criançada e Associações Religiosas da paróquia e elementos de destaque da sociedade local, se dirigiram ao Patronato. Ali chegando, realizou-se a cerimônia, com a benção da capelinha provisória e demais apartamentos reformados na memorável casa, concluindo com a benção do Santíssimo Sacramento.”

Ata histórica da fundação do Patronato “Irmãos Dantas” de Piracuruca do Estado do Piauí. OLIVEIRA, Amélia; DIAS, Olivia, Maria. 28 de fev. de 1953. Livro de lavratura das Atas das sessões realizadas no Patronato Irmãos Dantas de Piracuruca.

Da época da chegada das irmãs, destaca-se a criação de internato para as alunas que não possuíam local para ficar, a construção da Capela de Nossa Senhora de Fátima, expansão do internato, construção de pavilhão e duas novas salas de aula, funcionamento de cursos em parceria com o SESI – Serviço Social da Indústria – pintura, datilografia e bordado.

A Capela de Nossa Senhora de Fátima então construída para substituir uma capela primitiva, teve sua construção iniciada na década de 50, tendo sido inaugurada no dia 26 de abril de 1961⁵, pelo Bispo Dom Paulo Hipólito de Sousa Libório. Sem quaisquer tipo de assistência pública, a obra da capela foi custeada por leilões, barraquinhas e pelas mensalidades de alunos. Conforme Brito (2009), a comunidade auxiliava as novas educadoras da instituição, através de campanhas com intuito de modernização da velha casa onde abrigava as atividades do Patronato, sendo as atividades principais dedicadas para a construção de “capela grande”, tendo sido iniciada por Madre Dias, a primeira superiora da casa, e concluída por Madre Gurgel, após alguns anos. O imago presente no templo foi presente do político Antonio José de Sousa e de sua esposa Altair Mendes de Andrade à Paróquia de Nossa Senhora do Carmo.

⁵ Entrevista realizada com a ex-professora do Patronato Irmãos Dantas, Diva Alves Fortes Moraes pela irmã Marieta Moura no ano de 1946. A entrevista está transcrita no arquivo digital da Ata histórica da fundação do Patronato “Irmãos Dantas” de Piracuruca do Estado do Piauí. OLIVEIRA, Amélia; DIAS, Olivia, Maria. 28 de fev. de 1953. Livro de lavratura das Atas das sessões realizadas no Patronato Irmãos Dantas de Piracuruca. localizado nos arquivos do Patronato.

Brito (2009), relata o contexto da arrecadação de fundos para a construção da capela. Ocorria uma divisão no colégio, em dois partidos: o Azul e o Verde. O êxtase maior de tal acontecimento era a escolha da rainha e sua coroação, de cada lado. Brito *et. al.* explana que a criançada se “despedaçava” (bem como os pais) que visavam obter mais votos para a sua Rainha. O duelo entre azul e verde não chegava a originar conflitos, mas ideologicamente, Brito *et. al.* a aproximou da Santa Cruzada.

À noite, o pátio do Patronato era repleto de barraquinhas e do cheiro das guloseimas ali vendidas para obter recursos à construção da Capela. Como não bastasse gastar os trocados ali, ainda haviam leilões que segundo Brito *et al.* se tornavam verdadeiros ringues de luta no qual as prendas arrematadas eram conquistadas a serem exibidas entre os lados azul e verde. No final da arrecadação, somente um lado sairia vencedor, e cabia as freiras consolar a perdedora.

Atualmente o Patronato funciona em parceria com o Governo do Estado, se tornando uma escola estadual, com o título: Unidade Escolar Patronato Irmãos Dantas. A Escola oferta atualmente o ensino fundamental e o ensino médio.

9.1.1.1. Arquitetura e Interior da Capela de Nossa Senhora de Fátima

A arquitetura da Capela de Nossa Senhora de Fátima possui influência da arquitetura brutalista, da época dos anos 60, no Brasil. Possuindo grande altura, alvenaria de tijolos maciços e pouca ornamentação externa, a capela apresenta sua planta em “T”. Na fachada frontal, um jogo de sobreposição de volumes apresenta as três entradas do templo. Em destaque a porta central, em volume mais a frente do edifício, vão em arco pleno, possuindo dois recuos também em arcos plenos, trazendo portas de madeira com frisos retangulares e circulares, além do uso de bandeira em madeira e vidro colorido, logo acima de pequena laje que transpassa os arcos do vão. Na entrada central, no recuo acima da porta, uma adaptação de “oratório” foi realizado com a inserção de algodões coloridos e um ímago da devoção da capela.

Ambas as portas laterais possuem as mesmas características supracitadas da porta central, em menor escala. Acima dos vãos de entrada, um friso liso, reto, em cor branca divide o edifício como um todo. “Sobre” o friso, estão vãos em arco pleno, tendo a região do arco transpassado por pequena laje, possuindo janela retangular em ferro e vidro colorido, e no arco, bandeira utilizando também o ferro e vidro. O volume central e ambos laterais, possuem duas janelas centralizadas as portas de entrada da capela. Da fachada também é perceptível, dois frisos retos, lisos, de cor branca que percorrem as laterais da capela. No volume central, ressaltado, um óculo quadrilobado, possuindo vedação central circular em ferro e vidro. A capela encerra sua volumetria em frontão triangular, sendo encimada por cruz latina em metal

com os terminais curvos. A fig. 13 evidencia a fachada frontal da Capela de Nossa Sra. de Fátima, no bairro de Fátima, no município de Piracuruca – Piauí.

Figura 13 - Vista fachada frontal da Capela de Nossa Senhora de Fátima, no bairro de Fátima, Piracuruca – PI.



Imagem: Gustavo Borges Vieira, set. 2023.

A nave apresenta seis portas em arcos plenos com as características das portas descritas da fachada, três em cada lado, Evangelho e Epístola, bem como as duas janelas superiores acima do friso, sobre os vãos das portas, também similares as localizadas na fachada frontal, contabilizando doze janelas na nave. Possui piso em ladrilho hidráulico, contendo três padrões de ladrilhos, o primeiro, localizado no corredor central da nave; contendo losango central em fundo marrom, flor estilizada ao centro (motivo fitomórfico) e ao redor do losango, dois semi-círculos, possuindo nas extremidades inferiores, losango em menor escala; o segundo ladrilho como um rodapiso do primeiro, em cor marrom, sem ornamentação; o terceiro, em fundo marrom com ornamentação fitomórfica que forma flores de quatro pontas. A fig. 14 traz a vista da nave central com a capela-mor ao fundo da Capela de Nossa Sra. de Fátima de Piracuruca, Piauí.

Figura 14 - Vista da Nave da Capela de Nossa Senhora de Fátima, no bairro de Fátima, Piracuruca – PI.



Imagem: Gustavo Borges Vieira, set. 2023.

A pintura interior é em tom creme e não apresenta ornamentação interior. Não possui forro, sendo possível a visualização do madeiramento, sendo as tesouras do tipo simples, com asnas. A capela possui coro, com balaustrada em madeira. O Arco Cruzeiro e os arcos das naves laterais, Evangelho e Epístola possui ornamentação em sua curvatura, em cor dourada, capitéis e na base dos pilares que recebem os arcos. Os capiteis possuem características coríntias. A fig. 15 apresenta os detalhes da paginação dos azulejos hidráulicos presentes no corredor central da nave da Capela de Nossa Sra. de Fátima, na cidade de Piracuruca, Piauí.

Figura 15 - Vista dos azulejos hidráulicos do corredor central da Nave da Capela de Nossa Senhora de Fátima, no bairro de Fátima, Piracuruca – PI.



Imagem: Gustavo Borges Vieira, set. 2023.

O Altar-Mor está localizado acima de três degraus de pedra, ao centro, a mesa do altar também em pedra. Na Capela-Mor estão as imagens de Santa Teresa de Jesus (Evangelho), Sagrado Coração de Jesus (Evangelho); ao centro, atrás da mesa do Altar: O Santíssimo, acima do Santíssimo, a imagem de Nossa Senhora de Fátima, e acima desta, um Cristo na Cruz; na Epístola, uma imagem de Santa Teresa de Jesus. A fig. 16 exhibe o altar-mor da Capela de Nossa Sra. De Fátima, da cidade de Piracuruca, Piauí.

Figura 16 - Vista do Altar-Mor da Capela de Nossa Senhora de Fátima, no bairro de Fátima, Piracuruca – PI.



Imagem: Gustavo Borges Vieira, set. 2023.

A fig. 18 apresenta a fachada frontal da Capela de Nossa Senhora do Livramento, no bairro Centro, município de Piracuruca, Piauí. A fig. 19 mostra a fachada da lateral do Evangelho (esquerda) da Capela de Nossa Senhora do Livramento, no bairro Centro, município de Piracuruca, Piauí

Figura 18 - Vista fachada frontal da Capela de Nossa Senhora de Livramento, no bairro Centro, Piracuruca – PI



Imagem: Gustavo Borges Vieira, set. 2023

Figura 19 - Vista fachada Evangelho da Capela de Nossa Senhora do Livramento, no bairro Centro, Piracuruca.



Imagem: Gustavo Borges Vieira, set. 2023

O oratório localizado no interior da capela faz uso da arquitetura clássica, típica da transição do rococó e neoclássico, como o uso de cores claras, como o vermelho com a utilização do branco como fundo, conforme Fabrino (2012). O oratório não possui base, sendo a mesa de altar, um móvel na frente da estrutura. A base apresenta quatro pilastras com imitação de marmorizado em tons esverdeados, possuindo capiteis dóricos. Entre as pilastras, nichos em arco perfeito, que abrigam imagens de pequeno porte, além de possuírem fundo marmorizado avermelhado. O corpo do retábulo possui quatro pilastras em marmorizado esverdeado com capiteis dóricos, sendo as pilastras das extremidades, retas e sustentando o coroamento em cornija na cor branca; enquanto as duas centrais, em menor tamanho, encerrando-se em capitel dórico, são encimadas por arco perfeito, que possui ao centro, em cor branca, ornato de duas

volutas em “C”. O nicho do oratório possui outro arco perfeito, sem ornamentação. Atualmente o nicho abriga uma imagem de Nossa Sra. do Carmo. O camarim possui fundo branco.

O coroamento do oratório apresenta dois pináculos, um em cada lateral. Ao centro do coroamento, um frontão triangular emoldurado por três cornijas em cor branca, tendo o fundo do frontão a inscrição: “IHS”, circundada por raiada em traços brancos. O frontão apresenta marmorizado avermelhado. O coroamento do frontão se realiza através de cruz céltica em cor branca. O Santíssimo está em prateleira na lateral do Evangelho, próximo ao oratório. Internamente, o piso da capela é de ladrilho hidráulico, com fundo alaranjado escuro, possuindo padrão de setas que formam flores. A pintura interna é da mesma cor utilizada nas fachadas laterais, e o forro é contemporâneo, utilizando PVC. A fig. 20 evidencia uma vista interior, do retábulo e do imago análogo da Capela de Nossa Senhora do Livramento, no bairro Centro, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 20 - Vista interna, do retábulo e imago da Capela de Nossa Senhora do Livramento, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí



Imagem: Milca Fontenele, ago. 2024.

9.1.3. Cemitério Campo da Saudade

O Cemitério Campo da Saudade localiza-se na Rua João Martiniano (popularmente conhecida como Rua da Goela), no Bairro Centro, município de Piracuruca, Piauí. O Cemitério Campo da Saudade constitui-se como importante espaço urbano para o entendimento dos aspectos sociais e religiosos da sociedade oitocentista de Piracuruca;

Sobre sua origem, se faz necessário, com base em Bitencourt (1989), evocar a data de 1806, período no qual a povoação de Piracuruca, enquanto ainda freguesia de Nossa Senhora do Carmo, recebe a comitiva do novo governador da Capitania do Piauí, o Sr. Carlos César Burlamaqui. Em solo piracuruquense, a figura assistiu a um sepultamento realizado no interior

da Igreja Matriz, e de tão constrangido a tal fato, diligenciou dias depois, ao Bispo do Maranhão, um expediente autorizando a suspensão dos sepultamentos nas Igrejas e Capelas da Província. A solicitação do governador Burlamaqui, testemunhada por carta do Pe. João José Leite Pereira Castelo Branco, foi atendida pelo Bispo Dom Luís de Brito Homem, ainda no ano de 1806. A fig. 21 apresenta uma vista aérea superior com a localização do Cemitério Campo da Saudade, no bairro Centro, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 21 - Localização do Cemitério Campo da Saudade, no bairro Centro, Piracuruca - Piauí.



Imagem: Google Earth, 2024.

Mesmo com o expediente de proibição de sepultamentos nos interiores das igrejas, o fim da prática na antiga freguesia só acontece, segundo Britto (2003), com a construção do Cemitério Campo da Saudade, pela Paróquia de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Piracuruca, no ano de 1856 e conforme Bitencourt (1989), no ano de 1857, concluído as obras do cemitério de Piracuruca, este passa a ser administrado pela Confraria de Nossa Senhora do Monte do Carmo. Costa (2015) apresenta que em 1857, seria a data de construção do cemitério e que posteriormente passa por ampliação, no ano de 1882, sob responsabilidade da Irmandade de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Piracuruca, que conforme o autor:

“O cemitério é de boa construção e bela perspectiva, tem uma capela bem decorada, grande número de catacumbas e diversas sepulturas perpétuas com campas de mármore com os seus epitáfios, e algumas cercadas com gradil e ajardinadas.” (COSTA, 2015, p. 239-240).

Miranda (2001) ao mencionar o Cemitério Campo da Saudade apresenta que o primeiro registro de sepultamento no Cemitério da Confraria de Nossa Senhora do Carmo – tomando-se como base o que consta no Livro de óbitos nº 3, folha 134, que cobre as ocorrências no período – só ocorreu a 3 de maio de 1858. Foi o de Eufrásia, filha de Laurentino de Sousa Leão, que faleceu de febres nesta data. Britto (2003) menciona que no final da década de quarenta, mesmo

com a ampliação que lhe concede alguns metros, o cemitério Campo da Saudade passa por uma superlotação. Como solução ao problema, o poder público municipal reativam um local conhecido como Cemitério do Dipim, como solução emergencial, até a conclusão do Cemitério São Vicente de Paula, em 1950.

A arquitetura tumular do Cemitério Campo da Saudade apresenta sepulturas de diferentes períodos históricos, construídos em diferentes materiais, como o mármore e ardósia, sendo alguns deles construídos em marmorias de outras regiões do país. Destaca-se ainda sepulturas com identificação em alto relevo e túmulos de personalidades do município como: Senador Gervásio de Brito Passos; Coronel Luís de Moraes Meneses; Tenente Coronel Simplício Coelho de Resende, jazigo da família do escritor Magalhães da Costa, professor José Bittencourt (professor Bitte) e o poeta Hermínio Conde. A fig. 22 traz uma vista interna do Cemitério Campo da Saudade, no bairro Centro, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 22 - Vista de túmulos próximos do portão do Cemitério Campo da Saudade, no bairro Centro, Piracuruca.

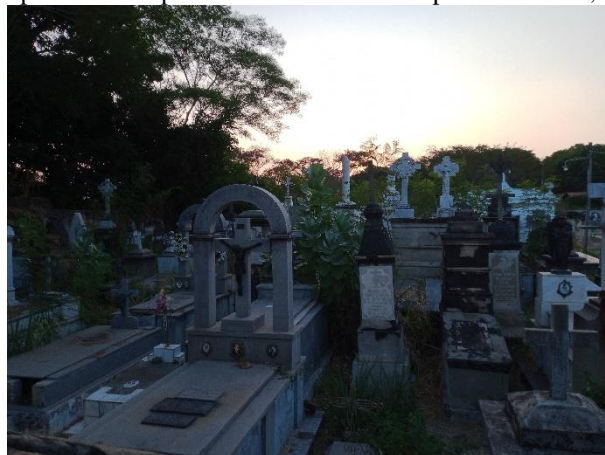


Imagem: Gustavo Borges Vieira, set. 2023.

Além da arquitetura tumular, também pode ser analisado no Cemitério Campo da Saudade a portada. O local possui muro em alvenaria de tijolo maciço, em pequena altura. O vão de entrada, em verga reta, possui portão metálico em forja, trazendo padrões verticais, losangos e em “S”, pintado na cor azul. O Cemitério Campo da Saudade possui atualmente a haste somente do que anteriormente se constituía um cruzeiro, em madeira policromada em branco. Atrás a portada, que na base em tijolo maciço confere “apoio” ao corpo da portada, que possui pilastra arrematada por cornija que percorre o pórtico como um todo e se encerra na pilastra da lateral oposta. Na lateral das pilastras, da base saem frisos que inicialmente percorrem sentido horizontal e se encerram emoldurando o vão de verga reta em sentido vertical até a altura da cornija, também realizando acima do vão de entrada uma moldura retangular que abriga ornatos fitomórficos (ramos com folhas e também o que remete a volutas entre os ramos, mas também como ramos com folhagens), estando logo abaixo, friso que contorna data: “1856”,

data de construção do Cemitério.

O coroamento, apresenta nas laterais um quadrado com friso emoldurando o elemento, encimado por pináculo. Ao centro, um frontão triangular interrompido ao centro por friso que molda um formato retangular que salta na vertical do frontão e é encimado por cruz latina metálica com terminais em formatos circulares, e possuindo ao centro da cruz, contornando, um raionamento com formato mais similar de lança ou até mesmo de cravos em pequeno tamanho. O friso que emoldura o frontão acompanha a inclinação do elemento e abaixo do mesmo apresenta a inscrição: “CAMPO – lateral do Evangelho; DA – ao centro, logo abaixo do friso retangular encimado pela cruz e SAUDADE – lateral da Epístola”. A fig. 23 evidencia duas vistas, uma oblíqua e uma frontal da fachada do Cemitério Campo da Saudade no bairro Centro, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 23 - Vista oblíqua e frontal do Cemitério Campo da Saudade, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí



Imagem: Gustavo Borges Vieira, set. 2023.

9.1.4. Cemitério São Vicente de Paula – Túmulo da Finada Maria Miriam

O Cemitério São Vicente de Paula localiza-se na Rua Pref. Mariano de Brito Melo (BR-343), no Bairro Colibri, município de Piracuruca, Piauí. Conforme Britto (2002), o Cemitério São Vicente de Paula é construído e concluído em 1949, como resolução da superlotação do Cemitério Campo da Saudade. A fig. 24 apresenta uma vista aérea superior com a localização do Cemitério São Vicente de Paula, no bairro Colibri, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 24 - Localização do Cemitério São Vicente de Paula, no bairro Colibri, Piracuruca - Piauí.



Imagem: Google Earth, 2024.

No Cemitério São Vicente de Paula está localizado o túmulo de uma das almas milagrosas que o município de Piracuruca possui, o da Finada Maria Miriam. Maria Miriam de Moraes Rodrigues (15-12-1939; 31-03-1972), filha de Pedro Rodrigues do Nascimento e Joana Amélia de Moraes. A devoção á finada Maria Miriam é algo inquestionável na região, pois desde o seu falecimento, o seu túmulo tornou-se um espaço de orações e ex-votos; porém até a presente elaboração do trabalho, ainda não foi possível a resolução de questões acerca da devoção a finada, uma vez que tomando nota a autora María Rosa Lojo (2007), alguns requisitos determinam uma canonização popular, como: sofrimento, morte trágica ou prematura, padecimento físico ou moral no curso da vida; a proveniência dos setores populares ou em íntima ligação com esses estratos sociais, e até estar à margem da lei e normas.

Sobre o seu falecimento, consta que faleceu no Bairro Guarany, às seis horas, tendo causa da morte: Garcosia coxa direita. Tendo sido sepultada no Cemitério de São Vicente de Paula. A fig. 25 exhibe uma vista do túmulo e depósito de ex-votos na sepultura da finada Miriam, no Cemitério São Vicente de Paula, no bairro Colibri, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 25 - Vista do túmulo e depósito de ex-votos na lateral da sepultura da finada Miriam no Cemitério São Vicente de Paula, no bairro Colibri, Piracuruca – Piauí



Imagem: Gustavo Borges, dez. 2024.

O Cemitério São Vicente de Paula possui pórtico de entrada em tijolo maciço, com vão central de entrada em verga reta, com abertura de gradil contendo ao centro desenho de cruz latina. O pórtico apresenta um frontão, coroamento com formas retas inicialmente que verticalmente se converte em forma convexa que verticalmente compõe um coroamento composto por uma cruz latina. O frontispício apresenta em letras maiúsculas logo abaixo do coroamento a datação do cemitério: “1949”, seguido logo abaixo da inscrição: “CEMITÉRIO MUNICIPAL SÃO VICENTE DE PAULO”. A fachada apresenta na lateral direita, placa do poder municipal, contendo as seguintes gravações: “ADMINISTRAÇÃO RAIMUNDO DA SILVA RIBEIRO”. A fig. 26 expõe a vista frontal do pórtico do Cemitério São Vicente de Paula, no bairro Centro, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 26 - Vista da fachada frontal do Cemitério São Vicente de Paula, no bairro Colibri, Piracuruca – Piauí



Imagem: Gustavo Borges, dez. 2024.

9.1.5. Capela de Santo Antônio

A Capela de Santo Antônio localiza-se na Rua Luíza Amélia, nº 894, no Bairro Centro, município de Piracuruca, Piauí. De acordo com Britto (2002), a Capela de Santo Antônio tem suas origens relacionadas a devoção de uma moradora do Bairro Guarani ao Santo. As festividades dedicadas à Santo Antônio, que é Co Padroeiro de Piracuruca ocorrem anualmente de 31 de maio a 13 de junho. A fig. 27 apresenta uma vista aérea superior com a localização da Capela de Santo Antônio, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 27 - Localização da Capela de Santo Antônio, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí.



Imagem: Google Earth, 2024.

9.1.5.1. O trezenário e a construção da Capela de Santo Antônio

A Capela dedicada a Santo Antônio surge da devoção de uma moradora do Bairro Guarani, que todos os anos realizava em sua casa, trezenas em louvor ao Santo. Inicialmente, as celebrações e momentos de rezas que aconteciam somente no seio familiar acaba estendendo-se a comunidade. Segundo Britto (2002), com o crescimento das festividades dedicadas a Santo Antônio, a devota cria a figura do “Mordomo” – um encarregado de organizar as trezenas e contribuir para que as rendas dos leilões da festividade fossem cada vez maiores. Em cada abertura do festejo, o mordomo do ano anterior era esperado no local da festa trajado como nobre (manto, coroa e cetro). Chegava precedido de um séquito e então todos esperando pelo substituto, também acompanhado por cortejo. Na festividade, o antecessor repassa os símbolos da realeza ao novo mordomo.

As escolhas dos mordomos para o trezenário do Santo eram sempre focadas em pessoas de influência social, econômica e principalmente religiosa. Conforme Britto (2002), no ano de 1894, o escolhido foi o Cel. Luís de Britto Mello. Após a escolha, o mesmo junto dos amigos inicia os trabalhos para a organização da festa do co padroeiro. O mordomo acaba por decidir saber do destino das arrecadações dos anos anteriores, e que ao saber que nada existia, decidiu mudar o papel do Mordomo. Junto do Cel. João Facundo de Resende, seu cunhado, planejaram construir uma capela em louvor a Santo Antônio. O projeto foi revelado, bem recebido no

município de Piracuruca e assim iniciam-se as campanhas de arrecadação de fundos para a construção. Como uma das ideias de arrecadação foi realizada uma grande procissão, no qual cada morador deveria acompanhá-la, trazendo um pouco de material para a construção da Capela. Uma grande quantidade de material foi arrecadada. Os donativos não cessaram após as trezenas, chegando até mesmo a dobrar a arrecadação. Dentre outras ações realizadas para arrecadação, estão leilões, barraquinhas e festas dançantes.

Dentre as maneiras utilizadas para arrecadação, destacou-se o leilão com prendas doadas pelas donzelas da Vila. O leilão entrou para a história de Piracuruca. As senhoritas doavam as prendas, e os rapazes, namorados, amigos ou admiradores deveriam arrematá-las, com lances onerosos, como meio de valorizar a prenda ofertada. Em determinada ocasião, relata Luís de Britto, que visitando a vila de Piracuruca, estava a sobrinha do Cel. Facundo, a senhorita Maroca Câmara, dona de uma beleza invejável e possuidora de inúmeros admiradores na vila. Logo a senhorita foi convidada a participar do leilão.

Tão logo a prenda de Maroca foi oferecida em leilão, no consciente de todos imaginou-se que seria arrematada por quantia astronômica. O leiloeiro gritou: “Um lindo botão de rosa, inteiramente confeccionado em fino organdi suíço, oferta da gentil e, com licença da palavra, linda senhorita Maroca Câmara. Quanto vocês me oferecem?” De imediato, ouviu-se um lance: “cinco tostões”. O leiloeiro estupefato, tenta consertar o incômodo, indagando: “Não ouvi direito. Quanto foi ofertado?” Perplexo, escuta o mesmo lance. Os presentes entreolham-se boquiabertos! O fato estava com ares de brincadeiras estapafúrdias, ainda mais ao tratar-se de “joia” ofertada pela bela Maroca Câmara. Entretanto, afim de dissolver o clima tenso, providenciou-se uma desculpa que justificara uma brincadeira para assustar a donzela. Resolvida a situação, a joia foi arrematada por nada menos que vinte e cinco mil réis. Assim, o desconforto foi resolvido e o leilão continuou normalmente, para a alegria geral.

Uma das pessoas que mais ajudou na construção da Capela foi o Cel. João Facundo de Resende, que doou o terreno e grande parte do material, além de ter administrado a obra. O lançamento da pedra fundamental ocorre em 30 de setembro de 1894, marcando o início da construção da igreja. Britto (2003) caracteriza o lançamento da pedra fundamental como algo bem original, pois em um recipiente foi lacrado e depois sepultado, sob uma laje, colocada abaixo do alicerce, os documentos que narram a história da criação da Capela, de sua construção, fatos importantes da vida da Vila naquele século e referências ao casamento de jovens noivos. A fig. 28 apresenta as anotações do Cel. João Facundo de Resende sobre a Capela de Santo Antônio, em Piracuruca, Piauí.

Figura 28 - Anotações do Cel. João Facundo de Resende sobre o lançamento da pedra fundamental da Capela de Santo Antônio, de Piracuruca – Piauí.

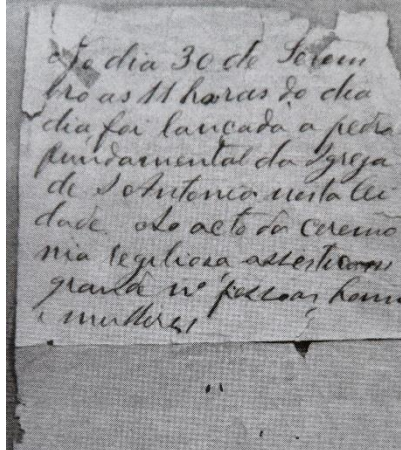


Imagem: Maria do Carmo Fortes de Britto, Remexendo o Baú: pesquisa histórica sobre a nascença, a evolução política e social de Piracuruca. s/d.

9.1.5.2. As alterações estilísticas da Capela de Santo Antônio

A Capela de Santo Antônio de Piracuruca não foi concebida com a forma que possui atualmente. A capela passou por duas mudanças significativas que alteraram sua volumetria e características estilísticas, que através dos registros fotográficos e relatos existentes, se constitui como importante registro da passagem do tempo sobre o monumento, além de compor-se como elemento da memória histórica e religiosa do município de Piracuruca.

A primeira fase, a do projeto idealizado pelo Cel. Luís de Britto Mello, teve sua construção iniciada com o lançamento da pedra fundamental no ano de 1894, tendo sido concluída no ano de 1952. Os únicos registros conhecidos dessa primeira fase da Capela de Santo Antônio são os da fachada frontal, que nos apresenta um frontispício simétrico, com quatro pilastras, sendo uma em cada extremidade lateral (Evangelho e Epístola), e duas ao centro, limitando a entrada principal. A fachada apresenta um “barramento”, provavelmente em tinta, delimitado por friso.

As pilastras possuem base em tamanho médio, com fuste liso e encimadas por cornija e pináculos. Nas laterais, a volumetria da capela compõe uma espécie de “frontão” com um jogo de concavo e convexo. O frontispício apresenta entrada única de verga em arco pleno, bem como as janelas à altura do coro. Entre as janelas do coro, cartela com duas datas, sendo a superior: 1894 e inferior: 1952. As pilastras da entrada possuem friso na altura da região da verga das janelas do coro, sendo coroadas por cornija, que apresentam pináculos sobre a mesma.

O frontão, triangular, apresenta ao centro um óculo, e friso que emoldura o elemento de maneira triangular. Das cornijas dos pináculos saem uma cornija que em sentido concavo elabora duas curvas e se contrapõe em contracurva, formando uma base reta para coroação do

frontispício com uma cruz latina. A fig. 29 exhibe a configuração inicial da construção da Capela de Santo Antônio, no bairro Centro, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 29 - Vista da fachada frontal da Capela de Santo Antônio (primitiva), no bairro Centro, Piracuruca – Piauí



Imagem: Acervo Fotográfico Casa de Cultura de Piracuruca, s/d.

A segunda fase, não se sabe exatamente uma datação, mas de certo, antes do final do século 20 ocorrera a primeira mudança estilística. No frontispício, os vãos da entrada principal e os da janela à altura do coro são alterados para vergas triangulares. A mudança das vergas, anteriormente em arco pleno para triangulares também foi estendida as fachadas laterais, Evangelho e Epístola. O primitivo frontão em curva e contracurva foi suprimido e as pilastras das laterais do Evangelho e Epístola foram prolongadas para serem construídas as torres. As torres adicionam vãos também triangulares, um para cada lateral, e três na região superior da torre. A cobertura final das torres é arrematada por base retangular, contendo nos cunhais, pináculos. As torres são encimadas por cobertura piramidal coroadas por pináculos. Ao centro do frontão triangular, ergueu-se uma base encimada por base retangular, que abriga um trapézio com cruz latina. A fig. 30 apresenta a segunda fase da cronologia interventiva da Capela de Santo Antônio, no bairro Centro, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 30 - Vista da fachada frontal da Capela de Santo Antônio (primeira mudança), no bairro Centro, Piracuruca – Piauí

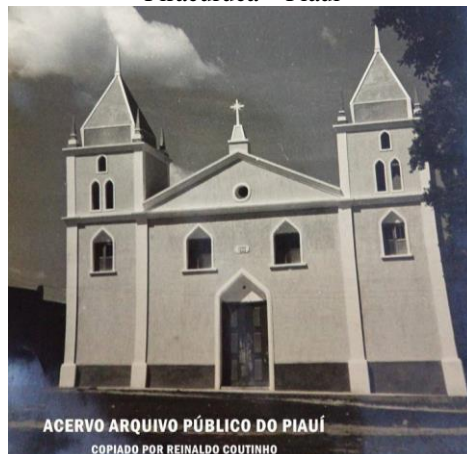


Imagem: Acervo Público do Piauí, s/d.

A terceira e atual fase, estima-se que, com base nos registros, antes do final do século 20 ocorreu a queda das coberturas piramidais da torre. Atualmente a Capela possui arrematamento das torres em base retangular e os cunhais com os pináculos. A lateral do Evangelho possui cinco vãos com vergas triangulares, sendo: janela; porta; janela; porta; porta, todos possuindo fechamentos em madeira. A cobertura da arquitetura inicial, em duas águas, sobrepõe a cobertura em uma água da volumetria dos corredores laterais. A fig. 31 mostra a terceira e atual fase da cronologia interventiva da Capela de Santo Antônio, no bairro Centro, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 31 - Vista do frontispício da Capela de Santo Antônio (atualmente), no bairro Centro, Piracuruca – Piauí



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

9.1.5.3. Análise interior da Capela de Santo Antônio

De construção do período Neoclássico, a Capela de Santo Antônio é eclética em seu interior, ao apresentar retábulos neoclássicos e neogóticos. Do nártex se observam duas colunas dóricas que oferecem sustentação ao Coro. No coro observa-se balaustrada de madeira pintada em azul com padrão de vãos com vergas em arco pleno, tendo abaixo forma retangular, intercalando com vão maior de verga em arco pleno. Na lateral da Epístola, acesso ao coro e anteriormente também a torre através de escada helicoidal em madeira. A capela apresenta naves laterais, ligados a nave central por meio de vão em arcos plenos.

Do coro se observa os retábulos de Nossa Senhora da Conceição (Evangelho) e São Raimundo Nonato (Epístola), colaterais ao arco-cruzeiro. Na nave, acima das arcadas que dividem a nave lateral da central é possível perceber os óculos laterais que serviam de auxílio a iluminação e ventilação, tais elementos remanescentes da arquitetura inicial da capela. A Capela apresenta “barrado” em cimento chapiscado pintado de amarelo, circundante em todos os ambientes. A fig. 32 apresenta o nártex da Capela de Santo Antônio, no bairro Centro, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 32 - Vista do nártex da Capela de Santo Antônio, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

Em todos os ambientes da Capela, o piso é em ladrilho hidráulico, utilizando padrões geométricos e motivos fitomórficos. Nas naves laterais, destacam-se os retábulos dedicados à Nossa Senhora da Soledade (Evangelho) e Nossa Senhora das Graças (Epístola) voltados para o corredor. Na Capela-Mor, destaca-se o Retábulo-Mor dedicado a Santo Antônio, tendo nos nichos laterais, São Pedro (Evangelho) e São João Batista (Epístola). Em ambas as laterais do retábulo mor, nichos com características similares do mesmo, contendo Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Evangelho) e São Benedito (Epístola). O transepto apresenta duas entradas que direcionam o fiel à Sacristia.

9.1.5.3.1. Retábulos colaterais do arco cruzeiro – Nossa Senhora da Conceição e São Raimundo Nonato

Os retábulos colaterais ao arco cruzeiro da Capela de Santo Antônio possuem características dos retábulos neoclássicos, como por exemplo a retomada a estrutura das portadas renascentistas ou dos arcos triunfais romanos, conforme Fabrino (2012). Sobre a base do retábulo, destaca-se que o altar é propriamente o tampo fixado no retábulo e apoiado na parede. Acima do tampo o retábulo apresenta um plinto com fundo azul e colunas laterais na cor branca encimadas por cornija.

O corpo do retábulo apresenta colunas brancas em estilo dórico, lisas, encimadas por cornija na cor branca, tendo ao centro nicho esculpido na alvenaria, com as imagens de Nossa Senhora da Conceição (Evangelho) e São Raimundo Nonato (Epístola). O corpo possui pintura em azul. O nicho apresenta inicialmente friso em cor amarelo ocre, seguido de conjunto de frisos na cor branca e azul em arco pleno. O camarim apresenta o fundo com pintura branca,

assim como os tronos. O retábulo apresenta no coroamento, frontão triangular emoldurado por cornijas em cor branca, tendo ao centro, uma representação de uma estrela e raios ao redor, em cor branca, sobre fundo de cor azul. As colunas possuem pinhas acima das cornijas. Encimando o frontão, arremate quadrangular, coroado por cruz latina com terminais em motivos fitomórficos: trevo, possuindo ao redor raiada emoldurada. A fig. 33 evidencia os retábulos colaterais do Arco Cruzeiro e suas características.

Figura 33 - Vista dos Retábulos Colaterais do Arco Cruzeiro, de Nossa Senhora da Conceição (Evangelho) e São Raimundo Nonato (Epístola) da Capela de Santo Antônio, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí



Imagem: Gustavo Borges Vieira, set, 2003.

9.1.5.3.2. Retábulos naves laterais – Nossa Senhora das Graças e Nossa Senhora da Soledade

Os retábulos das naves laterais da Capela de Santo Antônio apresentam as mesmas características dos retábulos colaterais do arco cruzeiro. A única diferença em relação a arquitetura dos retábulos é a remoção da cruz latina que coroa o frontão dos retábulos, provavelmente removidas em decorrência da instalação do forro em painéis de PVC na Capela. A suposição baseia-se na visualização do arremate quadrangular acima do frontão triangular, que suporta a cruz, nos retábulos, assim como nos dos colaterais ao arco cruzeiro. O destaque a estes retábulos em relação aos da nave central são as suas orientações, voltadas para o corredor, com a face frontal em sentido ao Retábulo-Mor. A fig. 34 exhibe os retábulos do corredor da Epístola e suas características.

Figura 34 - Vista do Retábulo de Nossa Senhora da Graça no corredor da Epístola da Capela de Santo Antônio, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí



Imagem: Gustavo Borges Vieira, set, 2003.

9.1.5.3.3. Retábulo-Mor – Santo Antônio / São Pedro / São João Batista e nichos laterais – Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e São Benedito

O Retábulo-Mor da Capela de Santo Antônio é de talha com características neogóticas, tal como arcos com vergas ogivais, pináculos como coroamento, verticalidade e maior estreitamento. Na base do retábulo, a mesa do altar apresenta frontal com vãos em arco ogivais criando um padrão, a base dos arcos apresenta nas extremidades inferiores arcos convexas. A região superior da mesa apresenta friso em cor amarela ocre. A base ainda possui dois volumes, um de face lisa, pintado em azul e possuindo friso das mesmas características da mesa, e o volume superior possui friso que emoldura toda a peça, que abriga o Sacrário, ao centro.

O corpo do retábulo apresenta nas laterais fina pilastra com base ornamentada em contorno torneado e coroada por pináculo, na cor branca. As pilastras possuem friso dourado ocre com base torneada, fuste reto e coroamento com verga em arco pleno. Entre o friso anteriormente citado e o pináculo, ornamentação que remete a um pináculo “torneado”, seguido acima de friso em formato de janela ogival com o coroamento em pináculo. As laterais do corpo do retábulo, em azul, abrigam ao centro, nicho em arco ogival, emoldurado por friso dourado e verga na cor branca. Na lateral do Evangelho (esquerda), a imagem de São Pedro, e à direita,

na Epístola (direita), São João Batista. Acima do nicho frisos em diagonal abrigam quatro motivos fitomórficos em flores com quatro pétalas na cor branca, sendo encimados por talha em motivo fitomórficos, sendo galhos, ramagens com quatro flores em cor branca.

A região central do corpo do retábulo possui nas laterais duas pilastras, em cor branca e mais espessas, contendo friso que remete a janela/vão com verga em ogivas, possuindo na base pequeno ornato fitomorfo. As colunas são encimadas por cornija em cor branca. A área central apresenta duas pilastras, mais finas, com capitel dórico e fuste liso. Entre as colunas das extremidades laterais e as centrais, frisos dourados em vãos com vergas ogivais e superior a estas, volutas em “S” e pequenos ornatos fitomórficos e volutas em “C”. A área mais alta da região central do corpo abriga o nicho em arco ogival que abriga a imagem do padroeiro da Capela. O nicho é emoldurado, assim como os menores, em friso dourado e verga branca. As laterais possuem pilastras em cor branca, com fuste ornamentado com frisos possuindo base torneada, com arcos côncavos e convexos, encimados por arcos ogivais com motivo fitomórficos na base. Acima o friso torneado se repete, bem como o arco ogival, mas em menor tamanho. As pilastras são encimadas por pequena cornija.

O coroamento do retábulo apresenta um rendilhado em ogivas, em dourado, seguido de cornija na cor branca. As laterais possuem colunas/pináculos na cor branca, adornadas no fuste com friso circular, tendo acima arco ogival. O coroamento dos pináculos é fitomórficos em flor de lis. Na área central, dois pináculos, com as mesmas características dos elementos laterais. Entre o pináculo da extremidade e o central, talha que cria vãos com arcos ogivais estilizados, com dois vãos ogivais e no geral, um em maior escala, com verga em arco pleno. Ao centro, entre os pináculos, uma composição triangular, com círculo possuindo três arestas, tais elementos em cor branca, sendo emoldurados por rendilhado de arcos côncavos na cor dourada. A região central superior possui frontão triangular contornado por friso contendo elementos verticais dourados, sendo encimados por forma circular na base que se expande ao centro criando vão e cria um arranque de cruz grega. A fig. 35 apresenta o Retábulo-Mor e suas características.

Figura 35 - Vista do Retábulo-Mor da Capela de Santo Antônio, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí



Imagem: Gustavo Borges Vieira, set, 2003.

Os nichos colaterais ao retábulo-mor, possuem pequena tampa de altar e suporte na parede. Com pintura azul ao centro, apresenta nicho em arco ogival, emoldurado por friso dourado e verga na cor branca. As extremidades laterais apresentam colunas com o capitel constituído como pináculo, arrematado por flor de lis. De fuste em cor branca, as colunas laterais apresentam fuste com ornato reto que possui arco ogival na região superior. O coroamento dos pináculos é fitomórficos em flor de lis. O coroamento do nicho possui friso liso branco e dourado, com arranque circular que possui ornamentação também circular na cor azul que sustenta uma cruz latina. A fig. 36 exhibe os retábulos colaterais do retábulo-mor e suas características.

Figura 36 - Vista dos Retábulos colaterais do retábulo mor de Nossa Sra. do Perpétuo Socorro e São Benedito da Capela de Santo Antônio, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí



Imagem: Gustavo Borges Vieira, set, 2003.

9.1.6. Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo (Paróquia)

A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo localiza-se na Rua João Martiniano, em frente à Praça Irmãos Dantas, no Bairro Centro, município de Piracuruca, Piauí. A fig. 37 apresenta uma vista aérea superior com a localização da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 37 - Localização da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí.



Imagem: Google Earth, 2024.

9.1.6.1. Histórico da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca, Piauí

A origem da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca está vinculada ao voto de dois irmãos portugueses, Manuel Dantas Correia e José Dantas Correia. Conforme Britto

(2018), os dois irmãos exploravam o sertão da capitania do Piauí, em meados do século XVIII, e que após longa exploração pelo território e sem consciência dos perigos que a sertania possuía, foram aprisionados por selvagens. Os irmãos portugueses estavam reféns de índios antropófagos, habitantes do litoral, e logo tal fato despertou os prisioneiros do destino que os aguardavam. Em desespero, fizeram súplicas e votos a Nossa Senhora do Carmo de que se ela lhe concedesse a graça da liberdade, mandariam naquele local, construir um templo dedicado a excelsa virgem que lhes salvasse a vida. A Senhora do Carmelo operou o milagre e assim os irmãos alcançaram a liberdade e posteriormente o templo começou a ser construído. O voto de fé foi tanto que os irmãos não pouparam despesas nem sacrifícios para a construção da igreja, e que mesmo após a sua morte fora realizada as vontades dos mesmos de que todos os seus bens seriam patrimônios inalienáveis⁶ à Nossa Senhora do Carmo.

Os bens patrimoniais que Manoel Dantas deixou de herança a Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca, conforme descrição e avaliação feitas em 1871, estão: oito fazendas com extensão de doze léguas e meia, todas próprias para criação e plantação, sendo elas respectivamente – Monte, Macambira, Curral dos Cavalos, Veados, Perus, Boqueirão, Pitombeira e Batalha. A matriz foi edificada em terras da fazenda Sítio, com meia légua, também pertencente ao patrimônio da Santa, demarcada em 1821, conforme Britto (2018) pelo ouvidor da Comarca Dr. João Cândido de Deus e Silva. Segundo Britto (2018) e Bittencourt (1989), do Rio Piracuruca, os irmãos Dantas Correia retiraram as pedras para a construção do templo, ali eram talhados em blocos e transportados em carros de boi até o local da construção. As paredes são de pedra mó e junta seca. Destaca-se no templo, esculturas, pinturas e obras em talha, além de outros objetos custosos e de merecido reconhecimento artístico, como pia batismal, púlpito, lavatório em mármore, lâmpadário de prata e outros objetos e paramentos digno de nota.

Certifico que revendo o livro de Registro de Testamento dos que falecem nesta Freguezia e Termo, nelle achei Registrados o Solene Testamento com que falleceo na Matriz da Piracuruca, Manoel Dantas Correias e no mesmo as folhas dezesseis verso a verbo de que o requerimento retro faz menção a qual he da maneira theor seguinte:

Declaro que pagas as minhas dívidas e satisfeitos os meus legados, declaro nomeio e instituo por minha universal herdeira de todo o restante dos meus bens assim moventes como semoventes, a Virgem Nossa Senhora do Monte do Carmo desta freguezia de Piracuruca, Capitania do Piauí deste Bispo do Maranhão com obrigação de se dizerem todos os annos na sua matriz duas Capelas de Missas por minha alma e o anno para esta obrigação terá seu principio no dia da minha morte, e quero que para se dizerem prefira sempre o Parocho da Freguezia. Declaro que as duas ditas fazendas Viado e Boqueirão

⁶ A respeito do patrimônio que Manoel Dantas conferiu a Nossa Senhora do Monte do Carmo de Piracuruca, é reconhecido na historiografia piracuruquense e episcopal do Piauí, a “Questão da Santa” – a disputa pelo patrimônio de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca, entre o Bispo do Piauí, liderado na época por D. Joaquim Antônio D’Almeida e a comunidade católica de Piracuruca.

se conservem sempre como meu ferro e signal e que tenham de Fazendas de Nossa Senhora do Monte do Carmo, minha universal herdeira como dito tenha e he minha vontade.

(...)

Pois com verbas esta certidão conferi e assinei nesta Vila de Sam João da Parnaíba aos quatro dias do mez de Janeiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil e oitocentos anos. Em fã da verdade o escrivão Domingos de Freitas Caldas. E nada mais se continha na referida certidão e ao original me reporto. O referido é verdade e dou fé. Câmara Eclesiástica do Bispado de Sam Luiz do Maranhão, 16 de Setembro de 1896. E eu o Cônego Antônio Rodrigues Sodré, Escrivão, a escrevi e assignei Cônego Antônio Rodrigues Sodré.

(Trecho do testamento de Manoel Dantas – Revista Ateneu n° 01 - 2003)

Em relação a datação de construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca, diversos autores apresentam apontamentos, alguns convergentes, outros divergentes. Conforme Meneses (2022), a igreja teria sido construída entre 1718 e 1743. Bittencourt (1989) teoriza que a construção iniciou-se em 1722, complementando que a cartela com a data de 1743 presente no frontispício da igreja coincide-se com a suposta data de morte de Manuel Dantas Correia, simultaneamente com o ano da conclusão das paredes feitas em blocos de pedra talhada. Costa (2010) apresenta que o templo teria a data do ano de 1743, como o de início de sua construção.

Melo (2019), defende que a data presente na cartela do frontispício, 1743 (MDCCXLIII), teria sido a data de seu benzimento, por ordem do Bispo do Maranhão, que visitou a construção no ano anterior. Josias de Moraes Melo, procurador da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca, irmandade que administrava os bens da Igreja, em entrevista menciona que a construção da igreja data do começo do ano de 1718, e que em 1743, teria sido concluída para culto, mas não finalizada.

Ainda sobre a construção da igreja de Nossa Senhora do Carmo, Paulo T. Barreto (s/d), citado por Silva (2007), *as igrejas de Oeiras e Piracuruca foram projetadas fora*. Nunes (2015) citando documentos de 1881, menciona que para essas obras vieram de Portugal *operários-mestres para a empresa*. Filho (1964) ao falar sobre a Matriz de Piracuruca, caracteriza: *é traço e construção de mestre-do-risco português*. Silva (2007) defende que mesmo sem grande fidelidade documental, o tectônico do templo conduz a esse entendimento, e que em todo caso, os projetistas se utilizaram de modelos da costa ou ultramar. Odilon Nunes apresenta sobre as hipóteses de uma igreja anterior a dos irmãos Dantas: *Conta o povo que a uma légua abaixo do local em que hoje se levanta a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à margem do Piracuruca, havia a igreja velha, donde fora retirada a imagem da santa padroeira para a igreja nova, mandada construir pelos irmãos Dantas*.

A fig. 38 destaca o imago análogo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 38 - Vista da imago primitiva de Nossa Senhora do Carmo, sem os adereços a qual utiliza (escapulário, brincos e manto), da Matriz análoga, Piracuruca, Piauí.



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Jan. 2025.

9.1.6.2. Histórico Construtivo-Interventivo da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca, Piauí

Em relação ao histórico construtivo e de intervenções que ocorreram na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, de Piracuruca – Piauí, os primeiros registros que se têm são os documentais da própria Paróquia. De documentos importantes acerca destes registros temporais, o presente trabalho apropriou-se de duas entrevistas: a do procurador da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, o Sr. Josias de Moraes Melo e a entrevista do Sr. Francelino Valente da Costa – o Sr. Branco ou Mestre Branco a Britto (2003), no qual apresenta memórias de sua participação em uma reforma acontecida na Matriz.

Bittencourt (1989) também é uma importante fonte documental acerca do histórico da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca. Ao autor supõe que o templo após a conclusão das paredes de cantaria, a igreja ainda teria passado por período de quase trinta anos descoberta, pois com base em um relatório assinado pelo ouvidor do Piauí, Antônio José Moraes Durão, em correspondência ao Ministro do Conselho Ultramarino de Portugal, denominado “RELAÇÃO DE TODAS AS FAZENDAS, SÍTIOS E PESSOAS QUE NESTA CAPITANIA HÁ”, se encontram duas referências à Igreja construída pelos Irmãos Dantas, a primeira em relação a materiais contrutivos: “...o templo é de pedra de cantaria, assaz magnífico...”, e a segunda informa o custo em moeda da época e descrição do estado de conservação: “...fez de despesa

quase duzentos mil cruzados, porém está sem uso e descoberto...”.

Bittencourt (1989), apresenta que o templo só teve conclusão da sua cobertura no ano de 1786, com o funcionamento da Confraria de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca, administradora dos bens deixados pelos irmãos Dantas a Nossa Senhora do Carmo.

Josias de Moraes Melo relata que no período do falecimento de Manuel Dantas, a igreja estava sem reboco. O templo não possuía as torres, existiam somente os coruchéus. Internamente o templo era toda forrada de obra de talha, sendo o teto e o altar-mor dourados. Do ano de 1801, houve a retirada das linhas das tesouras e substituição por tirantes de ferro; em função da má execução do serviço, ocorreu a abertura da parede da epístola da Igreja, e com isso o primeiro desbamento de estrutura da cobertura da edificação. Deste período com a venda de uma das fazendas que compunha o patrimônio da Santa, a Irmandade de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca reconstruiu as regiões atingidas pelo desabamento, optando-se por não mais realizar serviços no forro e inserir os pináculos das torres.

De 1801 a 1850, a Igreja passa por um período de abandono, mesmo com a venda de quatro fazendas do Patrimônio de Nossa Senhora do Carmo. Tal questão viria a influenciar diretamente os acontecimentos posteriores. No ano de 1861, o Sr. João Pereira Bittencourt ganha concorrência para execução das obras de construção do retábulo do Bom Jesus dos Passos, na lateral da Epístola, no interior da Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Em 1912 ocorre uma queda de parte do Altar-Mor e forro da Capela-Mor, e a igreja fica abandonada novamente até o ano de 1920, da qual foi-se retirado todos os ímages, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora do Monte Serrate e a de Nossa Senhora do Rosário, que são imagens primitivas da época dos irmãos Dantas. Mestre Branco ao mencionar o altar original, menciona um ataque de cupins, dentre vários outros estragos. Conforme Britto (2003), por meio de informação oral de Dona Maroquinha Fortes (*in memoriam*), que além do ataque de insetos xilófagos, um incêndio de pequenas proporções atingira o altar original entre 1917 e 1918. De 1920 até a atualidade a igreja têm passado por melhor conservação.

A respeito do descaso com o abandono e estado de conservação da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, de Piracuruca, Britto (1922) ao referir-se ao templo e às condições dos altares, caracterizava: “(...) Internamente, além de bellos altares, infelizmente mal conservados” (...); Também sobre o abandono do templo, Dagoberto de Carvalho Júnior (Revista Presença, Nº 8), “(...) Nada se fez pelo velho retábulo, que, em 1926, foi substituído pelo atual e do qual se guarda, no Museu de Teresina, o altar propriamente dito”. No contexto da degradação do templo no período da Questão da Santa, o semanário “A Gazeta”, de Teresina, na edição de 6 de junho de 1909 publicou a seguinte proclamação: [...] Tolerando ainda o mesmo povo que o

majestoso templo desta cidade que tem um patrimônio de cerca de cem contos de réis que o Senhor Dom Joaquim administra, continuasse entregue aos morcegos e com as paredes denegridas, o telhado em ruínas e caindo as molduras e os relevos dourados do retábulo com que é ornamentado, [...].

Da década de 1920, acontece uma grande “reforma” na Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca, que já vinha sendo planejada pelo procurador do patrimônio da Santa, o Sr. Antônio de Britto, e pelo tesoureiro Capitão Josias Mello, conforme publicado na época pelo Jornal “Cidade de Piracuruca”⁷, em 1918. A primeira mudança foi a substituição do piso anterior, em pavimentação feita com tijolo, ou ladrilho de barro cozido, e as partes remanescentes em madeira, que apresentavam-se deteriorados, e que muitas vezes foram cortados para abertura de sepulturas; por ladrilho hidráulico vindo do Rio de Janeiro. Datado de 1922, o forro atual em tabuado liso, pintado em cor azul.

Conforme Britto (2003), antes das reformas realizadas na Igreja, o peristilo do coro possuía além de uma função estrutural e estética, mas também era elemento “mais funcional” – uma grande grade de madeira que se uniam, formando um portão de um lado ao outro da igreja, dividindo-a em dois corpos. Daí vem os registros de sepultamentos / óbitos de escravos, “(...) sepultados das grades para fora...”; “das grades acima”; “assima das grades”; “por tras das grades” ou “ ao pé das grades”.

Em 1927, a cobertura passou por substituição das antigas telhas capa-canais, por telhas do tipo plana, francesas, tendo sido posteriormente substituídas por telhas capa canal. Sobre a mudança ocorrida na escada externa de acesso ao coro, que conferiu o estado atual, percebe-se divergências entre os dados fornecidos na entrevista do Mestre Branco, com as informações de Josias de Moraes Melo, pois na entrevista a Britto, mestre branco lembra que antes de 1914 a mudança já havia acontecido; em divergência a Melo, que apresenta que a escada externa só foi modificada em 1924.

Ainda em continuação as obras de restauro da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca, Mestre Branco menciona a época de construção do atual retábulo, no ano de 1926. Ele apresenta que o sacrário que ficava na atual capela de Nossa Senhora da Apresentação foi retirado e inseriu-se no novo Altar-Mor. De 1926 também estão datados conforme Melo, os muros entre as torres e as capelas laterais. Em 1927, fizeram os forros da Sacristia e nave principal. No ano de 1934, ocorreu a remoção de portas de comunicação entre a Capela-Mor e a sacristia, tendo sido realizada vãos em arcos. Em 1935, foi construído o altar lateral com

⁷ Arquivo pessoal do Sr. José Britto (*in memoriam*)

marmorizado. A fig. 39 apresenta uma fotografia de autor desconhecido, extraída de Britto (2002), na qual no período de 1935, se observa a Matriz de Nossa Sra. do Carmo com um barrado visto da nave central e percorrendo o peristilo e laterais do Evangelho, Batistério, acesso a escada e Epístola.

Figura 39 - Vista do peristilo da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, com detalhe do barrado que revestia as regiões inferiores das paredes do templo.

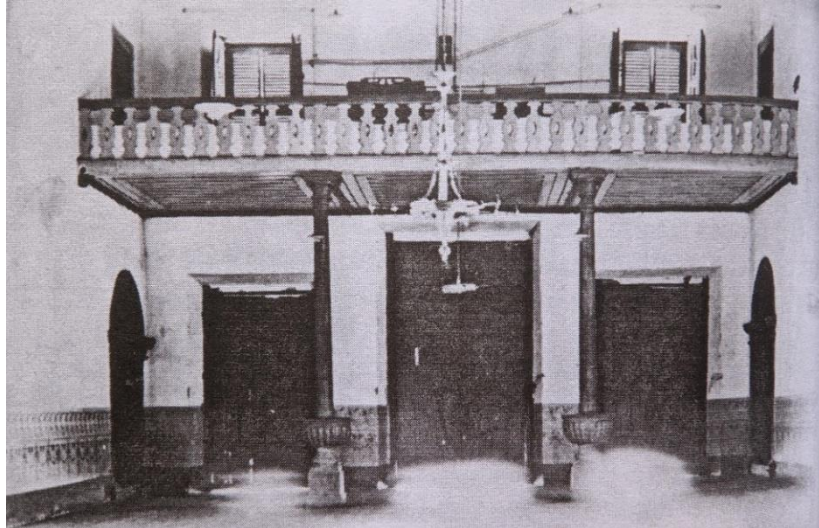


Imagem: Maria do Carmo Fortes de Britto, Remexendo o Baú: pesquisa histórica sobre a nasçença, a evolução política e social de Piracuruca. 1935.

Do ano de 1939, com a visita do bispo da diocese à Piracuruca, e em decorrência das comemorações do bicentenário da Igreja realizou-se diversas “intervenções” como pintura da Capela-Mor e altares; reparos de partes estragadas; implantação de uma escada em espiral na torre sineira e de acesso ao relógio. Em 1963, o vigário Monsenhor Benedito providencia limpeza e “consertos menores” na igreja. Passou por pintura, remoção de goteiras e outros reparos. A Capela-Mor recebe pintura e o Sacrário recebeu pintura em spray prateado por Maria do Carmo Fortes de Britto e Beatriz Castelo Branco.

Em 1993, conforme Britto (2003), em decorrência dos 250 anos do templo, o pároco Pe. Onei Braga de Sousa realizou serviço de pintura externa. Do ano de 1993, registra-se reclamações a respeito do estado de conservação do forro da nave central. Também do ano de 1993, simbolicamente no dia 16 de julho, registra-se a entrega da restauração das partes remanescentes do antigo retábulo-mor (mesa do altar e nicho do primitivo retábulo-mor) da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca que se encontravam no Museu do Piauí, pela oficina de restauração e conservação da Fundação Cultural do Piauí. Com a conclusão do projeto, a mesa do altar e o nicho do retábulo, peças primitivas do Retábulo-Mor estão de volta ao templo carmelita. No ano de 1998, foi realizada limpeza, remoção de goteiras e entulho, causados pelo acúmulo de excrementos de morcegos nas torres.

Em 2000, foi realizado restauro do forro, em decorrência de estragos causados por rachaduras, cupins, goteiras e infestação de morcegos. No ano de 2018, foi realizado restauro de alguns elementos artísticos do interior do edifício, bem como realização de pintura externa, tendo sido realizada respectivamente, nas fachadas: frontal, laterais e nos corucheis das torres.

Sobre o atual estado de conservação, no ano de 2024, o autor do presente trabalho elaborou a tabela 2, que discorre de maneira breve o estado de conservação da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo do município de Piracuruca - Piauí:

Tabela 2- Informações específicas do estado de conservação da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca - PI

Externo	Interno
<p>craquelamento da pintura das fachadas em alguns pontos (uso de tinta acrílica); manchamentos escurecidos (possíveis fungos ressecados) na escadaria de acesso ao coro e torres (próximo de área de lavagem); crescimento de vegetação de pequeno porte no frontão (volutas) e na região lateral esquerda da cimalha/cornija da fachada frontal;</p>	<p>manchas em escorrimentos na colunata e cornija do vão de entrada do batistério, arco cruzeiro, transepto da Epístola e Evangelho; perdas de suporte (revestimento em escaiola, reboco) dos retábulos de São Miguel Arcanjo; eflorescência de sais com formação de bolores abaixo do retábulo de Nossa Sra. do Rosário; os suportes da mesa do altar do retábulo de Nossa Sra. do Rosário apresenta rachaduras, trincas e fendas, além de perda de suporte que expõe as vigas metálicas de suporte, contribuindo para sua maior oxidação e comprometimento da função estrutural; escaiola apresenta regiões de craquelamento, perda em diversas áreas da igreja; pintura das colunas, arcos e cimalhas em cantaria dos vãos da Sacristia, “Consistório” e Capela-Mor (revestindo em tom marrom a cor natural das pedras); No lavabo da sacristia: fissuras, fendas nas cornijas, colunatas com manchamentos esbranquiçados e escuros, a lateral esquerda da concha, região com vandalismo (pixo com tinta, incisões), bem como a flor da torneira esquerda, com uma pétala e algumas regiões com tinta em tom azulado/esverdeado em escorrimento; torre sineira apresenta um dos sinos rachados, além do ambiente apresentar bastante sujidades e excrementos de pombas, além de ninhos das aves; substituição do taboado em madeira do Presbitério.</p>

Autoria: Gustavo Borges Vieira (2025)

9.1.6.3. Análise Externa da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca - PI

A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Piracuruca é um importante exemplar do 1º ciclo do barroco brasileiro no Piauí, período datado de 1700 a 1730. Conforme Costa (1986), que utilizando a teoria de Humberto Eco⁸, caracteriza o templo dedicado a Nossa Sra. do Carmo como uma “obra barroca...uma obra aberta...”, mas que segue princípios maneiristas, vinculados a modenaturas e a estruturas renascentistas que apresentam esquemas gerais arcaicos, mas apresentam ornamentação externa nas fachadas, como o uso de portadas esculpidas em pedra, frontões “trabalhados”, coroamento de torres, etc. Silva (2007) considera o templo como uma das mais fortes expressões arquitetônicas do Piauí colonial. Carvalho Jr. (2005) menciona a obra em relação a sua planta como cruz latina, sendo para o autor, a mais notável obra da arquitetura religiosa piauiense.

Medindo 38,41 x 19,88m, a análise externa inicia-se pela fachada frontal do templo, apresentando dois pináculos em pedra, assentados sobre base quadrada, um em cada extremidade lateral da frente da edificação. Sua fachada frontal apresenta quatro colunatas com fuste liso e capiteis dóricos, assentadas sobre base. Abaixo das colunas um pequeno friso liso que circunda toda a fachada, bem como no espaço entre as colunatas, preenchidos pelo mesmo elemento, mas em maior tamanho. A pintura do frontispício é na cor branca, em tinta acrílica. A fig. 40 exibe a fachada frontal e lateral do Evangelho (esquerda) da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 40 - Vista da fachada frontal e lateral do Evangelho da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

O templo apresenta três entradas na fachada frontal, sendo uma central, em maior destaque, ladeada por duas portas com menor vão. Todos os vãos de entrada da fachada frontal compartilham das seguintes características: soco com contorno retangular em friso liso,

⁸ Humberto Eco classifica uma obra aberta como aquela que após concluída, permite ao espectador uma leitura visual interpretativa da obra, da maneira que julgar mais conveniente, ou seja, o significado que julgar coerente com o pensamento daquele momento de análise, mas que jamais excedem os pensamentos do autor que criou na época primitiva, sendo pensamentos pré-estabelecidos para a obra.

contendo ao centro um motivo fitomórfico (flor) contendo oito pétalas, o elemento está localizado na região central interna de um losango vertical que toca o friso retangular em todas as extremidades. Em cada extremidade superior do soco, adornos quadrados com extremidade superior chanfrada. Ombreiras retas, lisas, encimadas por vergas retas.

Os vãos compartilham de coroamento com cornijas retas, lisas. Os vãos de entrada laterais possuem acima da cornija, elementos decorativos em formato de “C” e “S” em espiral, formando volutas, possuindo ao centro, motivo fitomórfico (flor) com oito pétalas. Conforme Silva (2007), os vãos preservam os típicos almofadados de vedação disseminados em todo o Brasil nos séculos XVIII e XIX, incluindo as dobradiças, ferrolhos e espelhos de fechadura em ferro de forja. A fig. 41 ressalta os detalhes dos vãos de entrada destes da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 41 - Vista parcial da fachada frontal com detalhe dos vãos de entrada e ornamentação da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

A porta central, díspar das laterais apresenta acima da cornija uma composição ornamentativa simétrica. Na região inferior, ornamentação em formato de volutas em “C” e “S”, apresentando “quebra” na região superior, encerrando-se no formato de volutas. Na região central interna da composição, um elemento antropomórfico (querubim), do qual saem da área superior de suas asas, motivos fitomórficos (folhagens que apresentam na extremidades pequenos motivos fitomórficos). Encimando a composição supracitada, a tarja com o emblema da ordem dos carmelitas calçados, envolto por volutas que se circundam todo o elemento, apresentando nas extremidades superior e inferior, motivos fitomórficos em folhagens, estando toda a composição arrematada por coroa.

A coroa apresenta na região inferior, frisos lisos que emolduram um friso em losangos duplos intercalados por duas esferas unidas lateralmente. Acima destes, ornamentação fitomórfica em folhagens, apresentando hastes que concentram acima um pequeno círculo achatado, encimado por cruz grega em quatro formatos circulares. Toda a ornamentação dos vãos de entrada da fachada frontal são em pedra. A fig. 42 amplia o detalhe da portada que traz

o brasão da Ordem Carmelita da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 42 - Vista da fachada frontal com detalhe do brasão da Ordem Carmelita da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

Acima da composição da porta central da fachada frontal, uma cartela octogonal, em pedra, contendo a inscrição: “MDCCXLIII” – 1743. Co-lateral ao brasão da ordem e a cartela, a fachada apresenta duas janelas a altura do coro, com ombreiras e vergas em pedra, ambas retas e lisas. Os vãos de abertura estão conectados a ornamentação superior dos vãos de entrada da fachada frontal. As janelas da fachada frontal apresentam elementos decorativos semelhantes aos dos vãos de entrada, possuindo ornamentação em volutas em “S” e “C”, contendo ao centro, elemento fitomórfico (flor) com oito pétalas, diferindo-se somente na localização do elemento, que está na região central da ornamentação, ao contrário dos vãos de entrada, nos quais a flor está acima da cornija. A fig. 43 evidencia detalhe ampliado das janelas a altura do coro, cartela com datação “1743” e portada da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 43 - Vista da fachada frontal com detalhe das janelas a altura do coro e cartela “1743” da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

O frontispício do templo apresenta acima dos capiteis dóricos das colunatas, uma cimalha em pedra, lisa, que estabelece a divisão do coroamento da fachada. Nas laterais da fachada, as duas torres, sendo a torre do Evangelho (torre sineira) e a torre da Epístola (torre do relógio), apresentam as mesmas características: possui base, pilastras e capiteis dóricos em pedra, acima da cimalha, cornija lisa também em pedra ligando um capitel ao outro, encimados por quatro pináculos em pedra, sendo uma em cada extremidade da cornija da torre.

A torre sineira⁹ apresenta quatro vãos com peitoril em pedra, bem como ombreiras, lisas e vergas em arco pleno. A diferenciação das torres está nos elementos presentes nos vãos, na torre do Evangelho, sinos, na torre da Epístola, relógios. Na torre sineira, dentre os quatro vãos, somente dois possuem sinos, o vão frontal e lateral direito da torre. Os demais apresentam vedação em janelas de madeira com duas folhas de abrir em venezianas, possuindo bandeiras em arco pleno, com vedação somente em tela metálica. A fig. 44 apresenta vista da torre sineira e vedações da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 44 - Vista da torre sineira da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

Na torre do relógio, todos os vãos apresentam a janela em veneziana, porém na parte superior onde normalmente encontra-se as bandeiras das vedações, realizaram-se adaptações para a inserção do relógio, em metal e vidro, de cor preta, e ponteiros e números em algarismos romanos na cor branca. O relógio apresenta ao centro dos ponteiros, uma estrela de seis pontas, composta de seis losangos. Ambas as torres apresentam coruchéu com base octogonal, sendo encimados por grimpas. A fig. 45 exhibe detalhe ampliado da torre do relógio da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

⁹ O Sino apresenta a seguinte gravação: “U N DO MONTE DO CARMO DA VILA PERACRUCA DO PIAUHI” – “MANOEL DA COSTA RESPLANDES OFES NO ANNO DE 1876 NAS BARAS”.

Figura 45 - Vista da torre do relógio da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – PI



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

Conforme Bonfim (2025)¹⁰, a grimpa classifica-se como uma flâmula, e de acordo com a análise do autor, supõe-se que seja datada do século XIX. O autor menciona que a grimpa apresenta duas chapas metálicas, e possui o mecanismo de giro a mostra. A cruz provavelmente possui raiada, perceptível pelo encaixe existente no elemento. A grimpa possui ornamentação fitomórfica similar a uma flor de lis, sendo em formato vazado na flâmula. A fig. 62 destaca vista ampliada da grimpa em flâmula da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 46 - Vista da grimpa – flâmula, da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – PI

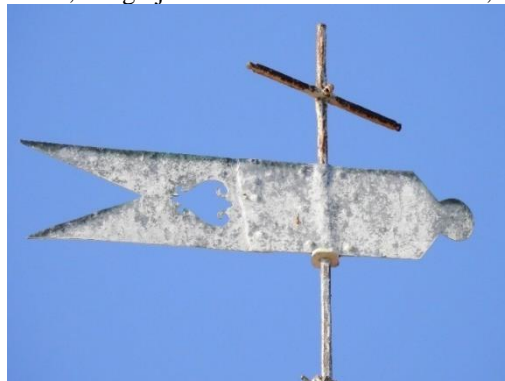


Imagem: Mateus Rosada, Ago. 2024.

Ao centro do frontispício, conforme Silva (2007), o frontão de empena retilínea, com catetos suavizados de pequenas ondulações e volutas, que confere expressão plástica além de vedação. O frontão apresenta motivos decorativos em volutas em “C”, intercalados por ornamentação fitomórfica (flor) de seis pétalas e volutas em “C”, encimado ao centro por cruz latina contendo na face frontal, lâmpadas incandescentes, sobre base e friso retangular

¹⁰ Informação obtida através de consulta via *WhatsApp*, por meio de análises de fotografias do próprio autor do presente trabalho e também do Prof. Mateus Rosada, da UFMG, no dia 04 de jan. de 2025. Nas referências será mencionado o trabalho do autor Gustavo Bastos Bonfim: Na direção dos ventos nas alterosas: estudo iconográfico e inventário das grimpas nas igrejas setecentistas de Minas Gerais.

horizontal. Abaixo do friso retangular, um óculo circular, com friso em pedra no mesmo formato. Silva (2007) analisa o frontão com uma “silhueta” que se insere num corolário tardo-barroco, marcado pela transição da rigidez para formas livres, mais presentes na segunda metade do século XVIII no litoral leste. A fig. 47 destaca a vista do frontão da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 47 - Vista do frontão da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

As fachadas laterais da Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Piracuruca apresentam semelhanças, ambas possuem dois vãos em seteira, na nave central, em formato vertical, ladeados por friso retangular em pedra; vão de acesso a nave central com ombreiras lisas, vergas retas e encimadas por pequena cornija, também lisa e reta. Ambas as laterais apresentam cercamento em alvenaria e gradil metálico, das torres às capelas do transepto, estas últimas tendo destaque na volumetria externa da edificação.

As capelas do transepto apresentam externamente pintura acrílica na cor branca, pilastras com base e plinto em pedras, fuste liso, possuindo dois capiteis dóricos, o primeiro, em menor tamanho, intercalado por pequena colunata, encimado do maior capitel, que conecta-se a cimalha que liga-se ao corpo da nave central. Na lateral, as capelas apresentam cimalha que acompanha a ondulação da cobertura em duas águas, sendo em formato triangular, porém sem o fechamento inferior. A diferenciação entre as fachadas laterais está na presença de um vão, com ombreiras retas, lisas, e verga reta, na capela do transepto da lateral do Evangelho, bem como, que, na mesma lateral está a escada de acesso ao púlpito, em menor tamanho (quantidade de degraus) em relação a de acesso as torres e coro.

A fig. 48 apresenta a vista parcial da fachada lateral da Epístola com foco nas seteiras e porta lateral, bem como o muro e gradeado da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, município de Piracuruca, Piauí. A fig. 49 exhibe a vista parcial da fachada lateral do Evangelho com foco nas seteiras e porta lateral, de acesso ao púlpito, bem como o muro e gradeado da

Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 48 - Vista da fachada lateral da Epístola da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

Figura 49 - Vista da fachada lateral do Evangelho da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

Na volumetria externa da Capela-Mor, ressalta-se a similaridade entre as fachadas e a simplicidade da fachada posterior. Ambos os volumes da capela-mor apresentam três vãos, sendo um de entrada, ombreiras retas, lisas, e verga reta, lisa, com vedação em porta de madeira almofadada, com pintura em cor marrom; os outros dois vãos, janelas com peitoril, ombreiras retas, lisas, e vergas retas, com vedações em gradil metálico com ornamentação em volutas em “C” e que remetem a um padrão de “coração” estilizado e janelas em madeira almofadadas.

Os vãos são intercalados nas extremidades por colunatas com triplo capitel dórico. O primeiro, com duas cornijas o composito, o segundo de espessura maior, que se conecta a uma

cimalha acima dos vãos; o terceiro que também se liga a uma cimalha que encimalha a volumetria, criando um friso na colunata intermitente ao segundo e terceiro capitel, que abriga ao centro, sete vãos em óculos, de formato circulares e frisos em pedra, acompanhando o formato das aberturas.

A fachada posterior da igreja é uma fachada cega, contendo apenas as pilastras com quatro capiteis, sendo dois dos volumes correspondentes à Sacristia (lateral Evangelho) e nave lateral (Epístola), e dois da estrutura da nave central, que encerra-se em capitel. Na região superior central do frontão posterior, um pináculo que abriga uma cruz latina em pedra, assim como no frontão triangular do corpo da nave central que se conecta com a capela-mor. A fig. 50 mostra a vista parcial da fachada lateral da Epístola com destaque aos óculos e vãos, com vista a fachada posterior da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí. A fig. 51 exibe uma vista parcial da fachada lateral do Evangelho com destaque aos óculos e vãos, da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 50 - Vista da fachada lateral da Epístola e parcial da fachada posterior da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

Figura 51 - Vista parcial da lateral do Evangelho da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

9.1.6.4. Análise interna da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca - PI

A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Piracuruca apresenta uma características externas atribuídas em relação ao seu estilo decorativo para o movimento barroco, possuindo feições maneiristas e tardo barrocas, e em relação ao seu interior, não se pode classifica-lo como o mesmo estilo, uma vez que por diversos motivos, já passou por intervenções.

Silva (2007) em sua análise interna da matriz destaca primeiramente o sistema estrutural, em alvenaria de pedra, conferindo destaque para os elementos de cantaria presentes na portada, sobrevergas, socos, escadas, cunhais e enquadramentos. Para o autor, os elementos de maior destaque da cantaria presentes no templo são a bacia do púlpito e os pilares de sustentação do coro. Em relação a disposição interna dos ambientes e a planta, Silva (2007) relata que o partido se aproxima da Matriz de Oeiras, diferenciando-se desta pelo transepto ser constituído de capelas rasas. O autor ainda relaciona a solução adotada na matriz piracuruquense com a igreja homônima de Belém do Pará, mas enfatiza que pela data não se pode afirmar tal influência. A fig. 52 compara as plantas baixas da Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Belém do Pará e da igreja análoga, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 52 - Planta baixa da Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Belém do Pará e homônima de Piracuruca, Piauí

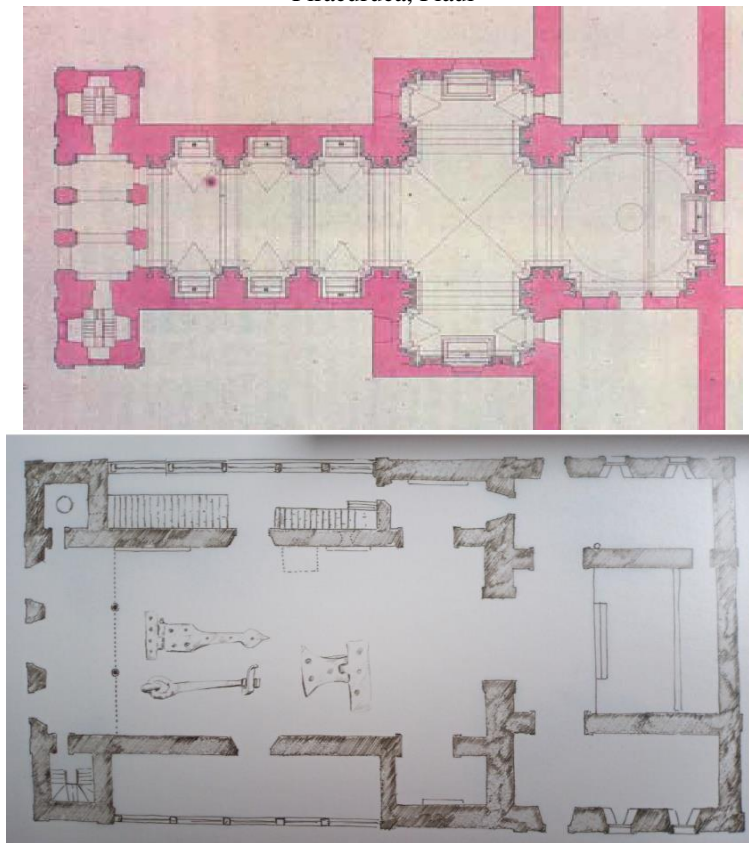


Imagem: MENDONÇA (2003), p. 388 e SILVA (2007), p. 326.

No peristilo, o piso se divide em três paginações de ladrilho hidráulico, sendo motivos geométricos, fitomórficos e pintura na cor vermelha. Na entrada também se observa os pilares de sustentação do coro, que saem de pias de água benta. Sobre os pilares, Silva (2007) comenta que estes conferem singularidade ao monumento, relacionando o fato ao exemplo que ocorre na Matriz de Bom Sucesso de Caeté, no estado de Minas Gerais, as quais tem bacias monumentais em pedra-sabão, construídas em 1757, não servindo de referência para a de Piracuruca, tendo a data de conclusão desta a data de 1743. A rocha utilizada é o mesmo grés calcário empregado nas igrejas de Oeiras e Jerumenha. Disso se vê que os trabalhos de cantaria foram elaborados *in loco*.

De destaque, ainda no coro, esta a balaústrada com feições de relicários, solução adotada posteriormente na Igreja Catedral de Nossa Senhora Mãe da Divina Graça, em Parnaíba, Piauí. A fig. 53 expõe uma vista do pilar de sustentação do Coro que sai de pia de água benta da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 53 - Vista de pilar de sustentação do coro que sai de pia de água benta da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

No peristilo se observa duas entradas laterais, sendo uma na lateral do Evangelho, outra na lateral da Epístola. Na lateral do Evangelho, o batistério, contendo duas pias em cantaria. O piso na sala é em ladrilhos hidráulicos com padrões geometrizados. Na lateral da Epístola, acesso através de escada helicoidal para o coro e torres. Sobre o batistério e a pia batismal é importante mencionar o cumprimento as *Constituições Primeyras do Arcebispado da Bahia*, às medida que determinavam que as pias batismais ficassem *bem vedadas, & limpas, em lugar decente, & com grades à roda fechadas com chave*.¹¹ As vedações se estenderam as pias de água benta dispostas na nave.

¹¹ *Constituições Primeyras do Arcebispado da Bahia*, p.30.

O batistério apresenta vedação em porta de duas folhas de abrir de madeira almofadada e possuindo vão retangular aberto com balaustrada, encimados por “bandeira” em formato de semi-círculos que remetem a nuvem, tendo ao centro vãos em formato de raiada que compõe um sol. Os vãos do batistério e do acesso a torres é em arco pleno, possuindo colunas de fuste liso e capiteis dóricos. No batistério o forro é do tipo gamela¹², policromado na cor azul, já no peristilo, o forro é do tipo saia e camisa¹³, policromado na cor azul. A fig. 54 destaca uma vista do Batistério e detalhes da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, município de Piracuruca, Piauí. A fig. 55 ressalta a vista do forro do batistério e do peristilo da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, Piracuruca, Piauí.

Figura 54 - Vista do Batistério: vedações e pia batismal vedada da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

Figura 55 - Forro do batistério (esquerda) e forro do peristilo em primeiro plano e nave central em segundo plano (direita) da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

¹² Conforme Hoelzle (2022), o forro do tipo gamela é composto por cinco painéis, sendo quatro inclinados trapezoidais (lados dos cômodos) e um plano retangular (fechamento).

¹³ Conforme Hoelzle (2022), os forros do tipo saia e camisa são caracterizados pela sobreposição de duas tábuas que criam forros com almofadas rebaixadas ou salientes, fazendo uso de aba e cimalha em toda a sua extensão. As saias, peças ressaltadas podem receber molduras simples nos contornos.

A fig. 56 apresenta a vista parcial da balaustrada do coro da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 56 - Vista da balaustrada do coro com feição de relicário da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

Na nave, destaca-se o revestimento em escaiola, que segundo Silva (2007), realizado em 1935, período de modismo difundido em todo tipo de construção, além de que, revestimentos que imitavam mármore era sinônimo de alusão a tradição lusitana, após o terremoto de Lisboa. A nave apresenta um púlpito somente, na lateral do Evangelho, com acesso externo lateral através de escadaria em pedra. De feição neoclássica¹⁴, apresenta em seu tambor forma quadrangular, possuindo painéis com ornato simétrico poligonal nas laterais e face frontal, sendo tanto os ornatos como os painéis emoldurados por friso dourado. Ocorre espaços vazios entre as ornamentações.

A bacia é composta por cornija lisa em pedra, tendo destaque o trabalho de cantaria do consolo do púlpito, no formato de mísula, possuindo nas laterais pequeno adorno retangular e abaixo da mísula um pequeno motivo fitomórfico emoldurado por forma trapezoidal. O púlpito apresenta sobre a caixa, acima do vão em verga reta, dossel adornado de lambrequins vazados, encimados por pequena cornija azul e dourada. O púlpito tem o seu tambor policromado na cor azul, apresentando variações dos mesmos tons, bem como frisos e molduras em pintura dourada. Na nave estão dispostas em ambas as laterais, pias de água benta em pedra. A fig. 57 exhibe uma vista do púlpito da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

¹⁴ Conforme Fabrino (2012), os púlpitos do período neoclássico apresentam simplificação dos ornatos, e também ocorre a adoção de elementos próprios do estilo, como vasos e medalhões. O dossel ou guarda-pó é substituído por sanefas das portas, apresentando formas leves e vazadas. O púlpito geralmente apresenta cor branca e seu contorno tende a ser mais quadrangular, possuindo ornatos vazados e molduras fitomorfas entrelaçadas em um motivo central. Na talha dos púlpitos neoclássicos ocorre uma escassez de elementos simbólicos, prevalecendo disposição ornamental de elementos.

Figura 57 - Vista do púlpito da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí

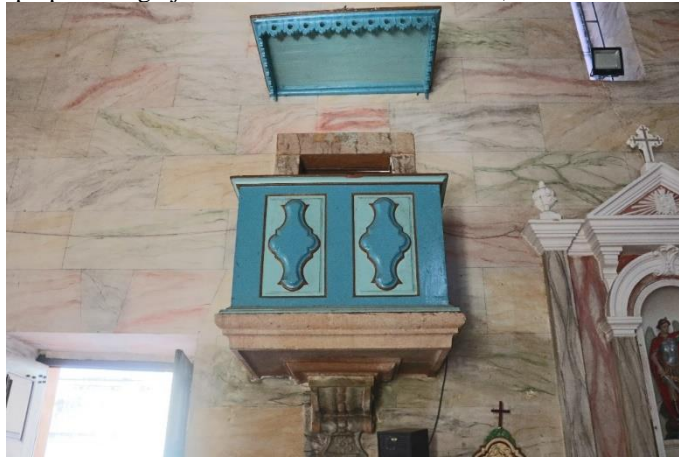


Imagem: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

O forro atual da nave é do tipo gamela, policromado em cor azul e apresenta tirantes metálicos ao longo de toda a sua extensão. Em relação a arquitetura retabular presente na igreja, a seguir será apresentada a tabela 3, que discorre sobre a classificação destes, bem como a sua localização no templo e orago ao qual pertence:

Tabela 3 – Arquitetura retabular da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca - Piauí

Arquitetura Retabular da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo de Piracuruca - PI		
Ambiente	Retábulos	Classificação
Nave central	Santa Teresa do Menino Jesus (Evangelho); São Miguel Arcanjo (Evangelho); Santa Rita de Cássia (Epístola) e Nossa Senhora do Rosário (Epístola)	Neoclássicos
Transepto	Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Evangelho) e Nossa Senhora do Monte Serrat (Epístola)	Neoclássicos
Capelas do Transepto	Nossa Senhora da Apresentação / São Francisco de Assis e Santo Antônio (Evangelho) e Senhor dos Passos / Nossa Senhora das Dores e São João Evangelista (Epístola)	Neoclássicos apresentando características neogóticas
Capela-Mor	Nossa Senhora do Carmo / Sagrado Coração de Jesus e São José	Neoclássico apresentando características ecletticas

Autoria: Gustavo Borges Vieira (2025)

Os retábulos da nave central, transepto e capela do transepto serão apresentados em sequência, e posteriormente a estes a apresentação e análise dos ambientes adjacentes, tendo a conclusão da análise interna através da análise do Retábulo-Mor da Capela-Mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca – Piauí.

9.1.6.4.1. Retábulos de Santa Teresa do Menino Jesus; São Miguel Arcanjo; Santa Rita de Cássia e Nossa Senhora do Rosário da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca, Piauí (nave central)

Os retábulos da nave central da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca possuem feição neoclássica, apresentando na base, mesa de altar suspensa, fixa na parede, não possuindo frontal. A base ainda apresenta bases de colunas de fuste liso, mas com toda a superfície em imitação de marmorizado. O corpo do retábulo apresenta nas extremidades laterais duas pilastras de secção quadrada, de fuste liso, com imitação de marmorizado e com capitel dórico, que se torna a cornija do coroamento do retábulo. Ao centro, um nicho esculpido na alvenaria, de média profundidade, apresentando contraverga em arco pleno. Colateral ao nicho, duas pilastras de mesmo feitio das extremidades, possuindo coroamento em arco pleno acima do nicho, possuindo ao centro do arco, ornamentação em motivo fitomórfico. O coroamento, em frontão triangular, na cor branca, apresenta no centro as letras “ISH” entrelaçadas, tendo ao fundo uma raiada.

O frontão é encimado por cruz latina com terminais em formato de trevo. Colateral ao frontão, em cada lateral, acima da cornija, alinhada a pilastra, ornamentação em formato de vaso com motivos fitomórficos. As cornijas, capitéis e frontão são pintados na cor branca, enquanto a estrutura do retábulo é toda revestida na técnica de escaiola. A fig. 58 exhibe vistas dos retábulos de Santa Rita e São Miguel Arcanjo da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 58 - Vista dos retábulos de Santa Rita de Cássia (Epístola) e São Miguel Arcanjo (Evangelho) da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro Centro, Piracuruca – Piauí



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

9.1.6.4.2. Retábulos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Nossa Senhora do Monte Serrat da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca, Piauí (transepto)

Os retábulos do transepto da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca também classificam-se como neoclássicos, possuindo algumas semelhanças com os retábulos da nave, mas apresentando alguns detalhes díspar destes. A base do retábulo apresenta mesa do altar possuindo um “frontal” com quatro pilastras de seção circular apoiadas sobre quadrados revestidos de escaiola. Entre as pilastras, um friso com as mesmas alturas dos quadrados percorrendo toda a extensão horizontal da mesa. A mesa do altar possui tampo revestido em escaiola. Acima da mesa, um plinto em formato de “U”, possuindo o centro com profundidade, apresentando pequena cornija.

No corpo do retábulo, nas extremidades laterais dois retângulos nos quais se apoiam as colunas circulares com capitéis dóricos e fuste liso, com imitação de marmorizado. Interseccionando as colunas, o nicho esculpido na alvenaria, possuindo média profundidade, tendo na região superior interna do nicho, pintura de motivação fitomórfica. O nicho apresenta vergas retas e vão em arco pleno. Acima do nicho, um arco pleno possuindo ornamentação fitomórfica central, ladeada de ornatos fitomórficos que se tornam folhagens ascendentes à cornija do coroamento.

O coroamento em frontão triangular, apresenta ao centro uma composição fitomórfica, possuindo acima de cada lateral da cornija, pinhas. O frontão é encimado por cruz latina com terminais em formato de trevo. A fig. 59 apresenta vistas dos retábulos de Nossa Sra. do Perpétuo Socorro e Nossa Sra. do Monte Serrat da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 59 - Vista dos retábulos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Evangelho) e Nossa Senhora do Monte Serrat (Epístola) da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – Piauí.



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

9.1.6.4.3. Retábulos de Nossa Senhora da Apresentação / São Francisco de Assis / Santo Antônio; Senhor dos Passos / Nossa Senhora das Dores / São João Evangelista da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca, Piauí (Capelas do transepto)

Os retábulos das Capelas do transepto da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca também classificam-se como neoclássicos, mas apresenta algumas características ecléticas, que, embora semelhantes no corpo e coroamento, essas estruturas apresentam diferenciações. A base do retábulo da Capela do Evangelho (Nossa Sra. da Apresentação; São Francisco de Assis e Santo Antônio) apresenta mesa do altar possuindo um “frontal” com quatro pilastras apoiadas sobre base retangular. Acima da mesa de altar, um friso em cor azul, encimado por cornija. Acima da cornija, lambrequins percorrendo toda a extensão do retábulo. Encimando o elemento final da base, caixas retangulares com ornamentações poligonais, sobrepostos por cornija em formato de “U”.

No corpo do retábulo, três nichos em vãos ogivais, sendo o central o de maior destaque na estrutura. As pilastras laterais dos nichos apresentam frisos verticais, encimados por capitéis dóricos, que sustentam um pináculo. Acima de cada vão dos nichos, ornamentação em volutas e motivos fitomórficos. Cada nicho apresenta no interior, pintura com motivos fitomórficos na região superior. Os nichos colaterais ao central são encimados por cruz latina. O oratório central possui coroamento em cruz latina, com terminais em trevo, possuindo ao centro, elemento fitomórfico.

A base do retábulo da Capela da Epístola (Senhor dos Passos; Nossa Sra. das Dores e São João Evangelista) apresenta mesa do altar em alvenaria, revestida em escaiola, possuindo um “frontal” em vidro, pois no frontal está o Senhor Morto. Acima da mesa do altar, três cornijas sobrepostas, a primeira alinhada na mesa do altar em relação ao comprimento; a segunda com comprimento um pouco menor, e a terceira que intercala a base e corpo do retábulo tem o maior comprimento, ultrapassando a extensão da mesa, formando pilastras. As cornijas possuem revestimento em escaiola e pintura da cimalha em cor branca.

No corpo do retábulo, três nichos em vãos ogivais, sendo o central o de maior destaque na estrutura. As pilastras laterais dos nichos apresentam fuste reto, revestidos em escaiola, encimados por cornijas, que sustentam um ornato em motivo fitomórfico, encimados por pináculos. Acima de cada vão dos nichos, ornamentação utilizando volutas em “C” e motivos fitomórficos. Os nichos colaterais ao central são encimados por cruz latina. O oratório central possui coroamento em cruz latina, com terminais em trevo, possuindo ao centro, elemento fitomórfico. O retábulo da Capela do Evangelho apresenta revestimento em escaiola, enquanto

o da Capela da Epístola, pintura em cor azul/esverdeada. A fig. 60 apresenta a vista dos retábulos das capelas do transepto da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, Piracuruca, Piauí.

Figura 60 - Vista dos retábulos das capelas do transepto da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – PI



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

Os forros das capelas do transepto são do tipo gamela. A capela do Evangelho possui forro com pintura em motivação fitomórfica e antropomórfica. A motivação fitomórfica consiste em quatro flores, uma em cada extremidade de forma poligonal que circunda uma figura antropomórfica ao centro, um anjo, circundado em um contorno circular irregular. A fig. 61 ressalta a vista do forro da Capela do Transepto da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 61 - Vista do forro da Capela do transepto (Evangelho) da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca.



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

9.1.6.5. Sacristia e “Consistório” da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca, Piauí

Após o arco cruzeiro, corredores nas laterais do Evangelho e Epístola recebem fieis durante as celebrações. Ambos apresentam forros em taboado liso, policromados de azul, inclinados acompanhando a inclinação das coberturas dos anexos da igreja, e piso em ladrilho hidráulico. Na lateral do Evangelho está localizada a Sacristia, local onde encontra-se o lavabo da Matriz e também utilizada como um dos acessos ao retábulo em sua face posterior, região que também apresenta duas janelas de prospecção deixadas na última intervenção ocorrida no templo: o piso primitivo em tijoleira e a estrutura em pedra.

O lavabo em pedra, apresenta bacia encimada por caixa d’água retangular com duas saídas de águas em torneiras metálicas em ornamentos fitomórficos (flores de oito pétalas). Sobre a caixa de armazenamento de água, uma concha. Colateral as saídas de água, plintos com motivação fitomórfica que sustentam pilastras com friso no fuste, encimados por cornija. Acima da cornija, nas extremidades laterais, quadrado com frisos em padrão geométrico, encimado por cornija, que por sua vez é arrematada por ornamentação de volutas em “S” com extremidades que se transformam em ramos. A fig. 62 destaca uma vista do lavabo, localizado na sacristia da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 62 - Vista do lavabo da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – Piauí.



Imagens: Mateus Rosada, Ago. 2024.

A fig. 63 destaca a vista das janelas de prospecção que apresentam o piso primitivo, em tijoleira e a alvenaria estrutural em pedra, localizadas atrás do retábulo-mor da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 63 - Vista do piso primitivo em tijoleira e alvenaria estrutural em pedra da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – Piauí.



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

A lateral da Epístola após o arco cruzeiro, armazena três oratórios, sendo um neoclássico com características ecléticas, o oratório do primitivo retábulo-mor em estilo rococó e o último contemporâneo em estrutura metálica. O oratório primitivo costuma ser colocado na frente do retábulo de Nossa Senhora do Monte Serrat no mês de julho durante os Festejos de Nossa Senhora do Carmo, no qual, o imago tem a celebração da descida e é depositada no oratório, onde passa as festividades mais próxima de seus fieis devotos piracuruquenses. É destaque em ambas as salas colaterais à Capela, os vãos em verga reta, as conversadeiras e vedações almofadadas. A fig. 64 exhibe os oratórios armazenados no “Consistório” da igreja, bem como vista da conversadeira e vedação da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 64 - Vista dos oratórios armazenados e conversadeira na lateral da Epístola da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – Piauí.



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

9.1.6.6. Capela-Mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca, Piauí

A Capela-Mor também é um local de diversos elementos integrados e artísticos, entre eles o forro, do tipo de caixotão¹⁵, lâmpadário em prata, mesa do altar-mor e sacrário primitivo e o retábulo-Mor. O forro da Capela-Mor contém nove caixotões, dos quais seis, sendo três de cada lateral, Evangelho e Epístola, possuem representações antropomórficas (querubins), dos quais nos painéis das extremidades, estes estão representados de maneira individual, ladeados de nuvens, com fundo azul representando o céu; enquanto os painéis centrais trazem a representação de duplas de querubins na mesma representação descrita anteriormente. Os caixotões da área central estão circundando por moldura retangular. As representações dos painéis centrais são: O olho da Providência, no qual representa o olhar de Deus sobre a humanidade; ao centro, motivo fitomorfo que ladeia o florão de sustentação do lampadário, atualmente instalado na parede do Evangelho, na Capela-Mor e o último painel que traz uma cruz latina, em vista oblíqua, ladeada de nuvens, tendo ao fundo grande raiada em cor amarela e céu azul em sua volta. A fig. 65 exhibe o forro em caixotão da Capela-Mor da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 65- Vista do forro em caixotão da Capela-Mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca - PI



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

¹⁵ Conforme Hoelzle (2022), o forro do tipo caixotão é um forro em nível e alteado (gamela), no qual é realizada a divisão do tabuado em painéis de formas geométricas com molduras salientes de vigas reticuladas aparentes.

A fig. 66 evidencia um detalhe do forro em caixotão da Capela-Mor da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí. A fig. 67 destaca o lampadário em prata da Capela-Mor da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 66- Detalhe do forro (Cruz) em caixotão da Capela-Mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – PI.



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

Figura 67 - Vista do Lampadário em prata da Capela-Mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – PI



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

A mesa do altar do primitivo retábulo-mor apresenta volutas em “C” e ao centro um “medalhão arrocado”, que contém na região central um escapulário, um dos principais símbolos iconográficos referentes a devoção de Nossa Senhora do Carmo. A capela-mor apresenta posterior ao retábulo-mor, uma pintura com duas figuras antropomórficas (anjos) sobre nuvens que “ladeiam” todo o retábulo-mor, em gesto de contemplação e adoração a representação zoomórfica ao centro de uma raiada, o que representa o Espírito Santo. A representação do divino fica muito comprometida quanto a visibilidade em decorrência da altura do coroamento do retábulo-Mor. A fig. 68 ressalta um dos remanescentes do retábulo-

mor primitivo da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo: a mesa de altar. A fig. 69 destaca a pintura da Capela-Mor da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, Piracuruca, Piauí.

Figura 68- Vista da mesa de altar do retábulo-mor primitivo da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – PI.



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

Figura 69 - Vista da pintura da Capela-Mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – Piauí.



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

Parte da Capela-Mor apresenta piso em taboado de madeira clara e escura, com paginação de piso em diagonal e horizontal, o qual fora recentemente reformado pela paróquia, no qual foi realizado manutenção de tábuas e substituição de outras.

9.1.6.6.1. Retábulo-Mor de Nossa Senhora do Carmo / Sagrado Coração de Jesus / São José da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca, Piauí (Capela-Mor)

O Retábulo-Mor da Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Piracuruca pode ser classificado como do período neoclássico, apresentando características ecléticas. Em sua base, a mesa do altar apresenta no frontal duas colunas de fuste estriado com pintura amarela e capitel jônico, estes ornamentos nas laterais do frontal, que apresenta ao centro um círculo amarelo contendo em menor circunferência, um segundo círculo em cinza, que apresenta ornatos em meio círculo em toda a sua extensão. Colateral ao círculo central, formato poligonal amarelo, com a mesma forma interna na cor cinza, contendo frisos circulares em toda a extensão da peça. Nas extremidades superiores concavas, ornatos fitomorficos. O frontal é pintado em

cor azul.

Posterior a mesa do altar, uma segunda estrutura abriga o sacrário primitivo ao centro do retábulo, em tampo na cor branca. A mesa apresenta frisos em dourado, seguidos de forma quadrangular na cor amarela, com repetição da forma na cor cinza e esta adornada de pequenos círculos. Colateral ao sacrário, ornatos em círculos conectados entre si, possuindo internamente repetição das formas nas cores prata e dourado, encimado por cornija invertida.

Conectando o retábulo às paredes do templo, painéis em madeira com almofadado amarelo e cinza, encimados por ornato em motivo neogótico. Nas duas laterais, entre estes painéis, o central configura-se como porta de acesso posterior ao retábulo e sacristia. Alinhado a estas portas, acima de cornija, ornato em formato de pilastra com capitel dórico, apresenta no fuste, um vaso na cor prata, e nas laterais da pilastra, ornamento em volutas com motivos fitomórficos. A fig. 70 apresenta vista da base do retábulo-mor da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, Piracuruca, Piauí. A fig. 71 exibe uma vista da lateral da Epístola do retábulo-mor da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 70 - Vista da base do retábulo-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – Piauí.



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

Figura 71 - Vista da lateral direita do retábulo-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – Piauí.



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

O sacrário, do primitivo retábulo-mor, de gosto rococó, apresenta ornamentação frontal em mísulas com ornatos em rocalhas e motivos fitomórficos, enquanto ao centro, volutas em “C” emolduram a porta do elemento, que apresenta um sol central, ladeado por volutas e

motivos fitomorficos. Acima da porta do sacrário, pequeno dossel com volutas em “C”. As laterais do sacrário possuem rocalhas e volutas em “C”. Nas laterais ainda ocorrem volutas em “C” e “S” com motivos fitomorficos. O coroamento do sacrário apresenta cornija em prata e dourado (oxidado), tendo ao centro pequena tarja arrocilhada.

No coroamento, cinco pinhas, sendo duas centralizadas as mísulas e duas acima das volutas laterais, e a última, em maior tamanho, encimando a região superior do sacrário. A peça passou por intervenção inadequada que utilizou spray prateado e mica nas ornamentações, onde deveria ser dourado, e atualmente apresenta aspecto de oxidação. A fig. 72 destaca uma vista do sacrário do retábulo-mor primitivo da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 72 - Vista do sacrário do retábulo-mor primitivo da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – PI.



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

A base do retábulo ainda apresenta na altura do sacrário, pilastras com fustes adornados com vasos, possuindo bordas superiores com ornamentação geométrica esférica e fitomórfica. As pilastras das extremidades apresentam volutas adornadas de motivos fitomórficos em suas laterais. No fuste da pilastra da base ainda registra-se pequeno friso que se estende até a pilastra da extremidade oposta. Colateral as pilastras, volume recuado com ornatos esféricos que compõem uma forma quadrangular, tendo ao centro forma circular que se repete uma sobre as outras. As pilastras apresentam policromia na cor amarela, com ornatos em “dourado”, provavelmente mica já com apresentação oxidada. Os volumes recuados possuem policromia em azul. A fig. 73 exhibe uma vista da base do retábulo-mor, com destaque ao sacrário da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 73 - Vista da base do retábulo-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – Piauí.



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

O corpo do retábulo apresenta três nichos, com vãos apresenta verga em arco pleno. Os nichos menores (Sagrado Coração de Jesus – Evangelho e São José – Epístola) apresentam no contorno de toda as ombreiras pequenas ornamentações em meio círculo que conferem aspecto de rendilhado. Ladeando os nichos laterais, colunas com fuste liso, policromadas na cor branca, apresentando capiteis jônicos com ornamentação fitomórfica, sendo “policromados” em tinta spray prateada. Acima das colunas, cornija com ornamentação em frisos e motivação fitomórfica sobre fundo azul que se configuram como elemento divisor do corpo e coroamento do retábulo. No interior de todos os nichos, na região superior, pintura em motivação fitomórfica no sentido da verga. Os nichos possuem tronos individuais com somente um degrau que apresentam ornamentação lateral em volutas simplificadas em “S”, tendo ao centro uma esfera; com exceção do trono do nicho central, com três esferas; todos os nichos encimados por friso.

O nicho central, onde encontra-se o imago de Nossa Senhora do Carmo, apresenta ombreiras e verga adornadas de volutas em “S” com motivo fitomórfico na lateral, sobre fundo policromado em azul. O nicho central de maior altura em relação aos colaterais configura-se como uma interrupção da cornija que coroa os oratórios laterais. A fig. 74 exhibe uma vista do corpo do retábulo-mor da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, Piracuruca, Piauí.

Figura 74 - Vista do corpo do retábulo-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – Piauí.

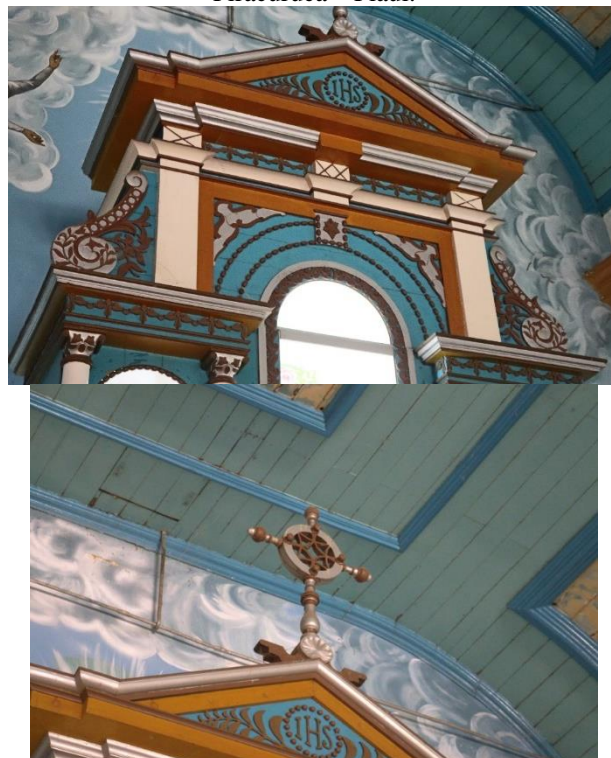


Imagens: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

O coroamento apresenta volutas nas extremidades laterais adornadas de motivos fitomórficos e padrões geométricos, sobre prateamento em tinta spray. As volutas ainda possuem em suas laterais arranjos fitomórficos. Colateral as cornijas, pilastras em fuste liso prateado, encimadas por cornija que cria uma espécie de portal intermediário em “U” invertido, acima do nicho central. Abaixo da cornija, um friso em “U” invertido que possui em seu interior ornatos nas extremidades superiores, composição em arco pleno de motivos esféricos, possuindo ao centro, cartela quadrangular em fundo prata, tendo ao centro uma estrela de seis pontas, ladeadas de pequenos círculos, abaixo de capitel sem pilastra.

A cornija intermediária do coroamento consiste em pilastras de pequena altura, apresentando fuste com “X”, intercaladas por ornamentação fitomórfica sobre fundo azul. O coroamento possui frontão triangular, em detalhes prata, laranja e azul, contendo ao centro a inscrição: “IHS” circundada em formato circular por esferas de pequeno diâmetro, de onde no centro da composição, partem folhagens que encerram a composição central do frontão do coroamento, o qual é coroado por composição constituída por ornamentação em par de asas coroada por uma concha, da qual se tem uma cruz latina com terminais bulbosos, tendo ao centro, um losango central e triangulos vazados, emoldurados por círculo em cor prata. A fig. 75 destaca uma vista do coroamento e detalhe de cruz latina do retábulo-mor da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, Piracuruca, Piauí.

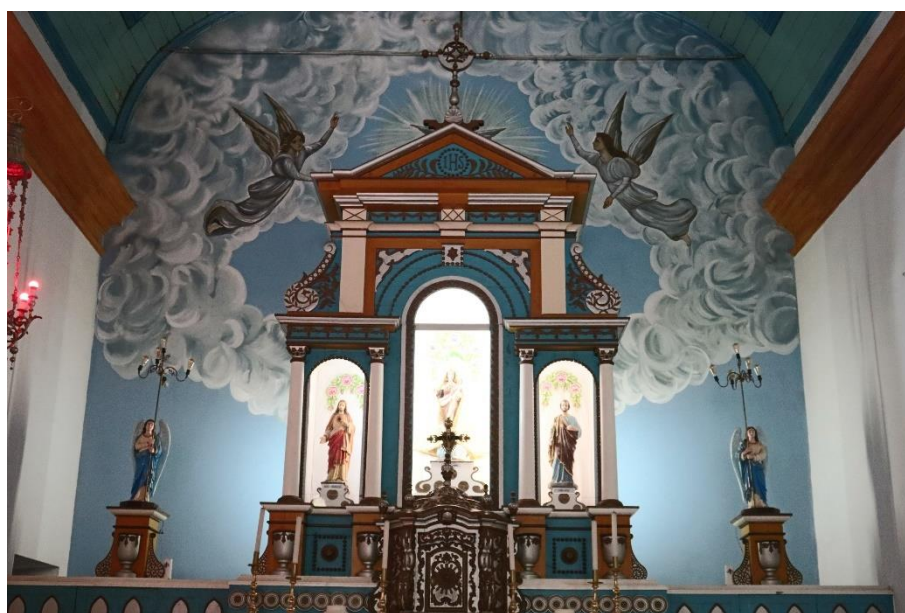
Figura 75 - Vista do coroamento e detalhe de cruz latina do retábulo-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – Piauí.



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

A fig. 76 exibe uma vista do retábulo-mor da Igreja Matriz de Nossa Sra. do Carmo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 76 - Vistas do Retábulo-Mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Piracuruca – Piauí.



Imagens: Mateus Rosada, Ago, 2024 e Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

9.1.7. Igreja Matriz de São Francisco de Assis (Paróquia)

A Igreja Matriz de São Francisco de Assis localiza-se na Av. Nossa Sra. de Fátima e na Praça Mário de Moraes Resende, no Bairro Esplanada, município de Piracuruca, Piauí. A fig. 77 apresenta uma vista aérea superior com a localização da Igreja Matriz São Francisco de Assis, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 77 - Localização da Igreja Matriz de São Francisco de Assis, no bairro Esplanada, Piracuruca – Piauí.



Imagem: Google Earth, 2024.

De acordo com a PASCOM da Paróquia de São Francisco de Assis, a Igreja dedicada a São Francisco de Assis tem suas origens relacionadas a doação de terreno pelo Sr. Mário de Moraes Resende, para construção de um templo dedicado ao orago no Bairro Esplanada. A benção da pedra fundamental da Igreja ocorre no ano de 1955. A capela tem sua construção finalizada em 1966. Em 21 de fevereiro de 1998 a Capela de São Francisco de Assis é elevada à categoria de Matriz, pelo decreto n° 02/98 do Bispo Diocesano de Parnaíba, D. Joaquim Rufino do Rego e no mesmo dia foi instalada na Nova Paróquia, tendo como Pároco Pe. Oney Braga de Sousa, conforme Provisão do Bispo Diocesano, registrada no Livro Comp. 01, fl 60v da Cúria Diocesana de Parnaíba.

A Paróquia de São Francisco de Assis abrange 10 comunidades, sendo respectivamente: Comunidade Santa Catarina de Alexandria (Povoado Catarina); Comunidade Santa Luzia (Povoados Cruz e Córrego dos Coutinhos); Comunidade Menino Jesus de Praga (Povoados Lagoa do Pé do Morro e Água Boa); Comunidade Nossa Senhora Aparecida (Povoado Jatobá); Comunidade Nossa Senhora Rainha da Paz (Povoado Jaboti); Comunidade São Miguel Arcajo (Angical); Comunidade Nossa Senhora da Conceição (Povoado Sambaíba) e Comunidade Nossa Senhora de Fátima (Povoado Cascudo). As festividades dedicadas à São Francisco de Assis, ocorrem anualmente no final do mês de setembro e se encerram no dia 04 de outubro,

dia de São Francisco de Assis, com a procissão que leva a imagem do santo pelas ruas do bairro.

Dispondo de planta em “T”, a Igreja Matriz de São Francisco de Assis apresenta arquitetura moderna. O frontispício, assim como todas as laterais, seja Epístola ou Evangelho possuem barrado em pedra castelo, bastante utilizada na região e pintura amarela ocre. A entrada principal dispõe de vão em verga reta com fechamentos em esquadrias de madeira pintadas de marrom. Colaterais a entrada, dois vãos retangulares com preenchimento em cobogós pintados de branco. A fachada apresenta frisos retilíneos que emolduram e ornam o frontispício, além de definir o volume da torre campanária. A fachada apresenta frontão triangular, que no friso apresenta cruz latina em friso, na cor branca; encimado por cruz latina metálica¹⁶, pintada na cor branca, possuindo ao centro da cruz, dois círculos no mesmo suporte e pintura.

O volume da torre que é única, pouco supera a altura do frontão. Apresenta vãos com verga em arco pleno e fechamentos em esquadrias com venezianas em madeira. A torre apresenta cornija em cor branca, tendo arrematamento da torre em base retangular e cunhais com pináculos, possuindo cobertura piramidal, arrematada por cruz grega metálica com volutas em “S” e frisos que ladeiam toda a cobertura. A fig. 78 exibe uma vista do frontispício da Igreja Matriz São Francisco de Assis, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 78 - Vista do frontispício da Igreja Matriz de São Francisco de Assis, no bairro Esplanada, Piracuruca – Piauí



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

As fachadas laterais, Epístola e Evangelho, apresentam vãos de verga reta para janelas e portas. A fachada da Epístola possui um friso numérico com as seguintes datas: “1954-1966”,

¹⁶ A Igreja Matriz de São Francisco de Assis desde o início do ano de 2023, vem passando por reformas, no citado ano, houve campanha para reforma das portas do templo, durante o ano de 2024, mais precisamente no mês de agosto, passou por processo de repintura e substituição das cruzes que adornam os frontões das entradas frontal e laterais. Informações extraídas do @par.saofranciscopi. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

em cor branca. As fachadas das extremidades da planta em “T”, também com entradas centrais em verga reta, apresentam no seu frontispício padrão similar ao da fachada central, com as extremidades possuindo friso liso que circunda o frontão triangular e ao centro encerra-se em cruz latina metálica, pintada na cor branca, possuindo ao centro da cruz, dois círculos no mesmo suporte e pintura. A fig. 79 mostra uma vista parcial da fachada lateral da Epístola (direita) e cruzeiro da Igreja Matriz São Francisco de Assis, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 79 - Vista da entrada lateral (Epístola) e detalhe do Cruzeiro da Igreja Matriz de São Francisco de Assis, no bairro Esplanada, Piracuruca – Piauí



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

A cobertura da igreja é telha de fibrocimento. O piso ainda preserva o primitivo ladrilho hidráulico com motivos geométricos. E o forro de todos os ambientes é o de PVC, em cor branca. O Altar-Mor, elevado em alguns degraus, já é de configuração contemporânea. Possui as imagens de Santa Teresa do Menino Jesus; São Francisco de Assis (Evangelho), Nossa Senhora de Fátima (Epístola), e ao centro, em volume destacado, Cristo Crucificado. A fig. 80 apresenta vista da nave, e ao fundo, capela-mor da Igreja Matriz São Francisco de Assis, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 80 - Vista interna pela entrada frontal da Igreja Matriz de São Francisco de Assis, no bairro Esplanada, Piracuruca – Piauí



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

A fig. 81 destaca uma vista do altar-mor da Igreja Matriz São Francisco de Assis, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 81 - Vista do Altar-Mor da Igreja Matriz de São Francisco de Assis, no bairro Esplanada, Piracuruca – PI.



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Dez. 2024.

9.1.8. Santuário Mãe Rainha

O Santuário Mãe Rainha localiza-se na Rua Estácio de Sá, no Bairro Tijuca, município de Piracuruca, Piauí. De acordo com a PASCOM da Paróquia de Nossa Senhora do Carmo, o Santuário dedicado a Mãe Rainha surge da ideia de Pe. Ribeiro (*in memoriam*), que junto de um grupo de pessoas construíram a Capela. A Capela da Mãe Rainha teve finalizada sua construção em 1999, e até a contemporaneidade passa por obras de urbanização ao longo de todo o seu espaço, como escadarias, fontes e adro, afim de melhorar a infraestrutura do Santuário. Localizado em área elevada do núcleo urbano, o Santuário é um mirante com visão panorâmica da cidade. As Festividades dedicadas a Nossa Senhora Mãe Rainha ocorrem anualmente de 19 a 29 de setembro. A fig. 82 apresenta uma vista aérea superior com a localização do Santuário Mãe Rainha, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 82 - Localização do Santuário Mãe Rainha, no bairro Três Lagoas, Piracuruca – Piauí.



Imagem: Google Earth, 2024.

O pórtico de entrada apresenta duas colunas pintadas em cor avermelhada, arrematadas com pináculo em concreto. Colateral as colunas, pintura em formato retangular em cor amarela, e na alvenaria, vão circular, estando na lateral esquerda, um pequeno sino. Ao centro, composição de pintura retilínea em formato de coluna, ladeando forma retilínea que forma na região superior pequenos arcos côncavos, que suprimem os braços de cruz latina presente na região central da composição. Sobre o pórtico, pequena mureta que alcança metade do pináculo que possui ao centro o nome: “SANTUÁRIO MÃE RAINHA”. A fig. 83 registra o pórtico de entrada do Santuário Mãe Rainha, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 83 - Pórtico do Santuário Mãe Rainha, no bairro Três Lagoas, Piracuruca – Piauí.



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Set. 2024.

A Capela dedicada a Mãe Rainha apresenta arquitetura moderna, com frontispício possuindo única entrada central, com vão em ogiva, com fechamento em portas metálicas, assim como a bandeira da vedação. Similar a um formato trapezoidal, a fachada apresenta friso na cor laranja que emoldura todo o frontispício. Acima da entrada, pequeno óculo vazado com friso em cor laranja. Ao centro do frontão, cruz grega de concreto pintada em cor branca. As fachadas laterais (Evangelho) e (Epístola) apresentam volumes similares, com vãos em verga reta, com vedações em esquadrias metálicas de correr.

As fachadas laterais apresentam pequeno recuo onde posteriormente a fachada, se construiu na lateral do Evangelho, uma gruta com pedras da região, no qual abriga uma imagem de Nossa Senhora da Conceição. As fachadas laterais apresentam frisos que criam divisões entre os vãos. Ao fundo da capela, destaca-se a construção de ambiente externo, coberto por laje de concreto, possuindo arco sustentado por pilastras com capitel trapezoidal, sendo neste espaço realizado as missas durante as festividades da Padroeira, enquanto os fiéis permanecem no adro.

A fig. 84 mostra uma vista oblíqua da fachada frontal da Capela da Mãe Rainha do Santuário análogo, município de Piracuruca, Piauí. A fig. 85 ressalta a gruta construída na lateral do Evangelho da Capela da Mãe Rainha, no Santuário análogo, município de Piracuruca, Piauí. A fig. 86 apresenta a fachada posterior do Santuário Mãe Rainha, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 84 - Vista oblíqua da fachada da Capela do Santuário Mãe Rainha, no bairro Três Lagoas, Piracuruca – PI



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Set. 2024.

Figura 85 - Vista da gruta de Nossa Senhora da Conceição da Capela do Santuário Mãe Rainha, no bairro Três Lagoas, Piracuruca – Piauí.

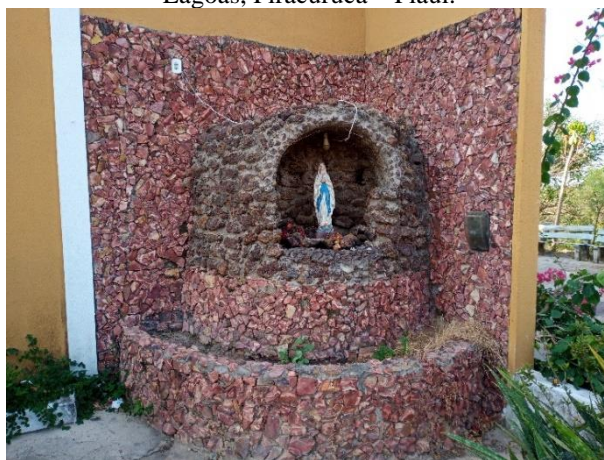


Imagem: Gustavo Borges Vieira, Set. 2024.

Figura 86 - Vista da fachada posterior da Capela do Santuário Mãe Rainha, no bairro Três Lagoas, Piracuruca – Piauí.

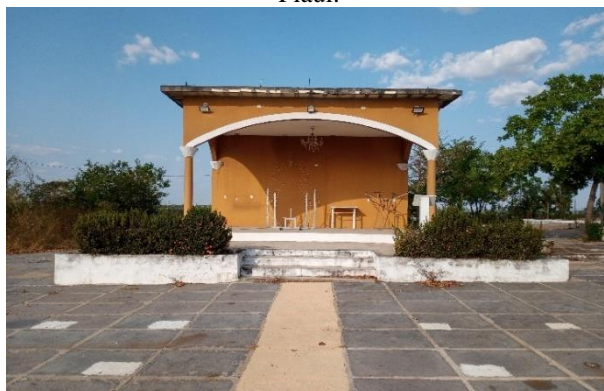


Imagem: Gustavo Borges Vieira, Set. 2024.

Próximo do pórtico de entrada, uma edificação avarandada, com cobertura de telhas cerâmicas em quatro águas, sustentada por pilares de concreto, é utilizada como apoio as atividades do Santuário, principalmente como quiosque de alimentação que arrecada fundos ao local durante os festejos da padroeira. Inicialmente o Santuário construiu uma fonte e percursos ao longo da topografia acidentada para incrementar a paisagem e tornar a longa subida da escadaria mais agradável, porém devido a dificuldades de manutenção e de obtenção de recursos, somente a fonte fora construída e os caminhos das águas, mas não estando em funcionamento atualmente.

A escadaria, considerada por muitos, exaustiva, é a entrada ao Santuário para aqueles que em pagamento de promessas, a sobem de joelhos, descalços em horários diários em que a insolação está mais acentuada. Os espelhos dos degraus possuem placas com os nomes das famílias que colaboraram para a construção do Santuário. A fig. 87 traz a construção que é ponto de apoio das atividades do Santuário Mãe Rainha, município de Piracuruca, Piauí. A fig. 88 apresenta a fonte e escadaria do Santuário Mãe Rainha, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 87 - Vista do ponto de apoio as atividades do Santuário Mãe Rainha, no bairro Três Lagoas, Piracuruca – Piauí.



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Set. 2024.

Figura 88 - Vista da Fonte e Escadaria do Santuário Mãe Rainha, no bairro Três Lagoas, Piracuruca – Piauí.



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

folhas verdes, e a mão esquerda, galho com folhagens e uma rosa de três pétalas sobre as costas. O anjo está coberto na região inferior por tecido esvoaçante em cor verde. O anjo da região inferior da Epístola, em posição horizontal, está com o corpo coberto por tecido esverdeado que apresenta volume abaixo dos braços e corpo. Com a mão esquerda (única aparente) carrega ramagem contendo quatro rosas e duas flores brancas, além de pequenos pontos rosados espalhados no buquê e quatro ramos com folhas verdes que saltam do buquê. A fig. 90 exhibe uma vista do altar da Capela da Mãe Rainha, do Santuário análogo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 90 - Vista do Altar-Mor da Capela do Santuário Mãe Rainha, no bairro Três Lagoas, Piracuruca – Piauí.



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Set. 2024.

Em especial destaque, o oratório com a imagem de Nossa Senhora Mãe Rainha com o Menino Jesus. O oratório em madeira, apresenta na base, sustentação por duas colunas de madeira, uma em cada extremidade lateral. No corpo, na região central, um sacrário de madeira com um Crucificado envolto por motivos fitomórficos (ramos) talhados. As laterais da região próximas do sacrário possuem frisos aderidos como colunas torsas com base com dois níveis e volutas em “S” na sua face frontal, que criam suporte para dois nichos superiores, que possuem as imagens de São Miguel Arcanjo e São Bento.

A região superior do corpo apresenta duas colunas que abrigam no seu fuste os frisos em colunas torsas que apresentam coroamento em dois frisos circulares. Nas laterais do corpo do oratório, da região do oratório até o coroamento, volutas estilizadas como motivos fitomórficos em ramos e folhagens, no próprio material do suporte, a madeira. Ao centro do corpo, acima do sacrário, imagem de Nossa Senhora Mãe Rainha, em moldura dourada. O coroamento do oratório se dá por cornija que constitui frontão semelhante ao triangular, mas

com a região superior central reta. As laterais são encimadas por pequenos ornatos, em formato de pinha, com base em frisos. A fig. 91 destaca o oratório da Capela Mãe Rainha do Santuário análogo, município de Piracuruca, Piauí.

Figura 91 - Vista do Oratório da Capela do Santuário Mãe Rainha, no bairro Três Lagoas, Piracuruca – Piauí.



Imagem: Gustavo Borges Vieira, set, 2003.

10 Roteiro Rural

Segundo Machado (2008), o município de Piracuruca possui uma área de 2.381 Km² (IBGE, 2007), ocupando 0,95 % em relação à área total do Estado. A área da Zona Urbana de Piracuruca é de 22 km², enquanto que a Zona Rural representa o restante do município 2.359 km². A zona rural de Piracuruca possui uma grande representatividade histórica para a história do município. Compõe-se de pequenos povoados, geralmente oriundos de uma grande fazenda de gado, na qual uma família agregava em suas terras vaqueiros, agricultores e demais trabalhadores do campo, que com o passar dos tempos formaram novos núcleos familiares ligados por tradições locais.

Na zona rural as vivências religiosas tornam-se mais expressivas, conduzindo as vivências cotidianas do homem do campo. O forte catolicismo e a distância entre suas moradias e a sede da Matriz levou-os a necessidade de construir capelas e Oratórios particulares em devoção aos santos de sua devoção ou como ex-votos, prática bem comum no interior do Piauí. Dentre as capelas construídas podemos citar: Maria Rosa; “Serja”; Nossa Senhora Imaculada Conceição; Nossa Senhora da Conceição e São Gonçalo do Amarante; São Francisco de Assis da Chapada do Bidoca e a Gruta do Catirina.

A Capela da Maria Rosa é provavelmente o local de maior destaque dentre as almas milagrosas do município, atraindo ao longo de todo o ano, devotos em busca de graças que pagam promessa a santa alma de Maria Rosa. A outra alma milagrosa, Maria “Serja” também possui uma pequena capela na qual todos os períodos do ano, recebe moradores da região que depositam ex votos e objetos de graça cumprida e promessa realizada. A Capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição surge no Povoado Deserto, local onde surge e desenvolve-se no auge da Estrada de Ferro Central do Piauí, além disso, a localidade conta com diversas capelas mortuárias de membros das famílias originárias da região.

A Capela de Nossa Senhora da Conceição e São Gonçalo do Amarante é um registro histórico de desejo de uma moradora da região de ser enterrada no interior de uma capela. A Chapada do Bidoca é um importante remanescente do período da colonização nordestina, no município de Piracuruca, composta por uma capela, dedicada a São Francisco de Assis, um cemitério e ruínas de um casarão de pedra. A Gruta do Catirina é o local onde por muitos anos, um ermitão resolveu viver solitariamente e segundos relatos orais, ganhou fama de bruxo, no qual sabia resolver todo mal com porções feitas com materiais da natureza.

10.1. Capela da Maria Rosa

A Capela da Alma da finada Maria Rosa localiza-se cerca de 43 km do centro do município de Piracuruca, Piauí, na localidade Cajazeiras, em uma propriedade privada, mas a Capela tendo acesso público. A fig. 92 apresenta uma vista aérea superior com a localização da Capela da Maria Rosa, zona rural do município de Piracuruca, Piauí.

Figura 92 - Localização¹⁷ da Capela da Maria Rosa, na localidade Cajazeiras, zona rural de Piracuruca – Piauí.

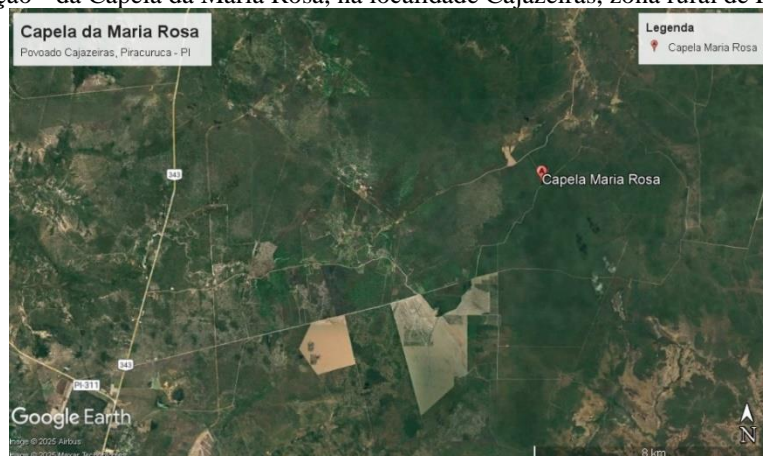


Imagem: Google Earth, 2024.

Conforme tradição oral, Maria Rosa era cidadã da região do município de Cocal, Piauí. Dona de uma beleza admirável, casou-se com um homem bastante afortunado e também bastante ciumento, a ponto de não permitir a saída de sua esposa da residência do casal. Diz-se que o ciúme era tanto que o marido manda assassinar um escravo por suspeitar que o mesmo estaria lisonjeando Maria Rosa. Tomado pelo ciúme doentio, trama a morte de sua esposa, prometendo uma visita aos pais da moça, que tomada pelo sentimento de felicidade, assente com ansiedade pelo encontro, pois dificilmente os tinha contato devido as restrições do marido.

Maria Rosa em expectativas da visita, manda recado aos pais por meio de comboieiros que em cerca de três dias os visitaria. A visita jamais aconteceu. Durante o trajeto, o marido que já tinha o crime premeditado, argumenta que havia esquecido algo em casa, e deixa a esposa com os demais comboieiros que os acompanhava, sendo estes já anteriormente pagos pelo marido para o assassinato de Maria Rosa, que com o desaparecimento do marido de sua vista, passa a sofrer maus tratos, sendo brutalmente assassinada e enterrada viva em cova rasa, de maneira que os cabelos e mãos permaneceram para fora da cova.

A tradição conta ainda que o pai, já impaciente e sem notícias da filha ou do cunhado, decide ir em busca da mesma pelo caminho. Quando o pai, já nas proximidades de uma ladeira,

¹⁷ Em decorrência da localização afastada das Capelas rurais, a localização das mesmas será sempre diminuída para apresentar mesmo que sem escala, a proximidade destas com a estrada BR 343, que é o principal elemento de referência e conexão para as estradas vicinais de cada uma delas.

na localidade Cajazeiras, ouve um gemido, o qual vai em sentido imediatamente, quando próximo, se depara com a cena de sua filha já em seus últimos suspiros, já com parte do corpo desenterrada. Diz-se que Maria Rosa era muito devota de Santo Antônio e sempre andava com uma imagem do santo. Os mais tradicionais dizem que quem anda com uma imagem do Santo não morre até ser encontrado, tendo o fato acontecido com Maria Rosa. Assim, Maria Rosa ao perceber a presença de seu pai, suspira e quando o seu pai recolhe a imagem de Santo Antônio que estava nas vestes da filha, ela falece.

Conforme Meneses (2019), o túmulo onde está sepultado o corpo da finada Maria Rosa tornou-se capela e ponto de peregrinação de muitas pessoas, devotos que em busca de milagres e cumprimento de promessas, visitam o local. A capela costuma receber fieis, devotos,romeiros ao longo de todo o ano, mas tem sua visitação intensificada no dia de Finados, pois realizam-se missas e orações em diversos horários. As missas realizadas pela Paróquia de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca na Capela da finada Maria Rosa são no horário de 19h e 21h, no dia 01 de Novembro de todo ano. A fig. 93 apresenta um registro da Santa Missa que ocorre no dia de Finados na Capela da Maria Rosa, zona rural do município de Piracuruca, Piauí; a imagem também apresenta o post sobre a liturgia realizada, com o imago produzido para a alma milagrosa de Maria Rosa.

Figura 93 - Santa Missa em sufrágio da alma da finada Maria Rosa, na Capela análoga, na localidade Cajazeiras, zona rural de Piracuruca – Piauí e post sobre a Missa a ser realizada na Capela da Maria Rosa.



Imagem: Falando de Piracuruca e Pascom Paróquia Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca, Nov. 2024.

A Capela Maria Rosa é uma edificação religiosa, em uma propriedade privada, mas de acesso público a capela, a qual está cercada por troncos de árvores da região e arame farpado,

possuindo uma entrada com duas folhas de madeira pintadas na cor branca. A construção da Capela Maria Rosa foi finalizada em 01 de novembro de 2018, tendo apoio e colaboração de diversos piracuquenses, conforme placa existente no local.

A edificação possui pequena mureta em alvenaria com uma entrada através de vão sem folhas de vedação. A mureta circunda as fachadas frontal, lateral do Evangelho e Epístola. A edificação não apresenta paredes de vedação, possuindo somente as colunas circulares em concreto que conferem sustentação a cobertura da capela, pintadas em cor branca. A capela em sua configuração aberta facilita o maior número de fiéis, bem como a iluminação e ventilação do local.

A fachada frontal apresenta frontão triangular, com pintura em cor rosa, contendo as seguintes palavras pintadas: “CAPELA MARIA ROSA” – ao centro do frontão; “Descanse em paz” – na lateral do Evangelho, acompanhando a inclinação da cobertura e “Olhai por nós” – na lateral da Epístola, que também acompanha a inclinação da cobertura. A cobertura, em duas águas, com telhado em telha cerâmica (capa e bica), apresenta caibros com troncos de árvores da região. A fig. 94 exibe uma vista da entrada da Capela da Maria Rosa, zona rural do município de Piracuruca, Piauí. A fig. 95 apresenta uma vista mais próxima da Capela da Maria Rosa, zona rural do município de Piracuruca, Piauí.

Figura 94 - Vista da Capela da Maria Rosa, na localidade Cajazeiras, zona rural de Piracuruca – Piauí.



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

Figura 95 - Vista da entrada da Capela da Maria Rosa, na localidade Cajazeiras, zona rural de Piracuruca – Piauí.



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

O interior da edificação possui piso em pedra brita, com exceção do centro da capela, onde se encontra a lápide da finada Maria Rosa, esta possuindo revestimento cerâmico, e cercada por piso em pedra assentado sobre o piso de brita. Posterior a lápide, uma mesa de altar com três pequenas muretas pintadas na cor branca, possuindo dois tampos de pedra, está sendo utilizado para as celebrações realizadas no dia dos Finados. A parede interna da capela apresenta pintura em cor amarela, possuindo seis prateleiras nas laterais, sendo três em cada lateral, Epístola e Evangelho.

As prateleiras são os locais onde fieis, devotos, visitantes depositam os ex votos ou “milagres”, conforme pintado na lateral da Epístola. As prateleiras, já sem espaços para os objetos, obrigam os visitantes a depositarem seus milagres no chão da capela. Dentre os milagres depositados, estão: imagos sacras, roupas, fotografias, flores e membros/partes do corpo, como olhos, pernas, pés, braços, mãos e cabeças. Ao centro da parede, pintura com o nome: “COROAS”, e logo abaixo, suportes para a colocação dos elementos, estando sempre bastante cheios de coroas florais. A capela ainda possui um cruzeiro para o acendimento de velas. A fig. 96 traz vista interna da Capela da Maria Rosa, na qual é evidenciada a lápide, coberta de flores. A fig. 97 apresenta vista da mesa de altar, milagres, ex-votos e coroas depositados na Capela da Maria Rosa, zona rural do município de Piracuruca, Piauí.

Figura 96 - Vista da lápide de Maria Rosa, revestida de flores, na Capela análoga na localidade Cajazeiras, zona rural de Piracuruca – Piauí.



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

Figura 97 - Vista da mesa de altar, bem como coroas e milagres depositados na Capela da Maria Rosa, na localidade Cajazeiras, zona rural de Piracuruca – Piauí.



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

A fig. 98 ressalta uma vista ampliada dos milagres (ex-votos) da Capela da Maria Rosa, zona rural do município de Piracuruca, Piauí.

Figura 98 - Detalhe dos milagres (ex-votos), na Capela Maria Rosa na localidade Cajazeiras, zona rural de Piracuruca – Piauí.



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

10.2. Capela da “Serja” (Povoado Jacareí de Baixo)

A Capela da Alma da finada Maria Sérgio localiza-se cerca de 26 km do centro do município de Piracuruca, Piauí, na localidade Jacareí de Baixo, na estrada vicinal Av. Jacareí. Durante visita a pequena capela, o autor pode analisar que o local onde fora encontrado o corpo da finada Maria Sérgio tornou-se um local de visita de moradores e visitantes da região, que rogando em busca de milagres e cumprimento de promessas, depositam seus ex-votos na sepultura de mais uma alma milagrosa do município de Piracuruca, a finada Maria Sérgio. A

fig. 99 apresenta uma vista aérea superior com a localização da Capela da Serja, zona rural de Piracuruca, Piauí.

Figura 99 - Localização da Capela da “Serja”, na localidade Jacareí de Baixo, zona rural de Piracuruca – Piauí.



Imagem: Google Earth, 2025.

Conforme pequena biografia presente na capela, elaborada pela neta de Maria Ségia, a Sra. Maria Raimunda de Carvalho, Maria Ségia de Oliveira, nascida em 02 de janeiro de 1877 e falecida em 25 de dezembro de 1948, era natural de Piracuruca, e junto da família, conforme Fontenele¹⁸ (2025), se sustentavam do extrativismo de pequi, e durante o dia de seu falecimento, saiu junto com sua filha para procurar pequi nos matagais da localidade Jacareí. O fato trágico em relação ao seu falecimento é o de que somente sua filha consegue retornar para casa, pois ambas se perdem nas grandes caatingas piracuruquenses, fato corriqueiro na atividade extrativista do fruto do pequi, pois as árvores são muito parecidas, e entremeadas ao grande sertão, contribuiu ao isolamento de mãe e filha.

Conforme o relato escrito presente na capela da finada “Serja”, a filha não lembrava onde sua progenitora havia permanecido, favorecendo assim para que Maria Ségia pouco a pouco perdesse suas forças, não conseguindo mais caminhar, e estando exposta ao sol escaldante do sertão, em ato de desespero, arranca brotos de capim buscando os remanescentes de água para refrescar sua sede. Não conseguindo, Maria Ségia falece em decorrência de sede, tendo seu corpo encontrado por músicos que retornavam de uma festa na localidade Jacareí de Baixo e sepultado no cemitério Mambira, da localidade homônima, na qual vivia com o esposo e filhos, na zona rural do município de Piracuruca. Fontenele (2025) acrescenta que os descendentes do casal são os “Trubas” de Piracuruca.

Conforme Fontenele (2025), a capela que abriga os ex-votos fora construída inicialmente por familiares, e posteriormente devotos realizaram reformas ao longo do tempo

¹⁸ FONTENELE, Manoel Cristino. Entrevista concedida a Milca Fontenele de Sousa. Piracuruca: 08 de fev. de 2025.

que configuraram a capela atual. Após a comprovação da morte de Maria Sérgia, moradores da região passaram a visitar o local onde ela foi encontrada, levando garrafas de água, rezando terços e ascendendo velas em sufrágio de sua alma, paralelamente a pedidos de cura de doenças e outras causas. Até hoje,romeiros e moradores da região depositam ex-votos em agradecimentos de graças alcançadas.

A Capela da Maria Sérgia apresenta pequena mureta em alvenaria de tijolo de seis furos, chapiscado de cimento e pintada na cor rosa. Possui pequeno portão gradeado metálico com padrão de triângulos/losangos. A capela possui piso em pedra em todo o interior da mureta, o seu pequeno “adro”. O local possui pequenas muretas na altura de bancos, em alvenaria que circundam as fachadas frontal, laterais Evangelho e Epístola, possuindo a fachada frontal, um pequeno vão para entrada. Ao centro da capela, a lápide da alma milagrosa de Maria Sérgia, revestida de cerâmica branca na superfície superior, e cerâmica na cor preta em suas laterais. Sobre a superfície superior, um Crucificado em cruz de pedra.

O piso da capela também utiliza pedra. O espaço apresenta no chão de ambas as laterais, ex-votos como partes do corpo, imagos sacros, bem como bastante garrafas de água. Posterior à lápide, uma placa com o nome: “MARIA SERGIA DE OLIVEIRA”, em letras brancas. O interior da capela possui pintura em cor rosa. Na parede, um quadro centralizado e algumas fotografias e outros elementos de graças alcançadas. As laterais, assim como a Capela da Maria Rosa, são abertas. A capela possui cobertura em duas águas e telhado em telha cerâmica (capa e bica). A fig. 100 destaca vista externa e interna da Capela da Serja, zona rural do município de Piracuruca, Piauí. A fig. 101 traz vista da sepultura e dos ex-votos da Capela da Serja, zona rural do município de Piracuruca, Piauí.

Figura 100 - Vista da Capela da “Serja”, na localidade Jacareí de Baixo, zona rural de Piracuruca – Piauí.



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

Figura 101 - Vista de sepultura e ex-votos da Capela da “Serja”, na localidade Jacareí de Baixo, zona rural de Piracuruca – Piauí.



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

10.3. Capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição (Povoado Deserto)

A Capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição localiza-se cerca de 43 km do centro do município de Piracuruca, Piauí, na localidade Deserto, com estrada vicinal conectada a PI-309. O percurso se dá em 32 km seguindo sentido norte pela BR – 343, rumo ao litoral, até o entroncamento com a PI – 309, já na PI 309, segue-se 5,5 km até encontrar a entrada a direita do povoado, com uma placa indicativa; após mais 5,5 km de estrada carroçável, o povoado surge com a vista da Estação e as diversas capelas que a localidade possui. A fig. 102 apresenta uma vista aérea superior com a localização da Capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição, na localidade Deserto, zona rural do município de Piracuruca, Piauí.

Figura 102 - Localização da Capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição, na localidade Deserto, zona rural de Piracuruca – Piauí.



Imagem: Google Earth, 2025.

Conforme Meneses (2023), a localidade Deserto está historicamente ligada a família Brito, pois esta foi crucial na ocupação das terras e criação do povoado, que hoje é conhecido como “Deserto dos Brito”. O povoado tem histórico de ocupação registrado no livro de Registro Eclesiástico de Piracuruca, datado de 1854, no item de número 92, do qual consta que o Deserto é de propriedade do Sr. Pedro de Brito Passos, tendo cadastro de 20 de outubro de 1855, conforme a fig. 103 que exhibe um recorte do livro de Registro Eclesiástico de Piracuruca.

Figura 103 - Recorte do livro de Registro Eclesiástico de Piracuruca de 1854, com registro do ano de 1855, no qual as terras do Deserto eram de propriedade do Sr. Pedro de Brito Passos.

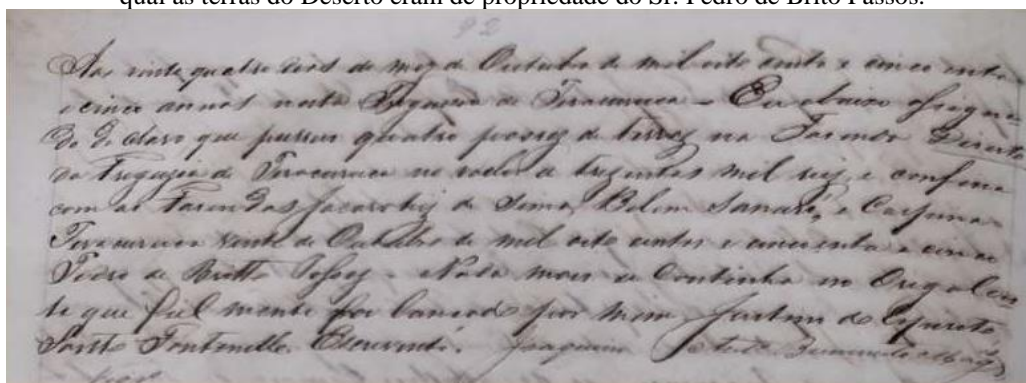


Imagem: Francisco Gerson Meneses, 2023.

“Aos vinte e quatro do mês de outubro de mil oitocentos e cinquenta e cinco annos nesta Freguesia de Piracuruca – Eu abaixo assinado declaro que possuo quatro posses de terras na Fazenda Deserto da Freguesia de Piracuruca no valor de trezentos mil réis, e confina com as fazendas Jacarahy de Sima, ... Piracuruca, vinte de outubro de mil oitocentos e cinquenta e cinco. Pedro de Brito Passos. Nada mais se continha no original deste que fielmente foi lançado por mim Justino do Espírito Santo Fontenelle, Escrevente. Joaquim Antonio Benavenuto Magalhães, Vigário.

Transcrição: Ricardo Medeiros, presente em: MENESES, Francisco Gerson. Povoado Deserto: um patrimônio histórico, cultural, econômico e social de Piracuruca. **Portal Piracuruca**, Piracuruca, 19 de jan. de 2023. Paisagens e Belezas Naturais. Disponível em: < <https://portalpiracuruca.com/paisagens-e-belezas-naturais/povoado-deserto-um-patrimonio-historico-cultural-economico-e-social-de-piracuruca-1a-edicao/>>. Acesso em: 07 de fev. de 2025.

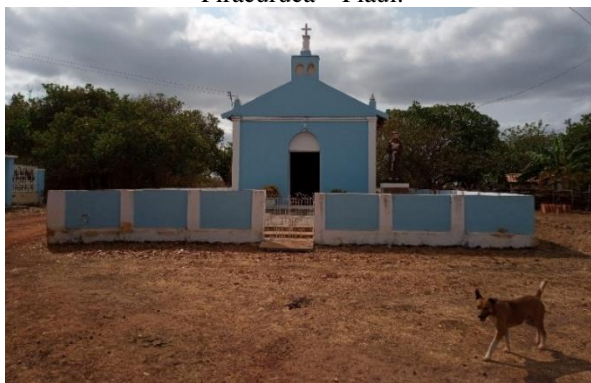
O legado de Pedro Britto Passos não se findou com o seu falecimento, sendo as terras da família sendo transmitidas pelas gerações da família Brito na região. O povoado Deserto ao longo do tempo se tornou local de morada dos Brito, mas também onde muitos deles estão sepultados, em capelas ao longo de todo a localidade e na cercania da Capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição, a principal do povoado.

A Capela de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, padroeira do povoado, foi construída por Antônio de Brito Magalhães, local onde anualmente se comemora os festejos da santa. A capela construída em ponto de destaque na entrada do povoado, apresenta mureta com

pilastras ao longo de toda a construção, tendo ao centro vão de entrada com portão metálica de duas folhas. A capela possui delimitado pela mureta, pequeno adro, pavimentado com pedra castelo, elemento vernacular bastante utilizado como pavimentação na região. Curiosamente na lateral da Epístola, ainda no adro, sobre pilastra, uma estátua de São Francisco de Assis, que conforme Meneses (2023), foi inserida na capela em razão de promessa feita por Cícero de Sousa Brito, filho de Antônio de Brito Magalhães; a imagem estava localizada anteriormente no bairro Guarita, no município de Parnaíba.

Com arquitetura ausente de grandes ornamentos, a capela apresenta entrada central com vão em verga de arco pleno, possuindo bandeira em alvenaria, pintada na cor branca. Acima da entrada, luminária metálica. Nas laterais da fachada frontal, pilastras com fuste lise, pintadas em cor branca, possuindo capiteis que também se constituem como cornija, separando o coroamento da base da fachada. No frontão, triangular, apresenta nas extremidades laterais, base retangular encimada por pináculos em cor branca. Ao centro do frontão, dois nichos em vãos com verga em arco pleno, encimados por pináculo trapezoidal e cruz grega. A fachada frontal tem pintura em azul claro e detalhes em branco. A fig. 104 exhibe a fachada frontal da Capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição, na localidade Deserto, zona rural do município de Piracuruca, Piauí.

Figura 104 - Vista frontal da Capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição, no povoado Deserto, zona rural de Piracuruca – Piauí.



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

Ambas as fachadas laterais apresentam configuração de “meia morada”, possuindo duas janelas e uma porta, todos em vãos de verga reta. A fachada da Epístola possui “sino” chocalho, bastante presente na caprinovinocultura da região. A cobertura em duas águas fica mais evidente nas laterais através dos beirais, já que a cobertura é escondida pelo frontão da fachada frontal. A fachada posterior é classificada como cega¹⁹. A fig. 105 evidencia as fachadas laterais, do Evangelho e Epístola da Capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição, na

¹⁹ Fachada cega são todas as fachadas nas quais não se têm aberturas, por motivos de privacidade a determinado ambiente ou quaisquer outras necessidades projetuais.

localidade Deserto, zona rural do município de Piracuruca, Piauí. A fig. 106 destaca a vista da fachada posterior da Capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição, na localidade Deserto, zona rural do município de Piracuruca, Piauí.

Figura 105 - Vista das fachadas laterais, Evangelho e Epístola, da Capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição, no povoado Deserto, zona rural de Piracuruca – Piauí.



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

Figura 106 - Vista da fachada posterior da Capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição, no povoado Deserto, zona rural de Piracuruca – Piauí.



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

Internamente, a capela apresenta na nave única, piso em ladrilho hidráulico, com duas paginações em motivações geométricas. A capela não possui forro, estando aparente todo o madeiramento e cobertura em telha cerâmica capa e bica. A “capela-mor” possui altar em alvenaria e piso em cerâmica em tons térreos. A capela dispõe ao longo da nave e altar, suportes fixados nas paredes, os quais estão os imagos da edificação. Acima da mesa do altar, suporte central com o imago de Nossa Senhora Imaculada Conceição, tendo na lateral do Evangelho, Sagrado Coração de Jesus, e na Epístola, o Sagrado Coração de Maria. A fig. 107 apresenta vista interna da Capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição, e imago. A fig. 108 apresenta a capela onde está sepultado o construtor da Capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição,

na localidade Deserto, zona rural do município de Piracuruca, Piauí.

Figura 107 - Vista interna da Capela de Nossa Senhora Imaculada Conceição e imago, no povoado Deserto, zona rural de Piracuruca – Piauí.



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

Figura 108 - Capela onde está sepultado o casal Sr. Antônio de Brito Magalhães e a Sra. Olga Alves de Souza Brito, construída pela Dona Olga, para sepultar o corpo do marido, no povoado Deserto, zona rural de Piracuruca – Piauí.



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

10.4. Capela de Nossa Senhora da Conceição (Povoado Jacareí de Baixo)

A Capela de Nossa Senhora da Conceição localiza-se cerca de 33 km do centro do município de Piracuruca, Piauí, na localidade Jacareí de Baixo, com estrada vicinal conectada a BR-343. A fig. 109 apresenta uma vista aérea superior com a localização da Capela de Nossa da Conceição, na localidade Jacareí de Baixo, zona rural do município de Piracuruca, Piauí.

Figura 109 - Localização da Capela de Nossa Senhora da Conceição, na localidade Jacareí de Baixo, zona rural de Piracuruca – Piauí.

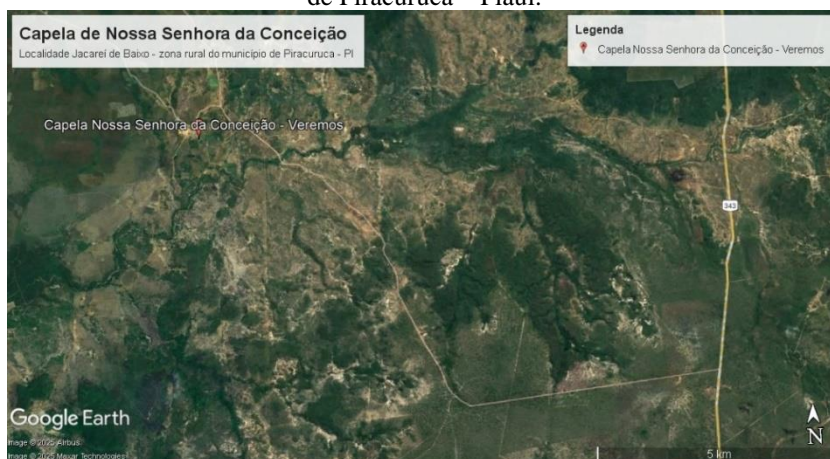


Imagem: Google Earth, 2025.

Para entendermos o contexto do surgimento da Capela dedicada à Nossa Senhora da Conceição e São Gonçalo, é necessário compreender o histórico de colonização e povoamento da localidade Jacareí ou Jacaraí²⁰ de Baixo nos séculos XVIII e XIX, que conforme Gomes (2019), possui o mesmo contexto de reminiscência e analogia no contexto geral do Brasil, e segue o mesmo direcionamento em relação a ocupação do estado do Piauí e do município de Piracuruca. Segundo Gomes (2019), na comunidade Veremos, no povoado Jacareí de Baixo, vivem aproximadamente 20 famílias. A principal atividade econômica da comunidade é a agricultura de caráter familiar e a criação de galinhas, caprinos e bovinos. Segundo Miranda (2001), a origem da comunidade está vinculada ao sítio “Veremos” que ganhou esse nome no contexto de uma disputa entre irmãs que migraram para a região:

“trata-se de uma aposta antiga de duas irmãs que vieram no tempo da imigração. “Theodora” e “Sutera” queriam construir, cada uma, uma casa. A que saiu na frente na aposta batizou seu sítio de “Estamos Vendo” e a que ficou retardatária no objetivo terminou por batizar o seu de “Veremos”.

A Capela de Nossa Senhora da Conceição, da localidade Jacareí de Baixo, anteriormente fazenda Lagoa do Mato, conforme Miranda (2001), está diretamente relacionada ao casal

²⁰ O nome Jacaraí de baixo veio da origem do sítio Jacarahy, conforme fontes orais dos habitantes da localidade para o autor Cristiano de Farias Gomes (2019); o nome Jacareí de Baixo ficou mais conhecido entre os moradores e o que veio a se tornar oficial.

Antônio José Fontenele e Maria Theodora de Oliveira. Maria Theodora, segundo José Fontenele em Miranda (2001), esposa de Antônio José, mandou edificar por escravos no ano de 1885, a capela dedicada à Nossa Senhora da Conceição e São Gonçalo, na comunidade Jacareí de Baixo, local onde está sepultada, e curiosamente sempre apresentou rachaduras. Nas palavras de José Fontenele, o local da sepultura é facilmente identificado pelas rachaduras, e mesmo que consertem o piso, este volta a rachar, porque “a velha é teimosa”. O hábito de sepultar os entes queridos em igrejas ou lugares religiosos carrega ao longo dos séculos a crença de garantir a chegada do falecido ao reino celeste. A respeito da motivação da construção da Capela, o Sr. José Fontenele enfatiza que não fora construída como ex-voto e que Dona Theodora era muito rica, conforme menciona em relato:

“é assim, a dona que mandou fazer a igreja... Ela era uma mulher muito rica, a parentagem dela vinha de Granja – CE, daquela época difícil, o pessoal vinha descendo, pra escapar aqui pra baixo, pro maranhão, pra esse lado e beira do Longá... Aqui ela ficou, era muito rica, e ela disse que quando morresse, que era pra enterrá-la nesse local aqui ou então procurar um lugar ali... Quando ela faleceu, enterraram ela, ai vem o caso, ela tinha muito dinheiro, muito ouro, então tudo foi vendido e feito a capelinha em cima do túmulo dela, esse foi o caso [...]

Entrevista do Sr. José Fontenele (Zé Coró), guardião da Capela ao autor Cristiano de Farias Gomes (2019).

10.4.1. Capela de Nossa Senhora da Conceição (análise arquitetônica externa/interiores e retabular)

A Capela de Nossa Senhora da Conceição e São Gonçalo do Amarante construída por Maria Theodora é um símbolo de fé e monumento de salvaguarda da religiosidade e costumes da família Fontenele que habita o Jacareí de Baixo há quase dois séculos, e está ligada a numerosas histórias e causos populares da comunidade do Veremos, algumas desmentidas, outras confirmadas pelo guardião da capela, que a respeito da construção da capela acrescenta:

“[...] as pedras lá são de 20 arrobas, os escravos carregavam no ombro, lá é 80 cm de largura a parede, você pode é correr em cima, eu lá em cima, ando é correndo em cima das paredes, é quase 1 metro, não eram pedras igual hoje, um boi equivale naquele tempo e os pobres carregavam nos ombros.”

A respeito da implantação da capela, conforme o Sr. José, muitos moradores questionam o fato de a mesma estar “de costas” para a comunidade, ele explica que:

“aí ela já velha disse que iria fazer uma igreja pra ser enterrada dentro, mas a comunidade, os vizinhos começaram a falar que era muito difícil, que ela não tinha condições de fazer uma igreja assim, tem que ser uma igreja bem feita, parede de pedra, é muito difícil. Minha bisavó respondeu: Veremos se não faço. Ela então começou a fazer e concluiu e depois ainda disse para aqueles que estavam duvidando, que a igreja estava pronta. O povo do (Veremos)

pergunta muito, porque a igreja está de costa pra gente, pro colégio, pra praça, aí eu digo: é porque, quem fez ela morava lá em cima de frente pra igreja, então ela pensou, vou fazer bem ali, já tem um cemitério, ficava de frente pra casa dela, ai por isso que hoje ela está de frente pra lá e de costa pra nós.”

A capela localiza-se em terreno particular da família Fontenele, mas com acesso público. Possui pequeno “adro” pavimentado em pedras que ladeiam a fachada frontal e a lateral da Epístola e Cruzeiro um pouco à frente da Capela. Na lateral da capela, um cemitério onde estão sepultados diversos membros da família Fontenele e figuras importantes do município de Piracuruca. De configuração neoclássica, apresenta na fachada frontal pilastras de fuste liso, com capitéis dóricos, interligados por friso liso que separa a base da fachada do coroamento. Apresenta apenas uma entrada com vão em verga de arco pleno, e bandeira em alvenaria contendo uma cruz latina ao centro inferior do elemento. A fig. 110 exhibe a fachada frontal da Capela de Nossa da Conceição, na localidade Jacareí de Baixo, zona rural do município de Piracuruca, Piauí.

Figura 110 - Vista da Capela de Nossa Senhora da Conceição no povoado Jacareí de Baixo, zona rural de Piracuruca – Piauí.



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

O coroamento apresenta frontão triangular, tendo colateralmente pináculos, e ao centro, medalhão circular na região superior, com a data: “1885” – construção da capela; encimado por trapézio contendo cruz latina sem ornamentação. A fachada apresenta pintura na cor branca. Ambas as laterais (Evangelho e Epístola) apresentam cimbalha oriunda dos capitéis das pilastras da fachada frontal. Sobre a inscrição presente no frontão, o Sr. Manoel Cristino explica: *“Teve uma reforma, e eles erraram o último número, eu tinha assim, uma vaga memória que era 1889, porque o nove também se parece muito com um cinco, mas não, é realmente um oito”*.

A fig. 111 destaca a fachada frontal da Capela de Nossa da Conceição, com ampliação da datação localizada no frontispício.

Figura 111 - Vista da fachada da Capela de Nossa Senhora da Conceição e detalhe da datação no frontão da capela, no povoado Jacareí de Baixo, zona rural de Piracuruca – Piauí.



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

A fachada lateral do Evangelho apresenta um vão com verga em arco pleno e bandeira em alvenaria, possuindo vedação metálica em verga reta. A fachada lateral da Epístola apresenta somente um vão de abertura com verga em arco pleno, peitoril em concreto e bandeira em alvenaria. A fachada posterior é cega. A cobertura da edificação utiliza telha cerâmica capa e bica, com telhado em duas águas. A fig. 112 apresenta a fachada lateral da Epístola (direita) da Capela de Nossa da Conceição, na localidade Jacareí de Baixo, zona rural do município de Piracuruca, Piauí.

Figura 112 - Vista da lateral da Epístola da Capela de Nossa Senhora da Conceição no povoado Jacareí de Baixo, zona rural de Piracuruca – Piauí.



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

Internamente a Capela já passou por diversas intervenções, o piso atualmente é em “cimento queimado”, e o forro em gesso. Possui um retábulo eclético, também apresentando algumas intervenções em alguns elementos. A base apresenta mesa de altar contendo frontal com os cravos de Cristo em cor azul. O corpo do retábulo possui três nichos esculpidos na alvenaria, sendo os colaterais com vão com verga em arco pleno, contendo no arco, uma marcação em azul, intercalado em uma lateral por uma coluna de fuste adornado de motivos fitomórficos, encimados por capiteis dóricos mas apresentando intervenção nas cores azul, verde e amarelo, enquanto a lateral oposta (nicho central), apresenta conjunto de três colunas, sendo duas colunas com fuste adornada com folhagens e flores, e a coluna central com a divisão marcada centralmente e não no terço inferior, também encimada por capitel com a interferência mencionada.

Na região central do retábulo, um nicho com verga estilizada, a qual também passou por intervenção, onde se adicionou traços verticais e horizontais nas cores verde, azul e amarela. O nicho central é ladeado por dois trios de colunas. Acima do nicho central, adorno fitomórficos (flor) contendo ramos encimado por cruz latina interna a um losango contendo nos vértices laterais três folhas.

Sobre as intervenções realizadas na Capela, o Sr. Manoel Cristino relata que a última reforma aconteceu em 2016: *“Foi agora que teve uma pintura, fizemos a calçada de pedrinha, fizemos a pedra do castelo, esse ano fiz uma reforma também, mas foi só pra recuperar assim mais ou menos, mas a última reforma geral mesmo, foi em 2016.”* A respeito do piso da capela, o “Seu Zé Coró” enfatiza: *“Você não acredita, que nós fizemos 30 pisos ali na capela, fazendo reforma e fazendo piso e não tem jeito, racha tudinho”*. A fig. 113 exibe uma vista interna da Capela de Nossa da Conceição, na localidade Jacareí de Baixo, zona rural do município de Piracuruca, Piauí.

Figura 113 - Vista interna da Capela de Nossa Senhora da Conceição, no povoado Jacareí de Baixo, zona rural de Piracuruca – Piauí.



Imagem: Silvio Fontenelle, Set. 2018.

A fig. 114 apresenta um detalhe ampliado do retábulo-mor e nichos colaterais da Capela de Nossa da Conceição, na localidade Jacareí de Baixo, zona rural do município de Piracuruca, Piauí.

Figura 114 - Detalhe ampliado do retábulo-mor e nichos colaterais da Capela de Nossa Senhora da Conceição, no povoado Jacareí de Baixo, zona rural de Piracuruca – Piauí.



Imagem: Francisco Gerson Meneses, Set. 2022.

Sobre as imagens da Capela, o Sr. José Fontenele menciona que a Nossa Senhora da Conceição e São Gonçalo do Amarante são da “época de Dona Theodora”. Ele menciona que é comum ver as imagens amarradas por fitas, simbolizando os pedidos e promessas dos fiéis. Na memória de antigos moradores da comunidade é recorrente as recordações sobre promessas feitas e graças alcançadas quando se recorria a São Gonçalo do Amarante e Nossa Senhora da Conceição. A senhora Raimunda Nonato Oliveira fala sobre uma graça alcançada:

“Amarrei a muito tempo atrás uma fita na imagem de São Gonçalo lá na capela no (Veremos), pedindo a cura de minha sobrinha mais velha, pois ela tinha um caroço até que grande, na parte de trás do pescoço. Não demorou muito e o santo me concedeu essa graça”.

Dentre os remanescentes dos bens integrados da Capela estão: o cadeado em ferro forjado, original do século XIX, e a chave do mesmo, que após sua quebra foi realizado réplica e armazenada a original com sua fratura.

10.4.2. Cemitério da Capela de Nossa Senhora da Conceição

O cemitério na lateral (Evangelho) da capela, possui mureta com região superior em diagonal no sentido interno ao cemitério, apresentando como entrada ao local, vão com verga em arco abatido, ladeado de espessas pilastras de fuste liso, encimadas por cornija e o coroamento triangular com cruz grega. O conjunto apresenta pintura na cor branca. Acerca do cemitério, Gomes (2019) evidencia a ausência de documentação relacionada a fundação do mesmo. Como uma das justificativas para a construção dos cemitérios, estavam a distância das fazendas as igrejas. Miranda (2001) conceitua que: “[...] as distâncias a percorrer das fazendas

à Matriz, com defuntos aboletados em lerdos carros de boi, foram justificando a construção de cemitérios particulares [...]”. A fig. 115 apresenta a vista frontal da portada e cemitério da Capela de Nossa da Conceição, na localidade Jacareí de Baixo, zona rural do município de Piracuruca, Piauí.

Figura 115 - Vista da portada e do Cemitério da Capela de Nossa Senhora da Conceição no povoado Jacareí de Baixo, zona rural de Piracuruca – Piauí.



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

Gomes (2019) destaca a existência de túmulos dos anos de 1884; 1896; décadas de 1930; 1940; 1960 e 1990, bem como século XX. Dentre os túmulos, alguns protegidos por grades de ferro, hábito oriundo do século XIX. Gomes (2019) ressalta o estado de conservação de várias lápides, sem identificação ou até mesmo por conta de intempéries ambientais e ausência da manutenção, cuidados de conservação acabam por entrar em ciclo de deterioração. “Seu Zé Coró” também pontuou o estado de conservação das lápides:

“Difícil saber o nome dos que estão enterrados nesses túmulos bem antigos, o tempo vai apagando, não tem mais lápides, não tem mais cruz, vai se perdendo a cor, é difícil, tem familiares de alguns enterrados no cemitério, que nem aqui aparecem pra visitar, rezar, nem mesmo conservar a sepultura”.

A fig. 116 exhibe a vista posterior do Cemitério da Capela de Nossa da Conceição, na localidade Jacareí de Baixo, zona rural do município de Piracuruca, Piauí.

Figura 116 - Vista posterior do Cemitério da Capela de Nossa Senhora da Conceição no povoado Jacareí de Baixo, zona rural de Piracuruca – Piauí.



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Set. 2023.

Sobre o Cemitério, Miranda (2001) menciona figuras ilustres de Piracuruca que estão sepultadas:

“No cemitério velho, sepulturas anônimas se avizinham de figuras ilustres da história de Piracuruca; dentre elas, João Fortes de Sá Meneses (nascido em 2 de fevereiro de 1842 e falecido em 15 de janeiro de 1922) e o poderoso capitão Chico de Brito, morador no Deserto (localidade de Piracuruca), falecido em 12 de fevereiro de 1995”.

Dentre as sepulturas anônimas, o seu “Zé Coró” rememora que estão sepultados a família e descendentes da família Fontenele e de alguns moradores, alguns Gomes, e segundo ele:

“ali tem enterrado dois Gomes, um é avô e pai da sua bisavó Francisca... Também tem outros que não são Fontenele, já veio gente aqui da banda do deserto, trazia na rede, olha era um dia de viagem, com aquela pessoa na rede, viam, 4, 6, 8 pessoas pra poder irem trocando e descansar...”

Durante o dia de Finados (2 de novembro), algumas pessoas, sendo principalmente moradores da região do Jacareí, costumam aparecer para acender velas no cruzeiro, para as almas. Externo ao cemitério, alguns túmulos revelam comportamentos da sociedade oitocentista e até mesmo do primeiro quartel do século XX, que demonstram que a segregação social também se estendeu as práticas fúnebres, conforme relatado pela senhora Raimunda Oliveira:

“Ali do lado de fora do cemitério, perto do cruzeiro. Dizem que uma mulher cheia de burocracia, que ela disse que, quando morresse, que ela não iria lá pra dentro do cemitério, porque lá dentro tinha uma prostituta enterrada. Então ela decidiu que iria ser enterrada de jeito nenhum lá, fora ela tinha mais gente da família dela enterrada do lado de fora”.

Tais práticas, conforme Gomes (2019), consistiam em separar dos locais de sepultamento, os indivíduos considerados perniciosos em vida ou os suicidas, já que era considerado anti cristão o que atentava contra a própria vida, pois esta é considerada dádiva divina.

10.4.3. A Dança de São Gonçalo do Amarante da localidade Jacareí de Baixo

A roda de São Gonçalo é um exemplo de cultura popular de tradição ibérica que viria a se expandir no Piauí e na Piracuruca. De acordo com Britto (2009), entre os dias 25 de dezembro e 06 de janeiro acontece um conjunto de atividades culturais e religiosas que são agrupadas no chamado “ciclo natalino”, na qual estão incluídas: a Roda de São Gonçalo, a Folia de Reis e o Boi de Janeiro. Segundo Ribeiro e Nunes (1995), o dia 1º de janeiro é dedicado à festa de São Gonçalo, padroeiro de Amarante, “*um dos santos mais populares no interior piauiense*”.

Conforme Gomes (2019), sobre a iconografia a hagiografia de São Gonçalo, na

comunidade Veremos, o povo identifica-o como um sacerdote católico, que a certo momento de sua vida religiosa, resolve adentrar em hábitos “mais populares” e resolve catequizar moças, conforme relato de Florisa Gomes:

“São Gonçalo, religioso português, atraía e convertia as prostitutas. Ganhou fama arrumando casamento para as encalhadas e curando da esterilidades das mulheres que não conseguiam ter filhos. Ele teria feito instrumentos com corda e madeira, criando a Rabeca. No entardecer do dia, saía para tocar músicas e convidar as mulheres para dançar.”

Mesmo não se realizando a Dança de São Gonçalo na comunidade (Veremos), a tradição ainda está presente na memória da comunidade, em especial daqueles moradores mais antigos, tradição ainda viva pelo meio oral que transmite as informações dessa manifestação cultural, e assim contribui para a memória coletiva da comunidade, caracterizando a localidade como um lugar de memória²¹. A entrevista concedida a Cristiano de Farias Gomes (2019) pelos moradores e ex-brincantes da Dança de São Gonçalo do Amarante: José Nazaré Fontenele (guardião do antigo cemitério e da Capela de Nossa Senhora da Conceição e São Gonçalo do Amarante, além de organizador da dança); Raimunda Nonato de Oliveira e Florisa Gomes (ex-moradoras da comunidade Veremos, que participaram de muitas danças envoltas aos santos e tradições da localidade) e Manoel Cristino Fontenele (um dos organizadores da Dança de São Gonçalo) se constituem como verdadeiras fontes de registros da tradição da extinta dança.

No ano de 1970, de acordo com os entrevistados, a assiduidade da dança de São Gonçalo do Amarante era maior e teve sua última manifestação relatada na comunidade (Veremos) no ano de 2015. Miranda (2001) caracteriza que nas festas dedicadas a São Gonçalo “se faziam promessas de dançar nove jornadas”, tendo o ápice na “dança de São Gonçalo”, momento no qual duas filas de dançarinos circundavam o altar onde localizavam-se as imagens de Nossa Senhora da Conceição e o santo. Enquanto embalados ao som da rabeca, os dançarinos reverenciavam as imagens enquanto cantavam o hino do santo. A criançada, segundo José Fontenele, arremetia: “São Gonçalo vai. São Gonçalo vem. São Gonçalo quer ganhar um vintém...”. José Fontenele cita a Miranda (2001) que por temerem que as imagens centenárias

²¹ Para o historiador Pierre Nora, lugares de memória são aqueles nos quais: locais materiais ou imateriais nos quais se encarnam ou cristalizam as memórias de uma nação, e onde se cruzam memórias pessoais, familiares e de grupo: monumentos, uma igreja, um sabor, uma bandeira, uma árvore centenária pode constituir-se em “lugar de memória”, como espelhos nos quais, simbolicamente, um grupo social ou um povo se “reconhece” e se “identifica”, mesmo que de maneira fragmentada. Estes “lugares”, ou “suportes” da memória coletiva funcionam como “detonadores” de uma sequência de imagens, ideias, sensações, sentimentos e vivência individuais e de grupo, num processo de “revivenciamento”, ou de “reconhecimento” das experiências coletivas, que têm o poder de servir como substância aglutinante entre os membros do grupo, garantindo-lhes o sentimento de pertencimento e de identidade, a consciência de si mesmos e dos outros que compartilham essas vivências. Reconstrói-se, por essas memórias, a representação que um povo faz de si mesmo. 2

dos padroeiros do povoado sejam roubadas da capela, ele os retira dos nichos e os guarda em local seguro, com todos os enfeites e adereços que as imagens “ganham” durante as festas.

A festividade religiosa de São Gonçalo do Amarante, além de importante tradição, atualmente extinta, se constituía como um momento de socialização na comunidade, no qual se reviam parentes, amigos e conhecidos, nos quais além da própria dança, momentos de conversas, negócios eram realizados intercalados entre leilões. Assim, parafraseando Pires e Calciolari Junior (2006), “as festas representavam as pessoas, o espaço de integração para com a comunidade, no qual se doavam em prol do bem comum”.

Infelizmente não se têm registros fotográficos das festividades da dança de São Gonçalo do Amarante, na comunidade (Veremos), pois não era comum o hábito de fotografar devido à dificuldade de acesso aos equipamentos de registro.

10.5. Chapada do Bidoca

A Chapada do Bidoca localiza-se cerca de 23 km do centro do município de Piracuruca, Piauí, às margens da BR-343. A Chapada do Bidoca é um remanescente da época da colonização nordestina, sobretudo da piauiense, composta por uma capela, dedicada a São Francisco de Assis, um cemitério e ruínas de um casarão de pedra. Conforme Meneses (2018), o local recebe esse nome em razão de um coronel que habitou o local, o Sr. Raimundo Machado de Brito, mais conhecido como “Seu Bidoca de Britto”, conhecido pela riqueza e abundância que viveu em seu tempo.

A Chapada já teve destaque nacional nos anos 90, onde através da Telemar, extinta operadora de telefonia fixa e móvel, estampou em 130 mil cartões telefônicos uma fotografia com a Capela da Chapada e um vaqueiro sobre cavalo, símbolos da colonização na região. A fig. 117 apresenta uma vista aérea superior com a localização da Capela de São Francisco de Assis, na Chapada do Bidoca, zona rural do município de Piracuruca, Piauí.

Figura 117 - Localização da Capela de São Francisco de Assis da Chapada do Bidoca, zona rural de Piracuruca – Piauí.



Imagem: Google Earth, 2025.

A fig. 118 exibe o cartão telefônico da Telemar, com a imagem da Capela de São Francisco de Assis, na Chapada do Bidoca, zona rural do município de Piracuruca, Piauí.

Figura 118 - Cartão telefônico com a Chapada do Bidoca que foi divulgado pelo país.



Imagem: Francisco Gerson Meneses, 2018.

A Capela da Chapada do Bidoca apresenta pequeno adro em toda a cercania, caracterizando intervenção contemporânea, com concreto e uso do tijolo maciço como pavimentação. Em estilo eclético, na sua fachada frontal apresenta pilastras em fuste liso, encimados por capitel dórico que se interliga a uma cornija que divide o coroamento da base da fachada. Possuindo entrada única, central, com vão possuindo verga em arco pleno e bandeira em alvenaria, apresentando vedação em madeira em verga reta na bandeira. O frontão apresenta nas laterais em trecho retilíneo, pináculos. O frontão possui configuração em curvas e contracurvas que se encerram em pequeno trecho retilíneo, encimado por cruz latina, tendo logo abaixo da cruz, uma datação: “1937” – que segundo Meneses (2014), não seria a data de construção da capela, pois nela teria ocorrido no ano de 1815, o casamento de Pedro Britto Passos e Ana Maria Cerqueira, pais do Senador Gervásio de Britto Passos.

A capela apresenta em ambas as fachadas laterais (Epístola e Evangelho), vão central com verga em arco pleno, contendo bandeira em alvenaria e vedação em madeira em verga reta da bandeira. As laterais também possuem cimalha que parte dos capiteis das pilastras da fachada frontal, além de barrado em cor marrom claro e pintura em azul claro. A fachada posterior é cega e possui barrado.

A capela apresenta em ambas as fachadas laterais (Epístola e Evangelho), vão central com verga em arco pleno, contendo bandeira em alvenaria e vedação em madeira em verga reta da bandeira. As laterais também possuem cimalha que parte dos capiteis das pilastras da fachada frontal, além de barrado em cor marrom claro e pintura em azul claro. A fachada posterior é cega e possui barrado. A edificação possui cobertura em duas águas, utilizando telhas capa e

bica. A fig. 119 destaca a fachada frontal e da Epístola da Capela de São Francisco de Assis, na Chapada do Bidoca, zona rural do município de Piracuruca, Piauí.

Figura 119 - Vista da fachada frontal e lateral Epístola da Capela de São Francisco de Assis da Chapada do Bidoca, zona rural de Piracuruca – Piauí.



Imagens: Gustavo Borges Vieira, Set, 2023.

Internamente a capela apresenta piso em ladrilho hidráulico com duas paginações, ambos em motivos geométricos. Não possui forro, tendo todo o madeiramento da cobertura à vista, destacando o uso da tesoura em linha suspensa. A capela possui mesa de altar constituída de pilastras e tampo em pedra, tendo posteriormente o retábulo. A base do retábulo consiste em duas pilastras entre a mesa do altar. O corpo do retábulo consiste em três nichos esculpidos na alvenaria, possuindo verga em arco plano, possuindo adornos fitomórficos na divisão da verga

e ombreiras.

Acima dos arcos de todos os nichos, ornamentação de volutas em “C” pintadas na cor azul, tendo o retábulo pintura na cor alaranjada. O nicho central possui imago de São Francisco de Assis e quadro com imagem de Santo Antônio, sendo este coroado por motivo fitomórficos e cruz grega. A fig. 120 expõe o detalhe do madeiramento em tesoura de linha suspensa, da Capela de São Francisco de Assis, na Chapada do Bidoca, zona rural do município de Piracuruca, Piauí. A fig. 121 mostra uma vista interna da Capela de São Francisco de Assis, na Chapada do Bidoca, zona rural do município de Piracuruca, Piauí, com detalhe do retábulo/oratório e nichos laterais.

Figura 120 - Vista da estrutura do madeiramento da cobertura, utilizando tesoura em linha suspensa da Capela de São Francisco de Assis da Chapada do Bidoca, zona rural de Piracuruca – Piauí.



Imagem: Gustavo Borges Vieira, Set, 2023.

Figura 121 - Vista do retábulo/oratório e nichos laterais da Capela de São Francisco de Assis da Chapada do Bidoca, zona rural de Piracuruca – Piauí.

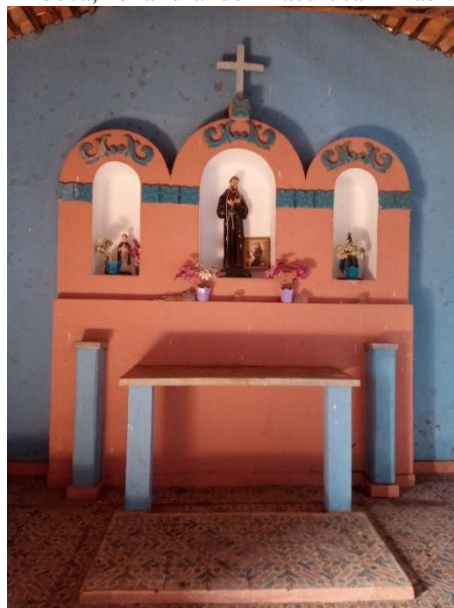


Imagem: Gustavo Borges Vieira, Set, 2023.

Colateral a Capela, o Cemitério da Chapada do Bidoca, cercado por mureta que possui quatro pináculos, um em cada extremidade do muro. Na entrada, vão em verga reta,

apresentando um coroamento em degraus ascendente, encimado centralmente por uma cruz latina. O cemitério possui uma pequena capela, reconstruída em outubro do ano de 2018, após parcial arruinamento com o desabamento da cobertura. A mureta do muro já passou por intervenções, bem como ocorreu a simplificação do frontispício da capela existente no cemitério, conforme registros existentes.

A capela apresenta um friso que emoldura a fachada. Possui dois pináculos nas laterais, e no centro do frontispício, base quadrangular encimada por cruz latina. O vão de entrada utiliza verga em arco pleno, mas não possui as ombreiras, apresentando bandeira em alvenaria e vedação em verga reta. O cemitério ainda possui dois túmulos, um não identificado, e o túmulo da Sra. Francisca Fortes de Brito. A fig. 122 traz uma vista antiga do Cemitério da Chapada do Bidoca, zona rural do município de Piracuruca, Piauí. A fig. 123 apresenta dois períodos do estado de conservação sobre a conservação do Cemitério da Chapada do Bidoca, zona rural do município de Piracuruca, Piauí.

Figura 122 - Vista da capela do cemitério da Chapada do Bidoca, zona rural de Piracuruca – Piauí.



Imagem: Coordenação de Registro e Conservação – CRC/SECULT Piauí, s/d.

Figura 123 - Estado da conservação da capela do cemitério da Chapada do Bidoca, zona rural de Piracuruca – PI



Imagem: Francisco Gerson Meneses, Maio e Out, 2018.

10.6. Gruta do Catirina – PARNA Sete Cidades

A Gruta do Catirina localiza-se cerca de 19 km do centro do município de Piracuruca, Piauí, no Parque Nacional de Sete Cidades. O velho “Catirina” e toda a sua lenda e misticismo popular lhe rendeu diversos fatos sobre como o homem que se tornou uma alma de devoção no PARNA Sete Cidades surgiu e toda a sua história, e assim como alma de devoção popular, é inegável que por volta de sua história, existem várias versões sobre sua origem, vida e o porquê de se tornar alma milagrosa.

Para Brito (2003), o Catirina era um tipo de “bruxo” do bem que vivia solitariamente em uma gruta de pedra, e que só costumava receber visita de um filho e uma filha. Segundo a autora, o ermitão acreditava que nas pedras do parque havia uma profecia: se ele dormisse duas noites fora de sua gruta, a morte o buscaria. Um dia, muito distante de sua caverna, o coração e as pernas falham, e a profecia se cumpre. Posteriormente teve seu corpo sepultado próximo a caverna.

Coutinho (2015) menciona que Catirina foi um velho curandeiro, cujo nome era José Ferreira do Egito (?-1946). A tradição popular apresenta que em razão de alguns conflitos familiares ocorridos em 1936, no Ceará, onde morava o Catirina, o levou a se mudar para o Piauí, ao lugar Bonsucesso, no Parna Sete Cidades, onde permaneceu até o ano de 1938, onde se isolou completamente. Isolou-se em uma gruta arenítica de Sete Cidades, na “Quarta Cidade”, junto dos seus filhos Martinho e Dionísia, dos quais o rapaz possui problema que lhe fragilizava a saúde.

Coutinho (2015) menciona que a gruta é de escasso espaço interno, não abrigando uma pessoa em pé, possuindo cinco metros de profundidade, com altura decrescente a medida da profundidade. De maior registro do Catirina na caverna que se perdura no tempo é uma orifício circular e regular de 15 cm de profundidade, no qual Catirina aproveitou e utilizava como pilão para as suas receitas de remédios e alimentação. O velho Catirina era visto por trabalhadores do Parque como uma pessoa cercada de aura sobrenatural, vestia hábito franciscano e preparava poções para curar diversos infortúnios e mordidas de serpentes. Neto (1954) sintetizou a vida de Catirina durante sua visita no ano de 1954:

“Viveram à custa de esmolas deixadas pelos curiosos e alimentos comuns aquela região. Não lhes faltavam sempre preás para o almoço e alguma fruta na sobremesa. Vez por outra José Catirina ia à Brasileira (hoje Cidade) regressando todas as vezes com o saco provido para alguns dias. Além disso era bastante procurado pelos habitantes das redondezas para quem tinha fama de curador. Para picadas de cobra sabia fazer uma corrente de nós em cordão que era santa e infálivel. E curava ainda qualquer espécie de dor com rezas fortes e exorcismos vários.

Mas um dia para outro o velho dera para enlouquecer, inventando coisas. Sua

imaginação cansada virou-se para o misterioso encanto das Sete Cidades. Dizia que conversava com princesas encantadas em carruagens de ouro e que brevemente aquilo tudo se desencantaria. Falava em cantos do Galo Real acordando a madrugada e em toques de corneta anunciando o Mundo Novo. Via festins pomposos e mulheres de beleza incomparável nos campos adjacentes.

A fig. 124 destaca a entrada da Gruta do Catirina, no PARNA Sete Cidade, zona rural de Piracuruca, Piauí.

Figura 124 - Gruta do Catirina, na “Quarta Cidade” do Parque Nacional de Sete Cidades, zona rural de Piracuruca – Piauí.

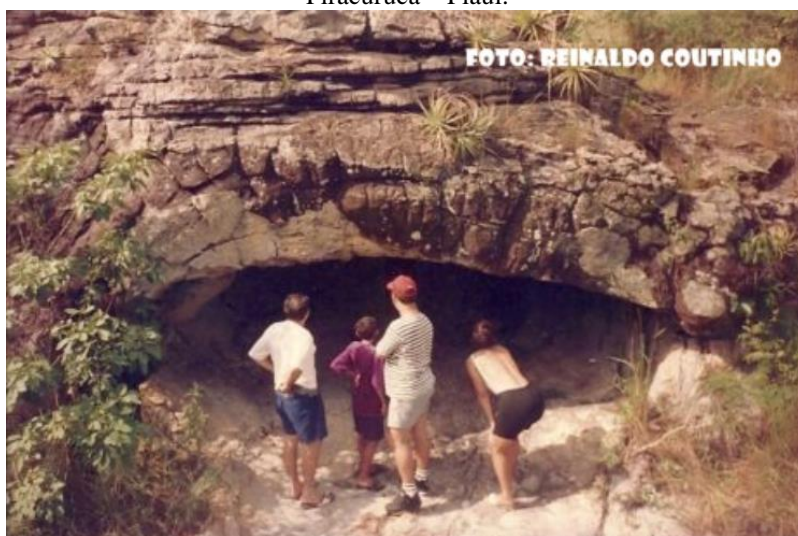


Imagem: Reinaldo Coutinho, s/d.

A estafa mental era tanta que conforme encarregados do Parque, que conviveram com o Catirina antes da criação do Parque, que o mesmo chamava os morcegos da gruta onde vivia de “meus anjinhos”... . Conforme Coutinho (2015), os problemas mentais agravaram-se mais intensamente com o falecimento do filho Martinho, aos 52 anos, em um ataque epiléptico. O filho fora sepultado em local próximo da gruta onde vivera com o pai. A filha Dionísia, posteriormente foge para casar com um roceiro da localidade Bacuri (atual sede do Parque). O velho Catirina falece no ano de 1996, conforme relatos que apresentava aparência abandonada, tendo cabelos e barba compridos, unhas por fazer. Desejava ser enterrado ao lado do filho, porém diz-se que seu corpo teria sido levado para o município de Piripiri, onde fora sepultado no Cemitério do Paiol, contrariando seu desejo.

Terceiro (2019) afirma que Martinho, filho de Catirina acabou sendo cultuado como santo, pois as pessoas defendiam que por ter tido uma vida sofrida e distante de bens materiais, ter aprendido os rituais de cura do pai, e em decorrência do falecimento sofrido, recebeu o perdão dos pecados cometidos e passou a ajudar aqueles que o visitassem em seu túmulo.

A fig. 125 traz o túmulo do filho de Catirina, Martinho, enterrado próximo da gruta onde viveu com o pai no PARNA Sete Cidade, zona rural de Piracuruca, Piauí. A fig. 126 apresenta o orifício presente na Gruta do Catirina, onde o mesmo usava para preparo de remédios e moagem de ingredientes.

Figura 125 - Túmulo de Martinho, filho de Catirina, reformado em 1990, anteriormente somente túmulo com cruz.



Imagem: Reinaldo Coutinho, s/d.

Figura 126 - Pilão no piso da Gruta do Catirina, onde devotos acendem velas no local.



Imagem: Reinaldo Coutinho, s/d.

11. Conclusão

Conforme Lyra (2006), o conjunto de construções de caráter religioso reconhecido como patrimônio cultural, é a categoria de maior participação na relação de bens protegidos por tombamento federal no Brasil, estes correspondendo a quase metade do conjunto de bens inscritos nos Livros do Tombo. Estes bens abrangem uma tipologia diferenciada, cuja classificação pode ser realizada pela época – séculos XVI, XVII, XVIII e XIX; por estilo – renascentista, maneirista, barroco, rococó, neogótico e eclético – ou por programa – conventos, igrejas de irmandades, igrejas paroquiais, capelas, conjuntos de igrejas, colégios jesuítas e aldeias missionárias.

O presente trabalho selecionou bens edificados da religião católica, protegidos ou não por tombamento, seja federal, estadual ou municipal, do território de Piracuruca, no estado do Piauí, intencionando contribuir para a preservação do patrimônio religioso apresentado para que este possa ser utilizado de maneira sustentável através do Projeto Roteiro da Fé e Tradições Religiosas do estado do Piauí, criando dois roteiros turísticos: um urbano e um rural. Dentre os bens selecionados, realizou-se apresentação das edificações religiosas, análise externa; interna; retabular; afim de evidenciar a importância destes edifícios religiosos como monumentos históricos.

Para a realização da apresentação dos monumentos religiosos do presente trabalho foi utilizado conhecimentos adquiridos no Curso Superior Tecnológico de Conservação e Restauro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Ouro Preto, agregando nas análises, conhecimentos de toda a grade curricular do curso, especialmente das disciplinas de Sistemas e Técnicas Construtivas I, II e III, ministradas pela Prof^a. Thaís Hoelzle Alves da Costa, que contribuiu para a identificação dos sistemas construtivos tradicionais dos imóveis de valor histórico e artístico, bem como identificar corretamente os elementos construtivos que foram descritos, através de sua nomenclatura técnica, dos bens presentes no trabalho; além desta menção, agrega-se as disciplinas de Iconografia e Simbologia I e II que foram essenciais para a correta identificação dos bens artísticos e integrados presentes nos monumentos apresentados no trabalho, bem como os modelos imagéticos e iconográficos localizados nos bens.

Sobre a escolha de elaborar propostas de roteiros turísticos para bens edificados religiosos do município de Piracuruca, o trabalho buscou apresentar a alternativa do turismo cultural como ferramenta de contribuição para preservação do patrimônio cultural religioso do município. Conforme o ICOMOS (2022), entende-se como turismo de patrimônio cultural todas as atividades turísticas em lugares e destinos de patrimônio, o que abrange a diversidade cultural

em todas as suas dimensões: tangíveis, intangíveis, culturais, naturais, passadas e contemporâneas. Nos itinerários propostos, em ambas as rotas, ocorre a presença de bens tangíveis, culturais, de períodos anteriores e contemporâneas, o que demonstra a miscelânea dos bens que constituem o patrimônio cultural do município de Piracuruca.

É de amplo conhecimento que, o turismo é uma importante ferramenta de desenvolvimento econômico e social, além de auxílio a preservação de bens culturais de uma região, pois quando bem planejado, desenvolvido e gerenciado de forma responsável e sustentável, o turismo cultural gera benefícios a todos os agentes envolvidos. Porém, o fenômeno “*overtourism*”, conforme Icomos (2022), vem ocasionando degradação nos patrimônios culturais de locais nos quais o turismo foi mal gerenciado. O turismo de massa, segundo a instituição, a ampla promoção, marketing vem originando a mercantilização e gentrificação do patrimônio cultural, o que posteriormente acarreta no comprometimento de comunidades locais e a autenticidade e integridade cultural de uma região.

O município precisa realizar melhorias na infraestrutura existente para oferecer um melhor atendimento aos visitantes e turistas, tendo em vista a situação atual que é deficitária. A cidade configura-se como entroncamento rodoviário ao litoral e, portanto, recebe muitos turistas, nacionais e estrangeiros, e não possui nenhum ponto de recepção turística, tal como carece de guias turísticos para recepção e orientação destes na cidade para os pontos turísticos. A rede hoteleira do município conta aproximadamente com 200 vagas, distribuídas entre hotéis, pousadas, aparts, resorts aquáticos e eco, e poucas destas oferecendo serviços de guia turísticos ou pacotes de visitação a pontos turísticos da cidade.

O município carece de parcerias público-privadas para a exploração e desenvolvimento de serviços voltados a atividade turística, como o transporte de pessoas, a atividade de guias turísticos, ou até mesmo o melhoramento e melhor sinalização para os acessos aos pontos turísticos da cidade; o acesso aos serviços e pontos turísticos para pessoas com deficiência também é um entrave bastante atual nos pontos turísticos do município. Dentre os motivos supracitados, outras mudanças na cidade também seriam necessárias para a execução destas rotas turísticas municipais, e principalmente trabalhar no fortalecimento da identidade cultural local junto da população para melhor compreensão do patrimônio cultural, arqueológico e ambiental da cidade pelos mesmos, para que após isso seja possível uma melhor divulgação do patrimônio cultural da cidade e aproveitamento do potencial turístico, religioso e ecológico do município, por meio de exploração sustentável dos mesmos.

O presente trabalho defende a relação sustentável do turismo cultural com o patrimônio cultural do município de Piracuruca, afim de que a atividade turística não sobreponha sobre os

bens religiosos aqui apresentados. O turismo cultural apresenta demasiado potencial, que na atualidade contribui, segundo o Icomos (2022), para um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, no qual: “visa fortalecer os esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo”.

O patrimônio cultural em quaisquer de suas ambiências é direito de todos, e cabe planejamento e gestão responsáveis daqueles agentes encarregados por tal administração, e principalmente estabelecer junto da sociedade uma cooperação mútua, respeitosa e prioritariamente participativa, para que o patrimônio cultural do município de Piracuruca seja usufruído e preservado mutualmente com a execução da atividade turística, afim de que não somente haja benefícios ao patrimônio cultural quanto a sua manutenção, utilização e conservação, mas estendendo-se para a sociedade e ao município como um todo, garantindo a transmissão destes bens para as gerações futuras e a segurança dos valores atuais que circundam o patrimônio da comunidade piracuruquense, preservando a integridade, autenticidade, dimensão estética, social e cultural destes patrimônios.

REFERÊNCIAS

- BITENCOURT, Jurenir Machado. **Apontamentos Históricos da Piracuruca**. Teresina: Companhia Editora do Piauí - COMEPI, 1989.
- BONFIM, Gustavo Bastos. **Na direção dos ventos nas alterosas: estudo iconográfico e inventário das grimpas nas igrejas setecentistas de Minas Gerais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Conservação e Restauro) – Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Ouro Preto. Ouro Preto, p. 176. 2023.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Seção II – Da Cultura: Art. 216. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022: Mais emprego e renda para o Brasil**. Brasília. s/d. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/pnt-2018-2022-pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2023
- BRITO, Anísio. **O município de Piracuruca** (Separata do “O Piauí no Centenário de sua Independência”). Papellaria Piauiense. Therezina – Piauí, 1922.
- BRITO, Anísio; Miranda, Reginaldo (Org.). **Obra reunida de Anísio Brito**. Coleção Centenário. 2ª ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras/Casa Anísio Brito (Arquivo Público), 2018. 148 p.
- BRITO, Fábio Leonardo Castelo Branco. **TRADIÇÃO E RUPTURA: ASPECTOS DAS FESTAS E TRADIÇÕES POPULARES NA PIRACURUCA (1930-1970)**. 2010. 55 f. Dissertação (Graduação em História) UESPI, PIRACURUCA. 2010.
- BRITTO, Maria do Carmo. **Remexendo o baú: pesquisa histórica sobre a nascença, a evolução política e social de Piracuruca**. Piri-piri: Gráfica e editora Ideal, 2002.
- CARVALHO JR, Dagoberto Ferreira de. **A Talha de Retábulos no Piauí**. 2ª ed. Recife: Editorial Tormes, 2005. 160 p.
- CARVALHO, K. D. **Turismo cultural e preservação do patrimônio sob o olhar da comunidade do centro histórico de São Luís – MA**. Revista Eletrônica do Turismo Cultural. Editora ECA/USP, v. 3, n. 1, jan./jun. 2009. p. 95-116.
- FILHO, Castello Branco, Moysés. **A habitação** – arquitetura colonial do Piauí, Ciclo do Vaqueiro. Rio de Janeiro: [s.n.], 1964-, fasc. V, p. 21.
- COSTA, Alcília Afonso de Albuquerque. Igreja de Nossa Senhora do Carmo. **Presença**, Teresina, Ano VIII, Nº 16, p. 31-33, Janeiro/Março, 1986.
- COSTA, Francisco Augusto Pereira da. **Cronologia histórica do estado do Piauí**. 3ª ed. V. 1 – Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2015. 260 p. (Coleção Centenário, 17).
- COSTA, Thaís Hoelzle Alves da. **Forros: tipologias tradicionais e noções sobre projeto**. 30 de nov. de 2022. Apresentação de Power Point. Acervo pessoal. Acesso em: 24 jan. 2025.
- COUTINHO, Reinaldo. Sete Cidades: a saga do curandeiro Catirina. **Portal Piracuruca**, Piracuruca, 30 de jan. de 2015. Fatos curiosos locais e pessoas folclóricas. Disponível em: <<https://portalpiracuruca.com/fatos-curiosos-locais-e-pessoas-folcloricas/sete-cidades-a-saga-do-curandeiro-catirina/>>. Acesso em: 27 jan. 2025.

DAMASCENO, Gerlene. **Jacareí de Baixo: lembrança trezentos anos de história**. 2010. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Curso de História da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piracuruca. 2010.

FABRINO, Raphael João Hallack. **Guia de Identificação de Arte Sacra** - IPHAN-RJ. Rio de Janeiro: IPHAN, 2012. (Guia de Identificação).

FERREIRA, R. C. **Lazer e potencialidades para o turismo em Piracuruca, Piauí**. 2011, 165f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) PRODEMA/TROPEN/UFPI. Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2011.

GOMES, Cristiano de Farias. **SÃO GONÇALO VAI SE EMBORA: um olhar rememorativo sobre a Dança de São Gonçalo na comunidade (Veremos), em Piracuruca – PI (1970 – 2015)**. Orientador: Paulo Tiago Fontenele Cardoso. 2019. 110f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de História, Universidade Estadual do Piauí, Piracuruca. 2019. Disponível em: <<https://portalpiracuruca.com/download/sao-goncalo-vai-se-embora-um-olhar-rememorativo-sobre-a-danca-de-sao-goncalo-na-comunidade-veremos-em-piracuruca-pi-1970-2015/>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

GOODEY, Brian. **Participation du public: utopie ou simple proposition? Un Avenir pour notre Passé: Bulletin d'Information**, Conseil de l'Europe, n. 17, p. 6, 1981.

História contada por Luís de Britto Mello, o idealizador da Capela de Santo Antônio, de Piracuruca. Citado em: BRITTO, Maria do Carmo. **Remexendo o baú: pesquisa histórica sobre a nascerça, a evolução política e social de Piracuruca**. Pgs. 83/86. Piripiri: Gráfica e editora Ideal, 2002.

ICOMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos. **Carta de Veneza sobre a conservação e o restauro de monumentos e sítios**. Veneza, 31 maio 1964. Disponível em: <https://www.icomos.pt/images/pdfs/2021/11%20Carta%20de%20Veneza%20%20ICOMOS%201964.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2025.

ICOMOS - International Council on Monuments and Sites. 21st General Assembly. **ICOMOS International Cultural Heritage Tourism (2022): Reinforcing cultural heritage protection and community resilience through responsible and sustainable tourism management**; Bangkok, nov. 2022. Disponível em: https://www.icomos.org/images/DOCUMENTS/Secretariat/2023/CSI/eng-franc_ICHTCharter.pdf. Acesso em: 27 fev. 2025.

IPHAN. **Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca: Dossiê de Tombamento**. Teresina/Brasília: Iphan/MinC, 2008b.

KNOX, Miridan Britto. **Escravos do sertão. Demografia, trabalho e relações sociais**. Piauí. 1826 – 1888. 1993. 277 f. Tese (Doutorado em História Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1993, p.199);

LIMA, Evelyn Furquim Werneck; MALEQUE, Miria Roseira (Orgs.). **Cultura, patrimônio e habitação: possibilidades e modelos**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2004. P. 12.

LYRA, Cyro Corrêa. **Preservação do patrimônio edificado: a questão do uso**. Brasília, DF : Iphan, 2016. 308 p., 23x30 cm. (Arquitetura, 5).

MACHADO, Iran de Brito. **Piracuruca, Iniciando geografia e História**. Piracuruca: Edição Gráfica da Secretaria Municipal de Educação, 2008.

MARX, Murilo. **Cidade Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos/Edusp, 1980, p.54.

MENDONÇA, Isabel Mayer Godinho. **Antônio José Landi (1713-1791): um artista entre dois continentes**. Coimbra: Fundação Calouste Gulbekian, 2003.

MENESES, Francisco Gerson. A Chapada do Bidoca está prestes a virar escombros. **Portal Piracuruca**, Piracuruca, 13 de maio de 2018. Paisagens e Belezas Naturais. Disponível em: <<https://portalpiracuruca.com/paisagens-e-belezas-naturais/a-chapada-do-bidoca-esta-prestes-a-virar-escombros/>>. Acesso em: 27 jan. 2025.

MENESES, Francisco Gerson. A chapada do Bidoca. **Portal Piracuruca**, Piracuruca, 09 de mar. de 2014. História. Disponível em: < <https://portalpiracuruca.com/historia/a-chapada-do-bidoca/>>. Acesso em: 27 jan. 2025.

MENESES, Francisco Gerson. A lenda da alma milagrosa de Maria Rosa ultrapassa gerações e se populariza no interior de Piracuruca. **Portal Piracuruca**, Piracuruca, 7 de dez. de 2019. Mais lidos. Disponível em: <<https://portalpiracuruca.com/religiao/a-lenda-da-alma-milagrosa-de-maria-rosa-ultrapassa-geracoes-e-se-populariza-no-interior-de-piracuruca/>>. Acesso em: 09 fev. 2025.

MENESES, Francisco Gerson. Povoado Deserto: um patrimônio histórico, cultural, econômico e social de Piracuruca. **Portal Piracuruca**, Piracuruca, 19 de jan. de 2023. Paisagens e belezas naturais. Disponível em: < <https://portalpiracuruca.com/paisagens-e-belezas-naturais/povoado-deserto-um-patrimonio-historico-cultural-economico-e-social-de-piracuruca-1a-edicao/>>. Acesso em: 07 fev. 2025.

MENESES, Francisco Gerson. Vida longa para a chapada! Capela do cemitério da Chapada do Bidoca foi reformada. **Portal Piracuruca**, Piracuruca, 02 de nov. de 2018. Paisagens e belezas naturais. Disponível em: < <https://portalpiracuruca.com/paisagens-e-belezas-naturais/vida-longa-para-a-chapada-capela-do-cemiterio-da-chapada-do-bidoca-foi-reformada/>>. Acesso em: 27 jan. 2025.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Relatório Brasil**. Programa Brasileiro da atividade Turística. Brasília, 2002.

MIRANDA, Vicente. **Três Séculos de Caminhada**. Teresina: Halley, 2001.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo: PUC-SP. N° 10, p. 12. 1993

NUNES. Odilon. **Depoimentos históricos**. 2ª ed.– Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2015. 140 p. (Coleção Centenário, 28)

OLIVEIRA, Amélia; DIAS, Olivia, Maria. **Ata histórica da fundação do Patronato “Irmãos Dantas” de Piracuruca do Estado do Piauí**. 28 de fev. de 1953. Livro de lavratura das Atas das sessões realizadas no Patronato Irmãos Dantas de Piracuruca. Acesso em: 08 ago. 2024. Documento digitalizado, enviado via *WhatsApp*.

PIAUI. Assembleia Legislativa. Projeto de Lei n° 58/22, de 25 de Abril de 2022. **Institui o Roteiro da Fé e Tradições Religiosas no estado do Piauí**. 4 p. Disponível em: < <https://sapl.al.pi.leg.br/media/sapl/public/materiale legislativa/2022/17354/plo58.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

PIAUI. Lei n° 7.973, de 23 de Fevereiro de 2023. **Institui o Roteiro da Fé e Tradições Religiosas no estado do Piauí**. Palácio de Karnak, Teresina, Estado do Piauí. 23 de fevereiro de 2023. 2 p. Disponível em: < https://sapl.al.pi.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2023/5545/lei_no_7973_de_23_de_fevereiro_

de_2023.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

PIRES, Antônio Geraldo Magalhães Gomes.; JÚNIOR, Anísio Calciolari. **As Doutoradas da Quermesse**. Lazer & Sport, Londrina, [s.n]. 2006.

RIBEIRO, Verônica Maria Pereira; NUNES, Maria Cecília Silva de Almeida. Manifestações folclóricas. In: SANTANA, R. N. Monteiro (Org). **Piauí: Formação – Desenvolvimento – Perspectivas**. Teresina: FUNDAPI, 1995. RIOS, José Arthur. **Sentimento religioso no Brasil**. In: HORTA, Luiz Paulo. **Sagrado e profano**. Rio de Janeiro: Agir, 1994.

SILVA FILHO, Olavo Pereira da. **Carnaúba, pedra e barro na Capitania de São José do Piauí**. Volume II – Arquitetura urbana. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2007.

SILVA, G. T da; NOVO, C. B. M. C. **Roteiro turístico**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. 66 p;

TERCEIRO, José Gil Barbosa. **Almas: Martírio, Devoção e Milagre no Piauí**. Altos-PI: Edição do Autor, 2019. 278 p.